Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXV — Porto Velho — domingo, 18 de setembro de 1983 — Nº 14.027

Vesti-84 UNIR ABRE INSCRICÕES NO DIA 10 DE OUTUBRO

A Unir vai abrir no dia 10 de outubro — e até 21 daquele mês — inscrições para o vestibular de 1984, oferecendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências com habilitação em Matemática (todos noturnos, 30 vagas cada um), além de Educação Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia (diurnos; 40 vagas cada um). O edital com todas especificações está na página 6.

CORACÃO MATA O DIRETOR DA EBN

O jornalista Paulo Ma[illegible]ziel, diretor local da EBN, morreu ontem durante a madrugada, de enfarte. Seu corpo foi trasladado para o Rio Grande do Sul, onde residem seus familiares. Mais detalhes na página 4 do 1º.

SE ANDREAZZA AFIANÇAR

POLÍTICOS FAZEM UM ACORDO COM TEIXEIRA

O governador Jorge Teixeira seguiu ontem para o Rio de Janeiro, onde amanhã participa juntamente com o presidente da Caerd de uma série de reuniões no BNH, BNDES e DNER visando conseguir recursos para obras nestes setores, devendo retornar no sábado a Porto Velho, informou o chefe da Casa Civil, Eudes Lustosa que não confirmou a presença de Teixeira, quarta-feira, em Brasília, para um encontro com o presidente João Figueiredo onde o tema principal deverá ser os desencontros com a bancada do PDS e o diretório regional. O piloto Desival Reis, que dirige o partido no Estado, afirmou que deverá ser proposto um acordo com Teixeira para superar a crise atual mas isso "só se o ministro Mário Andreazza afiançar".

O AM ouviu ontem pessoas de diferentes classes sociais e todas afirmaram que há necessidade de Teixeira permanecer no Governo do Estado, mas, ressaltaram, melhorando o relacionamento com os políticos. Na Assembléia a semana que se inicia será tensa pois há descontentamento dentro da bancada pedessista com relação a pronunciamentos de vários membros feitos na televisão, sexta-feira.

Página 3 do 1º.



Teixeira, segundo dirigentes do PDS, deverá ter uma conversa dura com Andreazza. (Foto João Alberto).

BRASIL FAZ HOJE A CAMPANHA NORDESTE

A exemplo do que aconteceu há dois meses, em benefício dos alagados no sul, todo o Brasil realiza desde as zero horas de hoje uma campanha para arrecadar recursos financeiros ou em forma de gêneros para auxiliar os flagelados das secas.

Em Porto Velho a diretoria da LBA vai permanecer aberta para receber os donativos, devendo também a agência do Bradesco manter caixa para depósitos numa conta especial. Nas igrejas católicas continuará a arrecadação iniciada há algum tempo e nas principais não haverá coleta. Os postos de gasolina estarão abertos.

Página 1 do 1º.



MENGO EMPATA EM RORAIMA EM 1X1

Boa Vista (de Carlos Neves) — Depois de empatar com o Náutico, em 1x1, o Flamengo ficou numa situação muito complicada, porque terá que esperar qualquer resultado que não fosse favorável ao Baré que na partida de fundo começou vencendo ao Independente logo nos primeiros minutos.

O Flamengo depois de estar numa situação privilegiada depois da vitória sobre o Baré por 1x0, não soube aproveitar as vantagens da vitória parcial de 1x0 sobre o Náutico ontem.

Comemorando [illegible] e se deixando envolver constantemente pelo nervosismo, o time do técnico Dandinha passou a torcer pela qualquer resultado que não fosse a vitória do Baré. Os gols do jogo foram assinalados aos 10 minutos com Saul para o Flamengo no primeiro tempo e aos 17 do segundo tempo através de Tita.

No primeiro tempo quando tinha vantagem no marcador o Flamengo desperdiçou várias oportunidades de ampliar até mesmo para não ter [illegible] o nervosismo do placar. E tudo foi muito pior quando se aproveitando do nervosismo do adversário, o Náutico chegou ao empate com falha da defensiva flamenguista. O Copão continua hoje no Acre, com os jogos Juventus e Macapá, iniciando a independência.



ALCIONE, O SOTAQUE BRASILEIRO DO SAMBA

Esta é uma das reportagens da REVISTA NACIONAL deste domingo, que traz também entrevista com o grande ator **Ary Fontoura**, o inesquecível professor de Gabriela e de tantos outros papéis das novelas. Leia também reportagem de **Odil Telles**, contando a incrível realização do Festival da Cachaça em Sergipe, e um artigo exclusivo do ex-deputado **Sérgio Magalhães** sobre a situação nacional. E mais: **Rubem Braga, José Silveira, Sebastião Nery, Reinaldo Paes Barreto, Expedicto Quintas, Roberto Paulino, Marcos de Vasconcelos, Leon Eliachar, Nirtan Macedo, Mário Morel, Teté Nahas e muitos outros.**

A REVISTA NACIONAL circula, em Porto Velho — RO com exclusividade, no Alto Madeira e em mais de 20 jornais de todo o Brasil.

Balsa carregada de asfalto polui toda frente da cidade





As balsas carregadas de asfalto estão jogando o produto no rio e poluindo o encontro das águas do Madeira, onde até as peixes vêm impregnados de piche. (Foto Rubens Nascimento)

Carregada de asfalto, uma balsa estacionada na baía em frente ao rio Madeira está causando enorme poluição, matando peixes e destruindo a flora devido a um vazamento num dos tanques. O fato provoca revolta nos que trabalham no local e o chefe de tráfego da SNG, Paulo Albano de Souza disse que já pediu ao comando do 5º BEC sobre o assunto mas não recebeu qualquer resposta. O fato vem causando protestos também dos tripulantes de outras embarcações e pescadores devido à enorme mancha negra que se espalha na beira do rio.

Página 4 do 1º.

BISPO DO ACRE DIZ QUE FALTA CREDIBILIDADE

Para o bispo Moacir Grechi, do Acre, presidente regional da CNBB está faltando credibilidade na área econômica. Segundo ele, há necessidade de o Governo escutar o povo para o Brasil sair da crise atual. Ele criticou também os programas de colonização, as mineradoras e as estradas feitas na região que, conforme disse, representam um atentado à cultura indígena.

Página 4 do 1º.



TEMPESTADE — Achamos que houve muita tempestade em torno da visita, em Brasília, pelos nossos representantes no Congresso Nacional, ao Presidente Figueiredo. Tem gente aí querendo ver o circo (no bom sentido) pegar fogo e ao que parece é gente que trabalha no mesmo picadeiro (também no bom sentido). E o pior é que está sendo feito exatamente o que a Oposição gosta. Será que não aparece alguém capaz de salvar o barco? — Pelo que se vê a ordem é botar fogo e espalhar a discórdia dentro de casa, com qual objetivo não sabemos. E em Brasília os que eforam do Planalto dizem que foram apelar para que seja feito alguma coisa em favor da concórdia. Se assim foi, alguém deve pagar pela guerra espalhada, com prejuízos incalculáveis para o Governo Estadual.

MOBRAL ALIADO A CAMPANHA DOS NORDESTINOS

ESCOLA - COMUNIDADE — Contando com o apoio das SEMEC's, Diretores Professores, Associação de Pais e Professores e a Comunidade das Escolas de todos os Municípios, uma vasta programação foi elaborada com o objetivo de fortalecer os laços que unem escola e Comunidade. Durante toda esta semana você poderá passar momentos felizes participando de palestras jogos, ruas de lazer, concursos de receitas, cursos de prendas domésticas, trocando idéias e fazendo novos amigos. Visite a escola mais próxima de sua casa. Seu filho ficará orgulhoso, vendo você participar das atividades realizadas na sua Escola.

QUEM NÃO LÊ, MAL OUVE, MAL FALA, MAL VÊ

SESC — Tendo como local a sede do SESC, no período de 19 a 30 de setembro, no horário das 9 às 12 e das 14 às 18h., renomados expoentes da presente literatura infantil feita no País terão seus trabalhos expostos: Chico Buarque, Lígia Bojunga Zizaldo, Joel Rufino, Lúcia Azim Maria Lúcia Lexinger Eliane Macel e outros representam uma proposta literária que, partindo de uma didática criadora, voltada para o cotidiano, buscam envolver o leitor com o mundo que o rodeia, sem, contudo, violentar as manifestações própria à idade.

Na feira haverá também, um stand para leitores adultos a esperá-los: Rubens Fonseca, Fausto Wolff, Henfil, Muniz Sodré, Augusto Boal, Alex Polari, Manoel Puig, Teotônio Vilela, Fortuna, Agner, Marisa Gabaglia, Valério Meinel, Maria Lúcia Dahl, Nani, Antônio Callado, Herbert Daniel e vários outros destiladores de nossa História recente.

VISITE A FEIRA DE LIVROS DO SESC

INDIOS KAMPAS — O Projeto Artes Plásticas no SESC apresenta, de 17 a 30 de setembro, a Exposição Fotográfica "INDIOS KAMPAS". Trata-se de valioso material iconográfico situando traços da cultura Kampa. O evento é uma promoção conjunta do Departamento Nacional e da Delegacia Executiva do SESC em Rondônia. Quase 30 mil aborígenes compõem a nação dos Kampas, sendo que apenas 203 indivíduos vivem no Brasil, no Estado do Acre e o restante no Peru. Ligados ao tronco linguístico ARUAAK, os Kampas têm se constituído no grupo amerindio de maior resistência Sócio-Cultural, dentre as nações, que habitam a floresta amazônica. Entre os muitos rituais dos Kampas destaca-se a "Festa de Ayhuasca". O local da exposição será a sede do SESC, no período de 17 a 30 de setembro, no horário das 8,30 às 21 horas, ininterruptamente.

PRESTIGIE A SEMANA DA COMUNIDADE

ESPURGO MUNICIPAL — ..... e as demissões na Prefeitura não pararam com a troca de alguns administradores municipais. É o que diz um assessor do prefeito Sebastião Valladares, que garante: "ainda vai sair gente do time alto". Não se sabe, porém, se o prefeito Valladares vai mexer no Secretariado antes do fim do mês, quando serão comemorados os 69 anos do Município. O assessor municipal acha que sim.

Detalhes do Cotidiano

ATOS, FATOS e CONTRADICÕES

Ary de Macedo

A reunião da bancada pedessista de Rondônia no Congresso Nacional, à exceção de um deputado e um senador, com o Presidente Figueiredo, causou o maior rebuliço aqui na terrinha, com os fatos explorados dentro de uma contradição verdadeiramente hilariante, ao sabor dos que estão sistematicamente contra ou a favor do governador Jorge Teixeira.

As fofocas daí decorrentes não estão escritas no gibi encadernado pela central de boatos, provocando os comentários mais estapafúrdios nos arraiais políticos aqui do Estado. Enquanto os políticos procuraram desabafar nessa reunião um pouco das mágoas armazenadas e devidamente catalogadas no ego de cada um, a ponto de esquecerem e apedrejarem a mão benfeitora que os ajudou a adquirir seus mandatos, é bom que todos, acussadores (melhor dizendo, reclamantes ou queixosos) e acusado (e principalmente a curriola que o cerca convicta de que pode estabelecer um poder paralelo ao do governante) façam uma pausa para meditação a fim de poderem ajustar-se convenientemente às novas conjunturas criadas com a elevação de Rondônia a Estado, supremo anseio que o sr. Jorge Teixeira conseguiu transformar em realidade. Faz-se preciso um balanço minucioso dos acontecimentos para que se não inculpe este ou aquele lado, já que as falhas são de ambas as partes, uns pela pressa de auto-afirmação e outro por se acreditar ter feito tudo e agora se julgar com direito de tripudiar sobre aqueles que elegeu, baseado nas intrigas que seus conselheiros (maus conselheiros, digo eu) tecem ao seu redor.

Analisando-se imparcialmente os acontecimentos, há que se dividir as responsabilidades em dois sentidos. Um, de que foi pelo trabalho maravilhoso do sr. Jorge Teixeira à frente do Governo e sobretudo pela decisão de engajar-se diretamente na política e levar à sua ilharga os três candidatos ao Senado, é que foi obtida a estrondosa vitória de cabo a rabo em todos os quadrantes do novo Estado. E o outro fato é o de que a classe política foi sendo a pouco e pouco marginalizada porquer seus representantes, ao procurarem preencher os espaços vazios até então virgens antes da criação do novo Estado, foram mal interpretados pelos conselheiros do sr. Jorge Teixeira, que julgavam fazer deles, porque eleitos sob a batuta do Governador, legítimas figuras de presépio ou sequazes dóceis e manobráveis ao seu talante. Julgaram ser traição um gesto de independência democrática.

O governador Jorge Teixeira entra nisso como Pilatos no Credo e recebe contra si toda a carga de desentendimentos que às vezes causa, não intencionalmente, mas pela falta de ambientação à súbita mudança estabelecida no mecanismo político-administrativo. Além disso, há entre seus partidários (e partidários aqui eu poderia incluir toda a gente rondoniense) uma meia dúzia que goza de sua estima e que por isso mesmo, sedentos das glórias do poder, vem se aproveitando disso para influenciar negativamente no relacionamento que devia acontecer entre o governante e os políticos, principalmente os que foram eleitos e os que estão na direção partidária pedessista. Essa meia dúzia vê traição onde não encontra subserviência, vê interessismo dos políticos quando eles apenas discordam das imposições que lhe querem fazer, como aconteceu na eleição da Comissão Executiva Regional. E se bato nessa tecla é porque a partir daí essa meia dúzia tentou apelar para medidas revanchistas com as quais, felizmente, o governador não chegou a concordar, embora se mostrasse muito inclinado a aceitar a trama urdida ao seu redor. Tanto essa meia dúzia fantasiada de eminências pardas, remexeu que levou a bancada no Congresso a procurar a mediação do Presidente Figueiredo, para solucionar o impasse, fazendo ainda queixas aos Ministros Leitão de Abreu e Mário Andreazza. Foi na reunião com esse presidenciavel que o jogo de queixas chegou até a denúncias, com o senador Odacir Soares fazendo acusações que já fazem parte do domínio público, embora seja um assunto irrelevante e que não implica no trabalho do TEIXEIRÃO.

As cartas estão postas na mesa, tendo como cacife os interesses de Rondônia, em que só haverá lucro se o b em senso imperar.

PARA VOCÊ VIAJAR
VASP - VARIG - CRUZEIRO - TABA - TRANSBRASIL
Na VIAJAR, você compra passagens, à vista ou pelo crediário. Faz reservas, em qualquer companhia do Brasil ou do exterior.
— O preço e as condições?
— Sempre os melhores.
— O atendimento?
— Sempre de primeira classe.
VIAJAR

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE SERRANO TOURINHO
Diretora Técnica
JOSÉ LUCIO ALBUQUERQUE
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua Barão do Rio Branco, 00 — Tels. 221-4361, 221-4081 e 221-1977
Impresso em Off-Set

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cr$	30.000,00
Interior (Anual)	Cr$	40.000,00
Exemplar do Dia	Cr$	100,00
Exemplar Atrasado	Cr$	300,00

SUCURSAIS

SIMA — Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 11 — Telefone: (021) 241-0687 — CEP 22291 — Telex 021-21968. SIMA São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 — 9º andar — Telefone: (011) 231-1823 — CEP 01044 — Telex 011-23417. SIMA Brasília, Ed. Ashagarra Cond. 306, Setor Comercial Sul — Telefone: (061) 224-7257. Ponto de Vista — Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e, principalmente o regional, de maneira democrática.

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Uma data especial para nós, do AM, hoje: há um ano passado, seguindo a trilha aberta por Joaquim Tanajura e Cincinato Ferreira, ainda na metade da segunda década deste século e, agora, sob o comando dos irmãos Euro e Luiz Tourinho, era lançado o primeiro número do ALTO MADEIRA em off-set.

Não se trata aqui das conquistas obtidas neste período. Fala-se daqueles que se foram, por afastamento ou morte e daqueles que entraram. A morte, neste ano, levou o gráfico Pedro Torres, num acidente estúpido e violento causado por um irresponsável travestido de motorista e que privou a nós de sua família, de seu chefe. Outros saíram por motivos diversos e houve também novas conquistas, com ampliação do campo de ação do próprio ornal que se prepara, agora, para novo salto em direção a outras conquistas.

E note-se que foi um ano de mudanças em tudo: até o tradicional período inverno-verão-inverno foi modificado nestes 365 dias, com aparecimento de friagem fora de época e um calor tão intenso que provoca reação até em quem já é muito veterano na região.

Nestes 12 meses também o Estado mudou: temos agora a Assembléia Legislativa e só isto já bastaria para fazer sentir estas modificações. Mas há mais: em 12 dos 15 municípios os prefeitos são eleitos (três deles devendo tomar posse ainda este mês), e a própria enchente acentuada no sul obrigou Rondônia a receber centenas de famílias a mais que a taxa média de entrada de migrantes.

Imutável, no entanto, é o interesse de que o AM se mantenha na trilha estampada pelo "Programma de Acção", na primeira página do 1.º número, sempre fiel aos compromissos com, prioritariamente, os interesses regionais, fazendo com que a filosofia do jornal que o "Velho Boy" imprimiu no inicio da década de 20, seja a mesma agora, quando o Homem enfrenta a própria arapuca que armou. E nós vamos noticiar também que saídas o próprio Homem vai conseguir para fazer com que haja Paz na Terra.

Até amanhã.

DRA. LINDETE SOUZA OLIVEIRA

CLINICA MEDICA E OBSTETRICIA: DOENÇAS TROPICAIS E INFECTA CONTAGIOSAS — PRE-NATAL — PARTOS EM GERAL — Consultório: Rua Duque de Caxias, 738 — Horário: 10:00 às 19:00 hs., diariamente.

Dr. LUCIANO RABELLO
ESPECIALISTA PELO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
C R M 56-RO — CPF 030232304/04
CONSULTORIO
AV. 7 DE SETEMBRO-GALERIA CENTRAL SALA 24-1º Andar-FONE:221-1226
RESIDENCIA
AV. EQUADOR, 2448 ENTRE AV. 7 DE SETEMBRO e AVENIDA D. PEDRO II-FONE: 221-4804
Porto Velho — RONDONIA

AM

cortinas
Confeccionamos em 24 horas
Donasega Decorações
Rua Tenreiro Aranha, 2310.
Fone — 221-2532

AS DENÚNCIAS DE BRASILIA

Assessores atrás de informações

Desde a quinta-feira, data em que os membros do PDS conversaram em Brasília com os ministro Mário Andreazza e Leitão de Abreu, e com o presidente Figueiredo, começou uma enorme onda de boatos sobre o desenvolvimento político desses encontros, voltando a ser discutida a permanência ou não do governador Jorge Teixeira no palácio Presidente Vargas.

Além disso, assessores palacianos telefonam e visitam seguidamente os jornais, na tentativa de saber alguma coisa a mais ou, pelo menos, "saber qual o próximo passo que se vai dar", como disse um deles.

Na tentativa de se posicionar, um outro assessor chegou a dizer que "estava na função até domingo porque pode ser que na segunda as coisas mudem".



Pianna: não podemos continuar assim

PIANNA: SITUAÇÃO NÃO PODE CONTINUAR

"Como está, a situação não pode continuar". Assim se posicionou o deputado Oswaldo Pianna, vice-presidente regional do PDS, logo depois de desembarcar no Belmont, vindo de Brasília, na madrugada de ontem. "Veja que ninguém está se voltando contra o governador, mas ele próprio permite o agravamento desse clima quando ouve apenas um grupo que quer sobreviver à sombra do poder e fica cercando-o fazendo com que Teixeira não acredite em mais ninguém".

"O ministro Mário Andreazza, depois de nos ouvir — continua Pianna — disse que a situação, deste jeito, em Rondônia, está insustentável e que não pode continuar desta maneira. O que nós queremos não são tapinhas na costa nem um relacionamento aberto em que sejamos convidados, que nos sejam dadas condições de trabalho. O que dissemos ao presidente, em Brasília, foi justamente que nada se consegue com Teixeira".

"O ponto fundamental é que sem ter como trabalhar nossa sobrevivência política fica abalada. Reconhecemos e isso nós dissemos em Brasília que foi fundamental, para a vitória do partido, o trabalho do governador. Mas isso não representa que não possamos ter opiniões próprias sobre alguns pontos".

Ao final, Pianna confirmou que ao presidente Figueiredo foi dito que o governador não está autorizado a falar em nome dos políticos do Estado "para que não leve ao Chefe da Nação uma imagem distorcida do que ocorre em Rondônia na área política".



Desival (primeiro, à direita) tem apoio dos deputados Rita Furtado e Leônidas Bachtold. (Foto João Alberto).

Desival: já não somos mais um território

O presidente regional do PDS, Desival Reis, disse ter ouvido do ministro Mário Andreazza, em Brasília, na quarta-feira passada, uma frase que, segundo o dirigente rondoniense "demonstra a necessidade de mudanças no relacionamento entre o partido e o Executivo, mas a partir deste último segmento".

"O ministro — afirmou Desival — nos disse que o governador esqueceu de virar uma página da História e tem que observar não ser mais Rondônia um Território". Desival negou que tenha havido algum pedido de parte dos que estiveram com Figueiredo para a demissão de Teixeira.

"Quando o presidente perguntou o que queríamos apenas o senador Odacir Soares respondeu que pretendíamos um melhor tratamento de parte do governador e recebemos a promessa do presidente de que ele próprio dará uma conselhos a Teixeira".

"O que o PDS e os membros da Assembléia, Câmaras, Congresso querem é mais respeito para com os políticos. Nós dissemos ao presidente que não o aturaríamos a falar em nome do partido sobre a sucessão presidencial. Se temos um Governo que não nos prestigia então como vamos pedir votos ao eleitorado? Nos outros Estados os políticos participam do Governo mas aqui há inversão e só temos é quem dão as cartas".

Desival disse que voltará a Brasília nos próximos dias. "Mas não vou precisar consultar o diretório regional sobre o que vou tratar porque sempre temos conversado na Executiva", e que o diretório e seis dos oito membros da bancada pedessista no Congresso querem que seja feito um tratacão de intenções com o governador. "Mas eu duvido que ele assine porque então vai ter de cumprir-lo porque nós só aceitaremos esse documento com o aval do ministro Mário Andreazza", concluiu Desival.

Povo - com restrições - quer que Teixeira fique





Luiz Alencar (à esquerda) e Keller Ferreira, entendem que Teixeira deve ficar no Governo, mas ressaltam a necessidade de haver diálogo com a classe política (Fotos Rubens Nascimento).

Se depender das pessoas ouvidas ontem pelo ALTO, o governador Jorge Teixeira terá todo o respaldo que lhe garanta a permanência no governo até o fim de seu mandato. Foi o que ficou patenteado na entrevista feita com pessoas de níveis diferenciados que, em contra-partida, sua entidade ser indispensável um maior e mais freqüente contato de Teixeira com os políticos, principalmente os estaduais.

Apesar das condicionais, todos afirmam que as críticas que têm sido feitas contra o governador são injustas por tudo que ele já fez e continua fazendo por Rondônia, muito mais ainda quando partem daqueles que se elegeram às custas de seu incansável trabalho durante as campanhas eleitorais".

OPINIÕES

Juvenal Almeida de Sena — advogado de 40 anos "Entendo que a necessidade do governo estabelecer um contato mais constante com os políticos de todos os setores é indispensável. O Estado tem, hoje, carência de um canal de comunicação entre os dois setores. Sobre a permanência de Teixeira até 86 é sentimento ser vital. E o que a bancada federal do PDS fez ao presidente Figueiredo — se é que houve críticas — foi exatamente mostrando o distanciamento existente entre os dois lados".

Luiz Alencar, 29 anos, comerciário "Não entendo muito de política, mas isso não se faz preciso para reconhecer que Teixeira é, hoje, o responsável por uma mudança radical em todos os setores da vida dos rondonienses e deve ser respeitado. É preciso que haja, por outro lado, um diálogo constante dele com a classe política, pois só assim Rondônia continuará firme".

Keller Gelire Ferreira, 43 anos, bispário: "Pelo pouco conhecimento que tenho sobre política posso afirmar que as críticas feitas contra Teixeira são a prova de que para se envolver com política tem-se que ter, antes de tudo, uma boa formação ideológica e reconhecimento de que, sozinho unidos, todos conseguirão o melhor para Rondônia".

Aparido Moraes de Carvalho, 34 anos, motivo: "O momento político do Estado está muito turbulento, mas isso tudo poderia ser evitado se mantivesse um mútuo entendimento entre a classe política e o Executivo, principalmente com o Governador, que deve continuar até o final de seu mandato, trabalho muito mais do que devia em termos de benefício".

Ildu Barroso, professora: "Entendo que Teixeira é uma ancestra de um governo exemplar. Se há alguma divergência entre seu governo e a classe política é bom que se resolva, para assim salvaguardar o Estado. Se foi escolhido para governar e ainda — embora discorde que não — diretamente na pessoa, tem mais é que trabalhar tranquilo".



HEITOR: TEM DE ACABAR A AGRESSIVIDADE

Heitor: queremos mais respeito

"Na verdade o que está acontecendo é um mal-entendido. Não pedimos a cabeça do governador como inventaram. O que dissemos ao presidente é que tem de acabar com o modo agressivo que estamos sendo tratados de parte do Executivo estadual."

Um dos participantes do grupo que em Brasília conversou com o presidente João Figueiredo, o deputado Heitor Júnior, apontado como o líder da ala malufista na Assembléia, alega que "é preciso mais respeito para conosco".

"Pelo que pude observar quem está pedindo a cabeça do governador é o jornal A Tribuna, em cuja redação estão pessoas ligadas a Teixeira", frisou Heitor que, em seguida, criticou o posicionamento de alguns deputados estaduais "que devem ter mais respeito por nós".

Começa hoje campanha em favor do nordestino

Começa hoje, em todo o Brasil, a campanha "Nor-Destinos, o Brasil em Busca de Soluções" lançada pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) e Rede Globo de Televisão.

Em Porto Velho, a campanha será aberta às oito horas da manhã e as doações poderão ser feitas no número 2.011 da Avenida Pinheiro Machado, enquanto no interior os interessados em participar devem procurar os núcleos de voluntariados da LBA ou mesmo as prefeituras municipais.

348 POSTOS

No total, estarão funcionando, em todo o País, mais de 340 postos da LBA, arrecadando gêneros alimentícios, roupas e até mesmo dinheiro, que serão enviados posteriormente para as frentes de trabalho no Nordeste. Em Porto Velho, os funcionários da LBA estarão em contato direto com o público, buscando as arrecadações.

Igreja realiza campanha paralela

A Igreja não vai participar, hoje, da campanha realizada pela Legião Brasileira de Assistência em favor dos flagelados do Nordeste, segundo afirmaram, ontem, representantes de igrejas católicas e protestantes. No segundo caso, não há, inclusive nenhuma previsão de realização de campanhas.

No tocante à igreja católica, a não participação, hoje, se deve à realização de uma campanha paralela, iniciada desde agosto e que tem continuação prevista por muito tempo. A campanha está sendo realizada pela Diocese de Porto Velho e existe uma conta aberta no Banco Real. Os donativos arrecadados estão sendo enviados tanto para o Nordeste quanto para o Sul.

Centros Cívicos também participam

Foi no Teatro Municipal, anteontem, a reunião que contou com o secretário de Educação Álvaro Costa, alunos, vereadores, diretores de colégios e presidentes de Centros Cívicos. O objetivo desta reunião foi lançar o projeto "Colaboração em prol do Nordeste" que foi exposto pelos vereadores que o elaboraram e entregaram ao secretário de Educação para ser posto em prática pelos Centros Cívicos de todos os colégios tanto da capital quanto do interior.

ACEITAÇÃO

A idéia da campanha para ajudar o Nordeste foi bastante apreciada pela classe estudantil que declarou com entusiasmo que muitas escolas já estavam fazendo as suas campanhas muito embora sem muito sucesso, mas com estas ganharemos mais força para podermos desempenhar bem o papel do estudante na comunidade, foi o que falou o presidente do Centro do Batão.

Já o presidente que recebeu mais aplausos foi do colégio John Kennedy do "Centro Cívico Pinto Gonçalves", disse que com esta elaborada pela Câmara vem facilitar em muito os trabalhos que já estão sendo desenvolvidos na área escolar para ajudar os flagelados da seca e, que, tanto na campanha do Sul quanto na do Nordeste a presença dos estudantes foi muito grande, ajudando em muito nos projetos de ajuda que se vem traçado.

cortinas
Confeccionamos em 24 horas
Drapeados
Decorações
Rua Tenreiro Aranha, 2003
Porto — 221330

LUSTOSA REALIZA CICLO DE REUNIÕES

Um ciclo de reuniões foi iniciado na última segunda-feira pelo secretário Alvaro Lustosa Pires, da Educação, visando um maior desempenho político-administrativo, de todos os setores e departamentos ligados à sua pasta.

Os debates sobre as problemáticas setoriais foram iniciados com o Departamento de Apoio Educacional, sob a chefia da professora Tânia Terezinha Azevedo Pires da Silva, quando Lustosa tomou conhecimento de que os livros didáticos de 1ª a 4ª série do primeiro grau para o ano que vem serão enviados agora em outubro, entre outras coisas.

O secretário já reuniu, também, com a professora Marisa Venâncio, diretora do DEN. Lustosa ouviu explanações da irmã Nilde Traost a respeito do que está sendo feito a nível de ensino especial. O pré-escolar também foi motivo de reunião, quando se ouviu relatos da professora Claudete Maria Cardoso Ferreira.

O ciclo de reuniões prosseguirá durante o tempo necessário para que se possa ouvir todos os órgãos, conhecendo o trabalho realizado e a melhor maneira para encontrar as soluções para os impasses existentes. Os debates servirão para traçar os planos a serem postos em prática no próximo ano.



A margem do rio Madeira está totalmente poluída pelo asfalto causando muitos prejuízos

Balsa polui rio e estraga embarcações

Uma balsa do 5º BEC carregada de asfalto a poucos metros do porto do Cai N'água, no Madeira, está poluindo toda a margem do rio devido a um vazamento existente num dos tambores e também na hora da retirada, através de bombas, causando prejuízos aos proprietários das embarcações ali atracadas, a começar pela sujeira que vai desde o fundo do calado até dentro.

Há mais de 15 dias isso vem ocorrendo, fato costumeiramente registrado quando a balsa vem carregada de asfalto e atraca ali, mas agora está muito mais grave por ser observada à distância a marca por onde o derivado de petróleo passa.

DENÚNCIAS

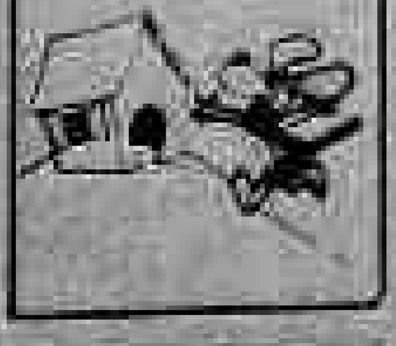
Fortes denúncias contra a localização da balsa foram feitas ontem pelo chefe do tráfego do Serviço de Navegação do Madeira, Paulo Albano de Souza, que pediu providências do BEC para escolher um outro ponto do rio para atracar sua balsa e também evitar que haja algum tipo de vazamento ou derrame na hora de transportar o asfalto:

— Não podemos trabalhar por que as embarcações estão se estragando devido ao asfalto que prega em seus calados, corroendo seus cabos e emperrando suas palhetas. Com isso, prejuízos são inevitáveis, além do perigo que isso representa, pois quase sempre um homem tem que mergulhar para fazer revisão de seu barco. Um problema ainda maior é a exigência da Capitania dos Portos de que todas as embarcações estejam limpas, explicou.

PEIXES

Apesar de criticar a situação Paulo Albano descartou a possibilidade de peixes virem a morrer em função da poluição, pois desse lado do rio existe muito pouco pescado que, aparece mais em águas profundas, enquanto que o asfalto está em cima d'água. Dois jovens que se encontravam pescando 500 metros da balsa, Zico Vanderley e Genival da Silva, trouxeram alguns peixes com uma cor escura. Seus corpos e roupas também completamente impregnados pelo asfalto.

ALUGA-SE CASA



Aluga-se uma casa com 2 quartos, duas salas, banheiro, cozinha, área de serviço e varanda, situada à rua Alvaro Maia, 2.357, bairro Liberdade.

Tratar com TIANA pelo fone: 221-2799.

(17, 18, 20)

Bispo critica Governo e pede maior liberdade

O presidente da Regional Norte I da CNBB, d. Moacir Grechi, Bispo de Rio Branco, Acre, disse ontem que a Igreja está preocupada com a problemática indígena na Região. Segundo ele, existem três Dioceses cuja população tem maioria indígena, "que está sendo ameaçada pelos projetos governamentais no que diz respeito a mineração e abertura de estradas, entre outras coisas".

D. Moacir afirmou que a CNBB tem procurado realizar um trabalho no sentido de que estes índios tenham suas terras demarcadas, além da conscientização do branco para que respeitem as culturas destes povos, suas tradições e sua religião. "Nós estamos trabalhando juntos com estas comunidades, mas temos uma presença respeitosa".

Além disso, segundo o bispo de Rio Branco, a Regional Norte I da CNBB tem procurado os migrantes que chegam à região "e que estão simplesmente sendo jogados pelo governo na beira das estradas, sem nenhuma assistência, muitos passando fome e sem condições de assumir qualquer pedaço de terra".

FOMENTO

Compreendendo o Amazonas, Rondônia, Acre e Roraima, a Regional Norte I da CNBB é responsável pela coordenação de todo o trabalho de pastoral das igrejas regionais. E, segundo d. Moacir, um dos objetivos da regional, em termos prioritários, é o de reforçar a caminhada das Comunidades Eclesiais de Base.

Além disso, segundo ele, a Igreja tem procurado favorecer as vocações sacerdotais na própria região, "porque cerca de 90 por cento do nosso clero é estrangeiro. É preciso que nós desenvolvamos a vontade sacerdotal de nossos jovens, para que possamos formar nossos próprios sacerdotes".

CRISE

D. Moacir apresentou, também, o que ele considera como a única chance do Brasil sair da atual crise. "Temos que escutar o povo, que escolheria, através do voto, seus governantes, dando a estes o respaldo político para resolver o problema criado pela dívida externa, sem depender de banqueiros e outros segmentos.

Para ele, não há seriedade nem credibilidade na área econômica. "Seria necessário que nós recuperássemos esta credibilidade, para que pudéssemos sair da atual crise. Além disso, seria necessário dar uma maior liberdade de ação aos sindicatos e outros órgãos representativos de classe".

MUDA COMANDO DO NAVIO-PATRULHA FLUVIAL "RONDÔNIA"

Manaus — No próximo dia 26, o comandante Antonio Leonardo Motta da Costa assumirá o navio-patrulha fluvial "Rondônia", recebendo o comando das mãos do atual comandante, Walter Melo Mendes. Como o "Rondônia" se encontra em reparos em Belém, a cerimônia de passagem de comando será realizada naquela cidade na Base Naval de Val de Cães com a presença do Comandante da Flotilha do Amazonas, João Antonio.

O 1º ANO DO AM EM OFF-SET



Alto Madeira

Festa para família do AM. Luis recebe título

Candidato agride comerciante

Faz hoje um ano que o ALTO MADEIRA lançou seu primeiro número em off-set, começando uma nova caminhada para este já sexagenário — e sempre jovem — matutino, que viu se afirmar o município, o surgimento do Território, a mudança de nome de Guaporé para Rondônia e o Estado.

Em "Opinião", um comentário sobre este primeiro ano em nova fase.

COLAPSO MATA GERENTE DA EBN

Rondônia (EBN) — O jornalista Paulo Roberto Maciel, Gerente do Escritório da Empresa Brasileira de Notícias — EBN — em Porto Velho, foi vitimado na madrugada de ontem por um colapso. Encaminhado imediatamente ao Hospital, morreu ao receber os primeiros socorros. Maciel, como era conhecido, deixa viúva dona Lúcia Maciel, e nasceu em Rio uma filha, Tatiana, agora com 2 anos. Era filho de Pedro Antonio Maciel e Dorila Mena Maciel e nasceu em Rio Grande (RS) em 1948 e aos 19 anos, em 1967, iniciou na profissão, atuando como redator na Rádio Cultura Rio-Grandense, passando depois a atuar em várias emissoras de Rádio, e Televisão como repórter, Redator e Comentarista. Interessado pela radiodifusão, Maciel preparou, como autor, o primeiro roteiro do curso de direção da Fundação Gaúcha do Trabalho. Como repórter, ele foi o primeiro profissional e o único jornalista brasileiro — a chegar à região conflitada de Beagle no dia do ultimato do Governo Chileno ao Governo Argentino. Seus trabalhos jornalísticos são citados em publicações brasileiras e no exterior, tendo alguns deles publicados na Alemanha. Detentor de dois prêmios de jornalismo, Maciel transferiu-se para Brasília no começo deste ano, sendo, inicialmente no Jornal de Brasília, assumindo em 1º de junho, a gerência do escritório da EBN em Rondônia.

A direção da empresa em Brasília e o escritório de Rondônia estão providenciando o translado do corpo para a sua cidade natal, onde será sepultado.

PESAR

(A Redação e a direção do ALTO MADEIRA, com quem o jornalista vitimado manteve um bom relacionamento, lamentam seu falecimento e apresentam à família enlutada e à EBN votos de pesar).

cortinas

Confeccionamos em 24 horas
Domingo Decorações
Rua Tenreiro Aranha, 2000
Fone — 221-2330

DOCUMENTOS PERDIDOS

Para os devidos fins de direito Luiz Malheiros Tourinho Filho comunica que perdeu sua Carteira de Identidade da SSP-RO, Carteira Nacional de Habilitação, C.P.F. Porto Velho, 16 de setembro de 1983.



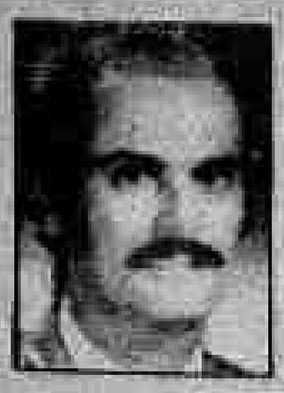
Venha curtir um restaurante de primeira em local aprazível da margem do Rio Madeira. Ambiente arejado e oxigenado pela abundante vegetação. Local ideal para banquetes e recepções refinadas, com acomodação para 200 pessoas sentadas confortavelmente.

CARAVELA DO MADEIRA

Cardápio de primeira qualidade, com pratos regionais e sofisticados. Música ambiente ao vivo, com ótimos profissionais de piano, pianola, órgão elétrico e saxofone. CARAVELA DO MADEIRA, o maior e o melhor ambiente da cidade no ramo de restaurante.

Vinhos — Whiskis — Cervejas — Aperitivos — Refrigerantes. Início da rua Calama, as margens do majestoso rio Madeira.

RUA Arigolinos, 114 — Reservas: Fone: (069) 221-6641



O negocio é andar na contra-mão, por duvida das vias

x-x-x-x

"Onde come um come dois" — disse ao pobre casal o gentil canibal

CIRO PINHEIRO

NO VINTE — Nomes importantes preparam festas para comemorar aniversários dia 20, terça-feira. ZOZOMAR PROCOPIO DE OLIVEIRA, Conselheiro do Tribunal de Contas, o primeiro da lista; GOIANITA MARTINS VIEIRA, esposa do representante da SUDECO, Ernesto Martins Vieira e diretora da CNEC em Rondônia; MARON EMILE ABI-ABIB, Delegado do SESC; Irmã INACIA BONFIM, diretora do Instituto Maria Auxiliadora; MARIA ROMINA BEZERRA DE QUEIROZ, esposa do Amazonil Queiroz; OSVALDO IOCCA, sub-gerente do Bradesco. A todos, os sinceros cumprimentos, antecipados, desta Coluna.



REITOR EURO FAZ AVALIAÇÃO MÉDICA

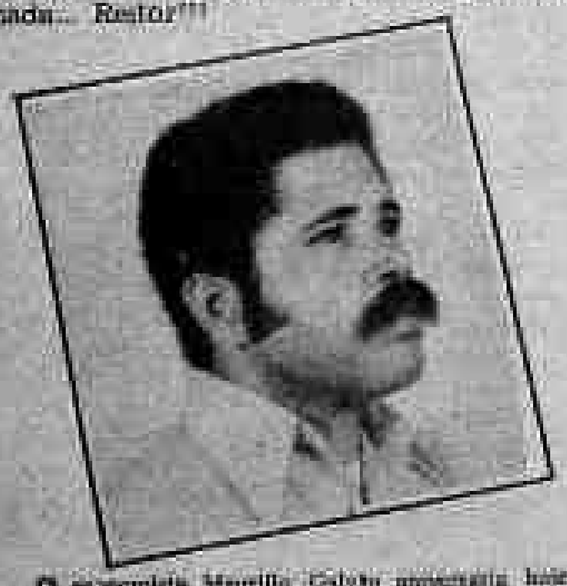
Diante da diminuição da falsa noção de propensão ao infarto e a necessidade do Homem moderno de vida sedentária controlar seu estado geral de saúde, é que o reitor Euro Tourinho Filho, já no próximo ano chegando aos 40 anos, esteve no Hospital de Base iniciando orientação medica para uma avaliação geral, com os drs. Virisio Moura da Silva e Floriano Riva Filho.

Apesar de não estar sentindo nada de anormal, o que causou de certa forma espanto aos medicos consultados, pois não é comum este tipo de procedimento a normal é a procura já com algum tipo de problema.

Acertado o dia da consulta para avaliação na CLINICOR localizada na Av. Brasília nº 3102, tel. 221-5871 ficou constatado que o Reitor Euro esta vendendo saúde. Encaminhado para exames de análise clinica, apenas um excesso de 113 mg de triglicérides, que esta sendo controlado por dieta de baixa caloria, para o Reitor perder também, alguns quilinhos.

Somente a força de vontade pode aguentar a seguinte dieta que por 30 dias o Reitor vai encarar: às 07:00 desjejum com leite Molico a/açucar, duas bolachas água e sal, uma fruta (laranja ou fatia de mamão); às 12:30 almoço com verdura a vontade (excluir beterraba, cenoura e chuchu), 150g de carne magra ou duas postas de peixe ou um ovo cozido uma fruta (maçã ou banana); lanche às 16:00 um copo de leite ou suco; às 20:00 jantar duas xicaras de Chá com 3 torradas ou bolacha água e sal, uma fatia de queijo mussarela e uma fruta; às 23:30 ceia com um copo de leite molico.

Só muita força de vontade ou uma grande motivação para aguentar um regime desta natureza, não estando sentindo nada... Reitor!!!



O economista Murilio Calvo anunciou hoje, Murilio, que é primo de Tancredo, Neves, é professor de Estatística Econômica na Universidade de Rondônia, desde a sua chegada a Porto Velho por volta do ano 77, vem exercendo cargos de destaque na administração pública, como diretor do Departamento de Planejamento da Prefeitura (PV), diretor da Divisão de Planejamento e Orçamento da Seplam, chefe de Finanças da Prefeitura de Porto Velho e prefeito do Município de Ariquemes (o último honesto). Para comemorar os 37 anos, vai reunir amigos para umas geladitas.



Broto em flor, recém saído dos rondonienses da gema, KELIA REGINA é nossa RAINHA DA BELEZA DE RONDONIA, versão 1983. Inteligente, (podemos dizer porque a conhecemos), tez morena, lindíssima, tendo sido descoberta do programa de TV, Nossa Revista.

KELIA estuda no Instituto Maria Auxiliadora, dança muito bem jazz, coleciona bonecas, cuja coleção é muito linda; sendo ternura personificada.

A nossa bonita representante tem contado com o apoio total da população que a viu crescer nesta terra e sabe que sua beleza interior é ainda maior.

O mais novo Estado do Brasil, o nosso Estado está de parabens por ter uma representante à altura no Concurso RAINHA DA BELEZA BRASILEIRA que será realizado em São Paulo onde será escolhida a brasileira que irá a Londres disputar o Concurso MISS MUNDO.

BAILE DE APRESENTAÇÃO – No próximo sábado, dia 24, Kelia Regina, com toda a sabedoria e simpatia desfilará no Clube dos Oficiais do 5.º BEC para julgamento de nossa sociedade que vai prestigiar o baile de apresentação oficial que terá início às 23 horas.

A nossa meiga KELIA desfilará em "avant premiere" com seu traje típico A DEUSA DO OURO, criação de Sérgio Valente, simples, mas segundo comentários, original.



Aniversaria amanhã o deputado estadual Jacob Freitas Atallah, líder do PDS na Assembléia Legislativa do Estado e um dos mais atuantes membros da política rondoniana. Médico com inestimáveis serviços prestados ao Território/Estado, homem de sociedade, o ilustre rondoniano já exerceu cargos de destaque na vida pública, como secretário de Saúde, Prefeito de Porto Velho e secretário de Educação.



Isto não é Praia do Ceará. É Itajangá, com tudo o que de bom pode existir em uma praia de verdade, como estão vendo. Uma boa, não é? — Para quem passa a semana inteira dando dura na cidade, é muito bom uma paradinha para mudar os pensamentos .....

FESTA DUPLA

A família Moreira Mendes está comemorando dois aniversários: do Guilherme, que completou 4 anos e da mãe, Maria Helena, que também aniversariou ontem. O dr. Rubens Moreira Mendes recebeu os cumprimentos, com muitos amigos participando.

DROPS

TUDO QUASE pronto para o CAMPEONATO DE PESCA, domingo na Cachoeira do Teotônio. O LIONS CLUBE CENTRO se teve reunido sexta à noite na casa do Leão JOSIAS ARAUJO, acertando detalhes :: As ASSISTENTES SOCIAIS de Porto Velho estão tratando da participação da entidade na Assembléia Nacional que será realizada no final de outubro ::: 18 de setembro: Dia dos Simbolos Nacionais :::: E por falar em simbolos, o prefeito SEBASTIÃO VALLADARES deverá encaminhar amanhã à Câmara Municipal, projeto de lei instituindo os Simbolos Municipais: bandeira, brasão e hino. Está tudo pronto ::: 19 de setembro. Dia do Teatro ::: A festa de São Francisco na vila de Fortaleza do Abunã, será estrondosa, dia 4 de outubro. D. SANTINHA ALENCAR, administradora da Vila está fazendo convites na capital. ::: O BRASEIRO está colaborando com a campanha em favor dos flagelados da seca do Nordeste. Hoje o lucro da feijoada irá para os nordestinos :::: As pessoas de outros Estados que viajarem para São Paulo pela VASP, terão direito a descontos de 30 a 50 por cento em hoteis paulistanos nos fins de semana. O cartão foi idealizado pelo Conselho Municipal de Turismo de São Paulo. E por falar em ... VASP dizem que muitos convidados foram ao aeroporto Quarta a noite assistir à abertura da retrospectiva (exposição) da VASP.

GENTE

ELISIO FERREIRA BRANDÃO, agente da Previdência Social, mudou de idade sexta-feira (16) e ainda comemora :::: JOSÉ DE OLIVEIRA BARROSO, o Carmélio, vai mesmo deixar Rondônia para enfrentar a seca do nosso Ceará. Com "fomia" e tudo, volta à terrinha querida ::: MARIA OCEANO está dentro do guerra, para arrecadar donativos para as irmãs nordestinas. Outros 1oz um "encontro surpresa" na casa da Sra. FRANCISCA PAPAFANDRAKIS e já prepara novo encontro para o próximo sábado :::: A Professora NELY GRANGEIRO ATALLAH deverá passar um ano no Rio de Janeiro, ao lado do marido JOSÉ ATALLAH, que está fazendo um curso com dois anos de duração ::::: ITACIR FRANK é o presidente do mais novo clube de LEONS, fundado há poucos dias na cidade de Ji-Paraná :::: ESRON MENEZES NETO informa que vem aí a Poupança BIBON :::: O médico HAMILCAR HOFFMAN DE SOUZA regressa hoje ao Rio de Janeiro, depois de breve visita à sua terra, Porto Velho :::: O delegado LAURO GEDEÃO, da Receita Federal, entrou de férias. Ao seu lugar, enquanto estiver ausente, assume o dr. ALDO PEDRO DE ANDRADE MAGALHÃES, Delegado substituto :::: HUMBERTO AMORIM FILHO instalou a sua BRITO OUTDOWN — Empreendimentos, Promoções e Representações Ltda, na sala 314 do Edifício Rio Madeira. O BETO não descansa :::: O presidente do Rotary Internacional, William Skelton, está visitando o Brasil :::: SYLVIO VARONI DE CASTRO, que serviu na 17ª Brigada de Infantaria de Selva, foi promovido ao posto de Tenente-Coronel. Está em Fortaleza ::: Quando ia a Nova Iorque o ator CARLOS LANGONI hospedava-se num hotel cuja diária é de 600 dólares, ou seja, ao câmbio oficial Cr$ 360 mil e picos :::: EUDES LUSTOSA, Chefe da Casa Civil, visitou ontem pela manhã a redação do ALTO MADEIRA e como não poderia deixar de ser, o papo girou em torno dos últimos acontecimentos políticos. Falou, mas não deu entrevista. ::: Chegando hoje dos Estados Unidos, onde estiveram em reunião do Banco Mundial, a secretária JANILENE MELO (Seplan) e o presidente KAZINORE MAEBARA, da Codaman.



Estas são as debutantes que no dia 1º de outubro estarão sendo apresentadas à sociedade de Porto Velho, no Ipiranga, em baile promovido pela Sociedade Pestalozzi e pela Cenec.

Na foto, começando pelo lado direito (da foto) Maximiana (de calça branca) Milka, Mariana, Juliana, Acácia, Jacqueline, Iris, Edeclenia, Fabíola Cristiane, Fernanda, Alexandra, Rosana, Claudia Rita, Iris, Alcina e Francilena. (Foto Medeiros).

INFORME JC

Se o Governo Federal, acatando sugestão de juristas vier a legalizar toda a contravenção acerca um risco sério. Um dia o país pode amanhecer mergulhado numa democracia".

oOo

O vereador Lucindo Quintans conseguiu nos jornais de sexta-feira concretizar um símbolo de rara oportunidade. "Descobriu" que os micro-empresários vivem sob um clima de "penúrias e sacrifícios". O parlamentar esqueceu, com certeza, o arrocho em que vive a classe trabalhadora há mais de uma década.

oOo

Para o vereador João Paulo, a delegacia da Sunab (Superintendência Nacional do Abastecimento) precisa de mais poder, para melhor atuar junto às feiras, mercados e supermercados. JC entende que a culpa não é da Sunab, nem tampouco do comércio. É um problema para ninguém resolver, não obstante o esforço do delegado regional. Cada consumidor deve exercer o papel de fiscal.

oOo

É infame, para não dizer pueril e destituída de fundamento, as críticas do líder do PMDB na Câmara dos Vereadores, de que a Universidade estaria inchada a nível de pessoal. Tudo leva a crer que, mais uma vez, o vereador está desinformado. Todo o quadro de pessoal da Universidade é definido, e rigorosamente acompanhado, pelo MEC.

oOo

Não é todos os dias que as casas noturnas e restaurantes da Capital, conseguem reunir "socialites" e grupos de pessoas elegantes. Quinta-feira, foi um desses dias: quatro casais, às 9h20 min faziam a noite do "Recanto Tropical".

oOo

A convite da Associação Brasileira de Técnicos de Administração, em Rondônia, (leia-se Lúcio Jorge Guzmán e Theóphilo de Souza), o administrador de empresas, contador e economista, Fernando Batalha Monteiro, deu uma palestra, sexta-feira, às 19h30 min, no auditório do Colégio Carmela Dutra. Tema: a "Cibernética e a Administração". Fernando Batalha Monteiro, é professor na Universidade do Amazonas, especialista em Mercado de Capitais e Administração Financeira e Orçamentária, consultor de empresas, ex-comandante da antiga 3a. Companhia de Fronteira, atual 17ª Brigada de Infantaria de Selv. no período 1966 a 1969, é também coronel reformado. Programação da "Semana do Administrador".

oOo

Os professores Lúcio Jorge Guzmán e Theóphilo de Souza e senhoras recebem para jantar em homenagem ao casal professor Fernando Batalha Monteiro, que passa o final de semana em Porto Velho.

oOo

O centro das atenções do almoço de quarta-feira no "Vegetariano" da cidade, era a mesa que reunia o deputado Amir Lando, o advogado Pedro Origa Neto, um conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e um membro do Ministério Público. No menu, sucesso.

oOo

Um dos casais mais estimados, queridos e solicitados da sociedade, economista Tavares de Castro e Althênis, reúnem nas próximas horas, um grupo de amigos, para um mergulho de piscina.

oOo

O secretário Municipal de Educação e Cultura, professor José Alvaro Costa, abriu a "Semana da Comunidade" em todas as escolas da rede municipal de ensino, promoção que deverá prosseguir até o dia 24 de setembro, com palestras, projeção de filmes e exposições. No encontro, de acordo com determinação do prefeito Sebastião Valladares, busca-se a integração das escolas com a comunidade.

A Nação e o Nordeste

[illegible]

Serra Pelada vende em agosto 2,7 toneladas

BELÉM — Serra Pelada bateu, em agosto, o recorde de produção de ouro desde que começou a funcionar, há mais de três anos: os 40 mil garimpeiros comercializaram 2.575 quilos, 800 a mais do que em setembro de 1980, até então o mês que apresenta o mais elevado índice de produção. Só em agosto o governo pagou Cr$ 29 bilhões pelo ouro entregue e que está sendo estocado nos cofres do Banco Central, em Brasília.

A produção foi alcançada apesar das interdições mantidas durante boa parte do mês em mais da metade da área do garimpo, devido aos desabamentos de barrancos, que mataram 23 pessoas. Os técnicos atribuem o recorde ao fato de que a maioria dos garimpeiros, abandonando as escavações nas "catas" (os lotes de mineração), foram lavar o cascalho que vinham acumulando, onde o teor de ouro é maior do que dentro do solo. Desde que o Governo determinou o fechamento do garimpo, previsto para 15 de novembro, os garimpeiros vêm formando esses estoques para utilizá-los após essa data.

Mas deve ser intensificada a campanha que alguns proprietários de "catas" iniciaram para pressionar o Governo e impedir que a Companhia Vale do Rio Doce implante a lavra mecanizada em Serra Pelada. O deputado Estadual (PDS) Haroldo Bezerra, ligado a alguns desses proprietários, conseguiu que a Assembléia Legislativa do Pará aprovasse a constituição de uma comissão especial para estudar a substituição do garimpo pela extração empresarial. Na segunda-feira, cinco deputados, três do PMDB e dois do PDS, irão a Serra Pelada e na volta apresentarão um relatório sobre a questão. Bezerra disse que a situação está tão tensa que a polícia apreendeu recentemente 13 metralhadoras que estavam sendo levadas para o garimpo. Ele prevê rebeliões e manifestações de protesto dos garimpeiros.

FESTIVAL DE MINI-BASQUETE DIA 23

Será realizado no próximo dia 23, sábado, o 2º Festival de Mini-Basquetebol, na quadra do Deroche Pequeno Franco ao lado do ginásio Cláudio Coutinho, e poderão participar crianças de 6 a 13 anos. A informação foi dada pelo professor Gérson Sobreira, Diretor do Departamento de Basquete da Federação. Segundo Gérson, a realização deste festival, vem atender os pedidos da classe mirim que pratica o basquete em Porto Velho, e que participará do primeiro festival.

"Também realizaremos o primeiro Campeonato Estadual Infanto Juvenil nesta modalidade, no período de 8 a 11 de outubro em Ariquemes, e já está confirmada a presença do Ferroviário representando Porto Velho no certame o que vem ser bastante satisfatório para o basquete que a cada dia cresce e ganha novos adeptos, com grande atletas de excelente nível técnico".

IBEMALTA

IND. BENEFICIAMENTO DE MADEIRA LTDA. IBEMALTA

FÁBRICA — BR-364 KM 10 — Telefone: 221-5800

Vende a melhor madeira da cidade com descontos especiais e entrega a domicílio

DEPÓSITO — BR-364 KM 1 (ao lado do Expresso Aracatuba)

UNIR FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

EDITAL DO CONCURSO VESTIBULAR-ANO LETIVO DE 1984

A Comissão do Concurso Vestibular para o ano Letivo de 1984, instituída pela Portaria n.º 036-G.R., de 08 de agosto de 1983, devidamente autorizada pelo Magnífico Reitor e tendo em vista a legislação em vigor, torna público que as inscrições no Concurso Vestibular de 1984, para preenchimento de vagas dos cursos da Universidade Federal de Rondônia, estarão abertas no período de 10 a 21 de outubro de 1983, à Avenida Presidente Dutra, n.º 2 965, em Porto Velho, obedecidas as seguintes condições:

A — DOS CURSOS, PERIODOS E VAGAS

1 — Administração. Noturno 30.
2 — Ciências Contábeis. Noturno 30.
3 — Ciências — Hab. em Matemática. Noturno 30.

4 — Educação Física. Diurno 40.
5 — Geografia. Diurno. 40.
6 — História. Diurno 40.
7 — Letras (Por./Inglês). Diurno 40.
8 — Pedagogia (Sup. Escolar). Diurno 40.

I — Os cursos acima indicados funcionarão nos seguintes horários:

1 e 2 de 19:00 às 23:00 horas.
3, 4 e 8 de 07:00 às 12:00 horas.
5, 6 e 7 de 13:00 às 18:00 horas.
Aos sábados, as atividades serão fixadas pela Pró-Reitoria Acadêmica em acordo com a de Órgãos Suplementares.

II — As vagas oferecidas para os cursos indicados nos números 3, 4, 5, 6, 7 e 8 são para licenciatura plena.

B — DA INSCRIÇÃO

1 — Poderão inscrever-se os candidatos que hajam concluído o curso de segundo grau ou equivalente.

2 — Os horários para as inscrições serão de 08:00 às 11:00; de 14:00 às 17:00 e de 19:00 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira, com exceção do dia 12, devendo o candidato apresentar no ato:

a) Requerimento (impresso próprio).
b) Questionário de Informações Sócio-Culturais, devidamente preenchido (impresso próprio).

c) Fotocópia da carteira de identidade.
d) Fotografia — duas (3x4) idênticas e recentes.

e) Recibo de pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos cruzeiros), recolhidos no Banco do Brasil S/A (impresso próprio).

Obs.: Os candidatos ao curso de Educação Física terão uma taxa adicional de Cr$ 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros) conforme previsto na Resolução n.º 10/83 do C.F.E.

3 — A simples inscrição implica por parte do candidato, na aceitação de todas as condições previstas no Edital que se encontra afixado no saguão do prédio, sede da UNIR, contendo ele todas as informações de interesse dos candidatos.

4 — No ato da inscrição os candidatos receberão o MANUAL DE INSTRUÇÕES no qual além do Edital, são encontrados os programas para as provas do Concurso.

C — DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

As provas serão iniciadas no dia 08 (oito) de janeiro de 1984, às 08:00 (oito) horas.

Porto Velho, 16 de setembro de 1983.

A COMVEST
Maria Elisabeth Ferraz Marques
Maria Tereza R. Machado
Abnael Machado de Lima
Theóphilo Alves de Souza Filho
Ricardo Faria Santos Canto
Visto:

Dr. Euro Tourinho Filho
Reitor

cortinas

Confeccionamos em 24 horas
Domenga Decorações
Rua Tenreiro Aranha, 2383
Fone — 221-2559

AM

OGGI

EDITAL

De divulgação do pleito realizado na Federação da Agricultura do Estado de Rondônia — FAERON, no dia quinze de setembro de 1.983. Av. Carlos Gomes, 1100 2º Andar [illegible] — Porto Velho/RO.

Em atendimento ao que dispõe o Art. 30 da Portaria Ministerial nº 3.437 de 20 de dezembro de 1.974, tornamos público que no dia quinze de setembro de 1.983, foi realizada eleição nesta órgão de classe, tendo sido eleitos os seguintes associados para comporem os seus órgãos de Administração e Conselho Fiscal bem como de Delegados Representantes junto a Confederação Nacional da Agricultura — CNA.

Conselho de Administração

Diretoria — Noel Pedro Sicard, Vicente Rodrigues de Moura, Francisco Ferreira Cabral, José Simião da Silva.

Conselheiros — [illegible] Fiorguari, José Oliveira Rocha.

Conselho Fiscal — Efetivos — Josefino Canto [illegible], Francisco Olegário da Silva, Temístocles Maia. Suplentes — José Celestino da Silva, Moisés de Lima, Sebastião Amaro Schröder.

Delegados Representantes junto a Confederação Nacional da Agricultura — CNA:

Adalberto Minotto e Ezequiel Muniz.

Os componentes da aludida eleição serão empossados em data posteriormente anunciada.

Porto Velho, 16 de setembro de 1.983

Noel Pedro Sicard
Presidente

E a Sociedade... Educação

A sociedade não é um todo homogêneo, mas um todo que se compõem de partes componentes heterogêneas. Quando falamos em sociedade estamos diante de um conglomerado de diversos grupos com diversas estruturas que denominamos de círculos ou complexos sociais, portanto a sociedade não se representa isolada.

Sabemos que a educação por se manifestar socialmente, só é possível dentro da sociedade. A Educação é uma função da sociedade, menciona Dilthey. "O caráter decisivo na educação é formado pela gigantesca vida da sociedade", recorda Spranger. Freyer com seu conceito dialético da sociedade, afirma que a "formação total da sociedade inclui em si uma pluralidade de grupos parciais mais altos e mais baixos". Para Freyer o verdadeiro sentido dialético está na tensão do domínio entre os diferentes círculos sociais.

Ademais, se a sociedade nos parece fragmentada em diferentes grupos: família, igreja, partido, clube, grupo profissional, comunidade de bairro, etc. apresentam uma estrutura mais autoritária, porque é a encarregada do poder no manejo da força e da lei, que é o Estado; à missão do Estado, dentro da unidade e coordenar pelo poder os interesses dos diversos círculos. No entanto, o processo educativo se verifica quando os diversos círculos sociais se interessam nos anseios e interesses educativos; o indivíduo recebe sua educação básica no seio da família, continua na vida profissional e sobretudo na vida política. Dewey explica que "um homem está compreendido numa multidão de grupos diversos, nos quais as suas relações de associados podem ser muito diferentes... Dentro de cada organização social mais ampla há numerosos grupos menores: não somente subdivisões políticas, mas associações industriais, científicas, religiosas; há partidos políticos com diferentes aspirações, gente da sociedade, agrupamentos, bandos, corporações, sociedades em comandita, grupos intimamente unidos por laços sanguíneos e assim uma diversidade infinita". Não obstante, o indivíduo recebe as diversas influências educativas dos diferentes grupos heterogêneos, e entre eles, encontra-se o Estado, sendo poderoso que também exige a sua educação. Os conteúdos educativos desses grupos muitas vezes são comuns a vários deles e, por isso, os círculos sociais se vêem obrigados a se unirem a outros para transmitir o que é comum; daí se delegarem a outros círculos, via de regra os mais poderosos, uma tarefa geral, reservando-se para a mais específica. Costuma-se, então, encarregar o Estado, como acontecia com a família em tempos passados, desta tarefa comum: Educar.

Historicamente a educação obrigatória, racional e universal foi estabelecida em Genebra em 1536 e o discípulo exaltado de Calvino, John Knox "plantou uma escola e uma igreja em cada paróquia".

No Massachusetts a educação primária gratuita e obrigatória foi introduzida em 1647. Frederico Guilherme I da Prússia tornou a educação primária obrigatória em 1717 e uma série de decretos régios de Luís XIV e XV instituiu a freqüência escolar regular na França.

Na Inglaterra, a educação primária, gratuita, obrigatória e universal se iniciou com o Education Act, promulgado em 1870.

Filósofos e pensadores educacionais no século XVIII, confrontaram-se quanto à organização da educação. Como exemplo identificamos Rousseau em favor do Estado, argumentando em seu "Discours sur l'Economie Politique" em favor da educação pública sob regulamentação prescrita pelo governo. Em nossos dias a controvérsia permanece. O que podemos exigir é o direito a procedimentos educacionais alternativos. No país da mesma forma que podem coexistir diferentes sistemas econômicos, assim também podem coexistir diferentes sistemas educacionais.

O mundo está em transformação e a educação em nossa época em "técnica social", pode ser amplamente benéfica. A solução será dada pela responsabilidade e pela consciência social dos integrantes da sociedade.

DELLUCCAS
agosto 83

CENTROLAR

AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA
GRANDE PROMOÇÃO
DE VENDA.

A CENTROLAR
20% de descontos em qualquer compra à vista ou 10% de desconto na compra pelo credi-ouro em três pagamentos. A Centrolar móveis, eletro-domésticos, tecidos e confecções. Fone 221-1224

Corretores e vendedores

AMBOS OS SEXOS

VENDEDORES DE FERRAMENTAS P/ CONSTRUÇÕES E INDUSTRIAIS

Esmerilhadeiras angulares e retas, Imadora de fórmica, furadeira de impacto, Lixadeira e Politriz Angular de 7, Lixadeira Orbital, Lix. Vertical, Lix. de Cinta sem fim, Lix. Orbital, Martelo Elétrico de percussão e rotativo, Parafusadeira, politriz, plaina, serra circular, tico tico, p/ Mármore, Granito, p/ corta tubo, Soprador, Retificadeira, Tupias.

ACESSÓRIOS — Faca p/ plaina, fresca de vídia p/ Tupia, disco de diamante, Interruptor, lâmina p/ serra tico — tico — tico, Cinta de lixa, Escova de Carvão, rolamentos axial, de esfera, de agulha, lixadeira de disco, pedra p/ aviar faca etc. Material de limpeza, Móveis e Utensílios p/ escritórios, Equipamento p/ telecomunicações, latas de coco, vinhos, álcool, relógios, roupas, temos qualquer produto. Consulte-nos — Brimóveis Distribuidora, Representações, Com. e Ind. Av. Pinheiro Machado 1711 Fone 221-1836

JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDONIA
OFICIO DE REGISTRO CIVIL E ANEXOS DA 1a. CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DE RONDONIA
CARTORIO DE PROTESTOS
OFICIAL: ALBINO LOPES DO NASCIMENTO
COMARCA DE PORTO VELHO
EDITAL DE INTIMAÇÃO — PRAZO
AV. SETE DE SETEMBRO, 1085 — GALERIA CENTRAL
PORTO VELHO — RONDONIA

Responsável Amelia Dias Fernandes, D|P Valor Cr$ 31.045,88, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Aura Elizabeth Jacomo Ruiz, D|P Valor Cr$ 14.126,39, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Comercial Nunes Ltda, D|P Valor Cr$ 750.567,08, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Isaias Belarmino da Silva, D|P Valor Cr$ 30.947,64, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Julio Pantoja da Fonseca, D|P Valor Cr$ 42.595,94, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Marcus José Pacheco, D|P Valor Cr$ 131.011,90, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Mercedes Araujo de Azevedo, D|P Valor Cr$ 258.247,92, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Mauro Chaves Guimarães, D|P Valor Cr$ 10.588,97, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Margareth Coimbra da Silva, D|P Valor Cr$ 90.795,96, Protestante Teleron — Telecomunicações de Rondônia S|A.

Responsável Elizabeth Rose Zocoli Dias, N|P Valor Cr$ 72.150,00, Protestante Banco Banerindus do Brasil Soc. Anônima.

Responsável Ney Cezar Carvalho Barcelos, N|P Valor Cr$ 75.535,61, Protestante Banco Banerindus do Brasil Soc. Anônima.

Responsável Agência de Despachos Ltda, D|P Valor Cr$ 47.000,00, Protestante Waldair Ind. e Com. de Brindes Ltda., através do Bradesco S|A.

Responsável Guimarães Penna e Cia Ltda, D|P Valor Cr$ 721.047,00, Protestante Metalúrgica Bortolini Ltda., através do Bradesco S|A.

Responsável José Lisboa Dias, D|P Valor Cr$ 877.750,00, Protestante Cipa Indl. de Prods. Alim. Ltda., através do Bradesco S|A.

Responsável Roma Rondônia Mat. p/ Constr. e Ferragens Ltda, D|P Valor Cr$ 808.704,00, Protestante Sudaferbank, através do Bradesco S|A.

Responsável São Paulo Mat. P/ Constr. Terraplenagem Ltda, D|P Valor Cr$ 113.802,48, Protestante Vulcan Mats. Plásticos S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável São Paulo Mat. P/ Constr. Terraplenagem Ltda, D|P Valor Cr$ 21.605,75, Protestante Vulcan Mats. Plásticos S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável São Paulo Mat. P/ Constr. Terraplenagem Ltda, D|P Valor Cr$ 45.300,47, Protestante Vulcan Mats. Plásticos S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável Antonio Monteiro da Silva, D|P Valor Cr$ 240.000,00, Protestante Banco do Com. Ind. de São Paulo S|A — Comind.

Responsável Matilda Lopes de Castro Nunes, N|P Valor Cr$ 278.000,00, Protestante Banco do Com. Ind. de São Paulo S|A — Comind.

Responsável João Correia Reis, N|P Valor Cr$ 195.437,30, Protestante Banerindus S|A Financ. Cred. e Investimentos.

Responsável Francisco Ferreira Lima, D|P Valor Cr$ 171.096,80, Protestante A. M. Paes, através do Bradesco S|A.

Responsável Raimundo Alves de Almeida, D|P Valor Cr$ 151.100,10, Protestante A. M. Paes, através do Bradesco S|A.

Responsável Pedro Carvalho de Farias, D|P Valor Cr$ 44.81,40 Protestante Mercatto Ind. de Chapéus Ltda., através do Banco do Brasil S|A.

Responsável Comercial Novo Oriente Ltda, D|P Valor Cr$ 577.000,00, Protestante Orleans Com. Ind. S|A., através do Bea.

Responsável Comercial Novo Oriente Ltda, D|P Valor Cr$ 527.000,00, Protestante Orleans Com. Ind. S|A., através do Bea.

Responsável Walter Wallenberg Silva Junior, N|P Valor Cr$ 171.302,84, Protestante Banerindus S|A Financ. Cred. e Investimentos.

Responsável Alberto Coelho de Almeida, N|P Valor Cr$ 92.874,00, Protestante Cia Real de Investimentos.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 104.512,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 267.464,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 196.744,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 152.239,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 148.545,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 1.516.509,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 3.309,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 4.220,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 410.101,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agropecuária Mello Junqueira Ltda, D|P Valor Cr$ 91.625,00, Protestante Cruzeiro do Sul S|A.

Responsável Agustin Tomás Cuellar Ibanez, N|P Valor Cr$ 1.102.115,26, Protestante Banco Brasileiro de Descontos S|A.

Responsável Genario de Oliveira, N|P Valor Cr$ 3.371.752,00, Protestante Banco Brasileiro de Descontos S|A.

Responsável Albuquerque e Maia Ltda, D|P Valor Cr$ 211.755,00, Protestante Squash Confecções Ltda., através do Banco do Brasil S|A.

Responsável Abolião BR Equips. Eletrodom. S|A, D|P Valor Cr$ 542.480,00, Protestante Inbrac S|A Condutores Elétricos, através do Banco do Brasil S|A.

Responsável Eduardo Celso Neres da Costa, N|P Valor Cr$ 314.378,20, Protestante Econômico S|A Cred. Financ. e Investimentos.

Responsável Terranova Ind. Com. Ltda, D|P Valor Cr$ 750.000,00, Protestante Rondovel Rondônia Veículos Ltda., através do Bea.

Responsável Iraima Neves Araujo, N|P Valor Cr$ 1.500.000,00, Protestante Sinara Abreu de Jesus, através de João Lucena Leal.

Responsável Iraima Neves Araujo, N|P Valor Cr$ 1.500.000,00, Protestante Sandra Abreu de Jesus, através de Dr. João Lucena Leal.

Responsável Marcos José Pacheco, N|P Valor Cr$ 87.678,00, Protestante Sinal S|A Soc. Nac. de Cred. Financ. e Invest., através do Banco Nacional S|A.

Responsável Marcos José Pacheco, N|P Valor Cr$ 87.678,00, Protestante Sinal S|A Soc. Nacional de Cred. Financ. e Investimentos, através do Banco Nacional S|A.

Responsável Marcos José Pacheco, N|P Valor Cr$ 87.678,00, Protestante Sinal S|A Soc. Nacional de Cred. Financ. e Investimentos, através do Banco Nacional S|A.

Responsável Santo Agostinho Mats. de Constr. Ltda, CH Valor Cr$ 250.000,00, Protestante S|A White Martins.

Responsável Supermercado Econômico Ltda, CH Valor Cr$ 111.331,00, Protestante S|A White Martins.

Responsável Luiz Pereira dos Santos, CH Valor Cr$ 145.870,00, Protestante S|A White Martins.

Responsável Walter Souza Lima, N|P Valor Cr$ 320.508,75, Protestante Financeira Lar Brasileira S|A Cred. Financ. e Invest., através de S|A White Martins.

Responsável Francisco Elias Farinha, D|P Valor Cr$ 486.510,00, Protestante Alcan Alumínio do Brasil S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável Villa Rondônia Veículos Ltda, D|P Valor Cr$ 129.511,20, Protestante Dinaflex Carello S|A Metz, através do Bradesco S|A.

Responsável Mauro de Souza Afonso, CH Valor Cr$ 1.000,00, Protestante Paulo Sevilhano.

Responsável Santo Agostinho Mats. de Construção Ltda, D|P Valor Cr$ 341.363,00, Protestante Artefatos Técnicos Olinda S|A Artol., através do Banco Bandeirantes.

Responsável Santo Agostinho Mats. de Construção Ltda, D|P Valor Cr$ 241.363,00, Protestante Artefatos Técnicos Olinda S|A Artol., através do Banco Bandeirantes.

Responsável João Luiz Moreira de Oliveira, N|P Valor Cr$ 344.000,00, Protestante Finasa — Cred. Financ. e Investimentos.

Responsável Seijiro Sono, D|P Valor Cr$ ..... 145.294,00, Protestante Cia Têxtil Santa Catarina, através do Bradesco S|A.

Responsável Cerâmica Rondônia S|A, D|P Valor Cr$ 77.254,00, Protestante Real Bel S|A Ind. Com., através do Bradesco S|A.

Responsável Carlos Roberto Flack, D|P Valor Cr$ 51.536,00, Protestante Ferramentas Gerais Com. Imp. S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável Terranova Indústria e Comércio Ltda., D|P Valor Cr$ 233.600,00, Protestante Rondosa — Rondônia Automóveis Ltda.

Responsável Casa Brilhante Ltda, TRIPL Valor Cr$ 138.389,75, Protestante Polygram Discos Ltda.

Responsável Terranova Indústria e Comércio Ltda, D|P Valor Cr$ 282.421,99, Protestante Eternit S|A., através do Bradesco S|A.

Responsável Organizações Pires Ltda, CH Valor Cr$ 90.000,00, Protestante Sérgio Chiesdel Cia Ltda., através do Banco Itaú S|A.

Responsável Indústria e Comércio Esquema Ltda, N|P Valor Cr$ 800.000,00, Protestante Banco da Amazônia S|A.

Responsável Casa do Médico Ltda, D|P Valor Cr$ 64.318,80, Protestante Medical Cirurgica Ltda., através do Banco Merc. de São Paulo S|A.

Responsável Indústria e Comércio Esquema Ltda, N|P Valor Cr$ 155.817,13, Protestante Financeira Lar Brasileiro S|A Cred. Financ. e Invest., através da S|A White Martins.

Responsável Indústria e Comércio Esquema Ltda, N|P Valor Cr$ 393.355,29, Protestante Financeira Lar Brasileiro S|A Cred. Financ. e Invest., através da S|A White Martins.

Responsável Organizações Pires Ltda, D|P Valor Cr$ 24.000,00, Protestante Casa das Pneus Ltda., através do Comind S|A.

Responsável Organizações Pires Ltda, D|P Valor Cr$ 112.000,00, Protestante Móveis Tevan Ltda., através do Banco Itaú S|A.

Responsável Organizações Pires Ltda, D|P Valor Cr$ 112.000,00, Protestante Móveis Tevan Ltda., através do Banco Itaú S|A.

Em obediência ao art. 20 § IV da Lei, nº 2044, de 31 de dezembro de 1908 intimo os Srs. acima mencionados, a pagar ou dar por escrito as razões que tem em meu Cartório, à Av. 7 de Setembro, 1085 — Galeria Central, no prazo de três (3) dias úteis, sob pena de os referidos títulos serem protestados na forma da Lei.

Porto Velho (RO), 17 de setembro de 1.983

Albino Lopes do Nascimento
Oficial de Protesto

SOBRAL MAGAZINE

COM LOJA E SOBRE-LOJA PARA MELHOR SERVI-LO, A ÚNICA COM LANÇAMENTOS ATUAIS, DAQUILO QUE FAZ A MODA, VALE A PENA FAZER UMA VISITA E CONHECER OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS, EM SAIAS, VESTIDOS, BLUSAS, CAMISAS, CALÇAS E A LINHA COMPLETA EM ACESSÓRIOS DA LOUIS FÉRRAUD PARIS

IX COPÃO DA AMAZÔNIA

FLAMENGO CONFIRMA RETORNO NA TERÇA

Wilson Caculakis, presidente da delegação do Flamengo, confirmou ontem que o Flamengo só chegará a Porto Velho na terça-feira. Ele decidiu isso porque a competição terminou ontem e tem uma reunião hoje com o presidente da Federação Roraimense para receber a cota das rendas por sua participação na primeira fase do IX Copão da Amazônia.

O dirigente rubro-negro está bastante contente com as rendas dos dois jogos iniciais e espera obter, livre de qualquer despesa, um bilhão. Caculakis disse que está surpreso com as arrecadações dos dois jogos, levando em consideração que o futebol em Roraima sempre foi tido como segundo plano.

"Este ano vimos o estádio lotado, coisa que nos causou surpresa, pois das vezes anteriores isso nunca aconteceu".

ESQUEMA MONTADO PARA O BARÉ

BOA VISTA (Carlos Neves) — O esquema dos bastidores, incluindo a Federação Roraimense de Futebol, está pronto para fazer do Baré o classificado do Grupo B do IX Copão da Amazônia. Em todas reuniões que foram realizadas até então o presidente do Baré, Roberto Bento, tem mantido um predomínio nas decisões, com o presidente da entidade, José Gama Xaud, dando parecer favorável apenas ao seu clube.

Isso deixou os presidentes de federações e de clubes bastantes contrariados com a posição de José Xaud, que também tem mostrado uma queda para conseguir a classificação do Baré de qualquer maneira, independente do que possa acontecer na outra fase.

O presidente do Baré tem ditado o ritmo de como é para fazer a plataforma do esquema, deixando inclusive os dirigentes do Náutico, outro representante de Roraima na competição, contrariados com o apadrinhamento da Federação Roraimense exclusivamente ao Baré.

Como não podem fazer nada contra o presidente da FRF, José Xaud, os representantes das outras Federações pedem apenas que constem em ata todas as atitudes e decisões tomadas pelos presidentes do Baré e da FRF.

A única coisa que Xaud comenta é que os representantes de Roraima têm todo direito de fazer a cama para si, já que dos VIII Copões já realizados não conseguiram levantar um título.

Pressão sobre Fernando Sérgio

CRONISTAS VIAJAM HOJE

A imprensa portovelhense que acompanha o Flamengo na disputa do IX Copão da Amazônia deixa Boa Vista — RR-- hoje, devido ter que ficar um dia em Manaus, por problema de vôo, já que não há avião para Porto Velho no mesmo dia. Apenas amanhã, pela manhã é que a crônica deve desembarcar no aeroporto Belmont, pela Cruzeiro.



Árbitro rondoniense sofre pressões para beneficiar o time roraimense. O futebol do Copão está agradando.

Depois da escolha do árbitro rondoniense Fernando Sérgio para apitar o jogo entre Baré (RR) e Independente (AP), os dirigentes do time roraimense estão fazendo uma pressão fora do normal para que o árbitro fique intimidado, dando a vantagem para o Baré, já que o objetivo principal dele é conseguir a classificação a qualquer custo, independente do que possa acontecer.

REVOLTA

Ontem à noite, no hotel [illegible], onde o árbitro está hospedado, estavam reunidos todos os dirigentes do time do Baré, no intuito de tentarem conversar com Fernando Sérgio. Mas foi em vão, porque assim que o juiz [illegible] a chegada dos dirigentes saiu pelos fundos e deixou os dirigentes sós.

Descontentes com a atitude do juiz, eles esperaram até as 22 horas pela volta do árbitro e deixaram o local [illegible] revolta por não [illegible] alcançado o objetivo.

Essa tentativa dos [illegible] é porque Fernando Sérgio foi o juiz do jogo entre os dois times locais — Baré e Náutico — e deixou um saldo de expulsão de três jogadores: dois do Baré — as estrelas do time — e um do Náutico. Segundo os dirigentes do Baré, Fernando Sérgio tem o pensamento de prejudicar a equipe local, visto que jogará com o Independente que entra em campo como franco [illegible].

INDEPENDENTE

Ao contrário dos dirigentes do Baré, a diretoria do Independente está bastante tranquila com a indicação de Fernando Sérgio, já que eles o consideram como um dos melhores árbitros da região.

O técnico do Independente, José Maria, falou que não adianta tentar intimidar o juiz, "porque é homem de grande responsabilidade e na certa não prejudicará nenhum dos times". Ele disse ainda que a preocupação dos [illegible] é [illegible], porque o time é bastante indisciplinado e na certa tentará sempre com o intuito de ganhar a partida à base da violência, como aconteceu diante do Náutico. "Claro que o juiz Fernando Sérgio não vai deixar o jogo correr solto. Se houver complicação, tenho certeza que vai expulsar outro bocado", finalizou.

XAUD SURPRESO COM AS RENDAS

O presidente da Federação Roraimense de Futebol, José Xaud, disse ontem que o IX Copão da Amazônia — chave B — baterá o recorde de renda de todas as competições realizadas em Boa Vista. Xaud mostrou-se supreso com as duas primeiras rendas que totalizaram quase 4 milhões. Por isso, espera que a arrecadação total da primeira fase do certame chegue a casa dos Cr$ 6 milhões, tendo em vista a condição do Baré, local, estar, na briga direta pelo título desta fase, e com o Náutico com remotas condições de chegar junto.

"De todos os copões já realizados em Roraima, o deste ano vai muito melhor e só tende a melhorar mais, em virtude dos dois representantes locais estarem diretamente na briga pela classificação analisou o presidente.

cortinas

Confeccionamos em 24 horas
Donanega Decorações
Rua Tenreiro Aranha, 2385
Fone — 221-3558

oggi.

SNOB MODAS Ltda

MATRIZ: BOUTIQUE SNOB, COM ALTA MODA FEMENINA, MODA JOVEM E CALÇADOS, NO EDIFÍCIO RIO MADEIRA
FILIAL: VISÃO MAGAZINE GALERIA, COM OS MELHORES PREÇOS EM CALÇADOS E CONFECÇÕES E MAIS DE 10 MIL ARTIGOS AO SEU ALCANCE, ONDE É MAIS GOSTOSO COMPRAR. 7 DE SETEMBRO E BARÃO DO RIO BRANCO

ALCIONE



[illegible]



[illegible]

Distribuindo alegria sem perder o sotaque brasileiro, o que não tem sido fácil

Numa hora em que o "rock" tenta nova invasão e o boboca se faz em trajes estrangeiros, Alcione espalha samba. Num tempo em que as trilhas sonoras das novelas são em inglês, os filmes norte-americanos trazem nossa música em "back ground". No instante em que as gravadoras investem alto nos catálogos norte-americanos, Alcione é chamada para cantar samba no Japão.

FERNANDO LOBO

Não é estranho tudo isso? Claro que sim! [illegible]

[illegible] "No More Crust" [illegible]

ALCIONE E O ASSUNTO

[illegible]

[illegible] "Alguém Lá em Cima Gosta de Mim" (?) [illegible]

O DISCO E A TV

Alcione nos dá um novo disco [illegible] "Um Ser de Luz", uma homenagem a Clara Nunes e que no final diz assim:

"Sabiá,
Que falta faz sua alegria
Sem você
Meu canto agora é só melancolia.
Canta meu sabiá
Voa, meu sabiá
Adeus meu sabiá
Até um dia!"

Tudo isso é muito bonito. Tudo é majestoso [illegible]

[illegible] Sérgio Cabral [illegible]

"Alcione está cada vez melhor, exercendo o seu ofício de distribuir alegria **sem perder o sotaque brasileiro, coisa que nos últimos tempos não tem sido fácil no Brasil".**

Claro que não fica fácil, meu bom Sérgio, [illegible] "forró" [illegible] "for all" [illegible]

Alcione nesta hora está em Tóquio, [illegible]

Revista NACIONAL

ANO V — RIO DE JANEIRO, DE 18 A 24 DE SETEMBRO DE 1983 — Nº 251

Alto Madeira
Porto Velho — Rondônia
Fundado em 15 de abril de 1917

A REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE





ARY FONTOURA

A vitória do talento e de muita experiência

PÁGINA 22



[illegible]

Marcelo lança "Algo Amarelo"

PÁGINA 16

ALCIONE

O sotaque tipicamente brasileiro do samba

PÁGINA 24

PONTO DE VISTA

O caminho errado

A temporada de chamada dos saques a casas comerciais — principalmente supermercados, desta feita no Estado do Rio de Janeiro, está sendo atribuída a variadas origens, numa retórica que absolutamente não soluciona o problema e ainda cria mais confusão em torno de um assunto de extrema gravidade.

O concreto, escandalosamente óbvio, é que há uma pilhagem ao patrimônio alheio, sem que as autoridades consigam, pelo menos, oferecer aos estabelecimentos visados uma proteção que não é apenas lógica, mas de direito.

ooo

As origens políticas ou não, de tal movimento, devem ser investigadas a posteriori. O que interessa, de pronto, é a cessação imediata de uma condenável prática que só pode beneficiar uns poucos adeptos da anarquia e do desrespeito às autoridades constituídas.

É necessário, também, que se deixe bem claro que atitudes desta ordem não são privilégio do Estado do Rio de Janeiro. Elas ocorreram em outras Estados da Federação, e os graves problemas sociais nascidos de crise econômica nacional não podem ser dissociados dos acontecimentos.

ooo

O barril de pólvora que se anuncia se prestes a explodir nos Estados nordestinos tem o seu rastilho estendido pelo resto do País. E se dele podem fazer uso os aproveitadores e interessados na desordem, também é bom ter em mente que a sua combustão pode acontecer simplesmente por problemas completamente alheios a estas perniciosas e malfadadas lideranças.

Afinal de contas, nunca é demais lembrar que se os participantes dos últimos saques — favelados, em sua maioria — tivessem à mesa um mínimo para resolver o problema de fome que já se torna rotina de suas vidas, não haveria liderança capaz de levá-los à invasão de casas comerciais em horas mortas da madrugada.

O provérbio popular diz bem que onde falta pão sobra discórdia. E é exatamente aí que as autoridades devem procurar a motivação maior dos lamentáveis incidentes dos saques. Dirigidos ou não, eles têm uma ligação estreita com o estado de penúria de grande parcela da população brasileira, encurralada pelo desemprego que aumenta no caudal de uma economia recessiva e danosa ao crescimento do País.

Portanto, ao invés de apenas identificar conotações políticas nos mais que condenáveis saques, há que se procurar outras motivações, encravadas em sombra de dúvida na delicadíssima situação da economia nacional, um beco sem saída que só faz afunilar mais ainda o poder de sobrevivência da classe produtiva — empresários e trabalhadores.

ooo

Resolver o problema econômico do País é um imperativo que se impõe a qualquer custo, até porque o caos social não interessa a ninguém.

E, seguramente, com o País retomando o seu ritmo de crescimento, gerando empregos e riquezas, não vai haver lugar para lideranças espúrias de saques e badernas. Mesmo porque este não foi e nunca será o caminho para a solução dos problemas do trabalhador.

Cartas

TIME DOS CORRETOS

"Joel Silveira: Por saber que você, felizmente, pertence ao time, na atual imprensa brasileira, que escreve corretamente (e, de quebra, num estilo incomparável), tomo a liberdade de remeter-lhe os seguintes anexos, sobre o uso da palavra discrição, com vistas à sua matéria de abertura "Nada", na RN de domingo último, quando você escreveu discreção, erroneamente.

Sobre a matéria "Poesia", bem que você poderia ter dado o endereço da "Pirata", pois quem sabe? — embora "não comercial", é bem possível que a editora atenda pedidos de leitores. "Bem cantado, até Santo Antônio cai do altar" — diz antigo provérbio nordestino."

P.S.: 1) Não pertenço à categoria de leitor que escreve a jornais e/ou jornalistas apontando erros gramaticais. No caso, a exceção ao meu comportamento está explicada nas primeiras linhas acima. Mesmo porque, se pertencesse à categoria, nos dias atuais teria muito trabalho... 2) Os demais dicionários consultados registram, apenas, discrição, sem outros comentários."

Ignácio da Hora
Rio de Janeiro — RJ

Resposta de Joel Silveira:

A correção feita pelo leitor é irrespondível, calcada no nosso Aurélio e em Cândido de Figueiredo. Merci. Quanto às Edições Piratas, aí vai o endereço: Jacy Bezerra, Rua Dois Irmãos, 14 Apipucos — Recife — PE — CEP 50.000.

DERROTA

"A chamada ala progressista da Igreja Católica sofreu uma derrota no caso do Padre Mencerlau Valadkevicius, pároco do bairro do Barreto, em Niterói, que foi absolvido pelo Vaticano de acusações de rebeldia feitas pelo seu bispo que, há dois anos, o excomungou. O sacerdote, descendente de poloneses, é o mesmo que fez um sermão antiesquerdista durante a missa de sétimo dia do falecido comandante do II Exército, General Milton Tavares, sendo publicamente censurado pelo Cardeal D. Paulo Evaristo Arns. O padre Valiukevicius, aliás, participou semana passada do lançamento do livro de Frei Kloppenburg, "Igreja Popular", iniciativa vetada pelo Cardeal.

Esperando que o registro do fato seja publicado em nossa conceituada REVISTA NACIONAL subscrevo-me antecipadamente."

João Fragoso Netto
Rio de Janeiro — RJ

TIRO NA CABEÇA

"O Senhor respondeu ao leitor de Goiás, que atualmente não faz parte de nenhum partido político, mas já fez e inclusive foi um dos fundadores do falecido PSB. Um Deputado Federal pelo Piauí disse que o senhor é pedessista e malufista por baixo dos panos. O competente magnata, Governador Tancredo Neves, disse que em política, só existe a porta de entrada e não existe a de saída. Então pergunto: "COMO O SR. ME RESPONDE ESSE RELATO?" Admiro muito ao Sr., por isso esta carta é no mínimo uma confiança. Fico aguardando a resposta, se possível com a pergunta também copiada.

Felicidade e até lá."

João Batista Ferreira da Silva
Porto Velho — RO

Resposta de Joel Silveira:

1. Em relação ao Governador Tancredo Neves, concordo: em política só existe porta de entrada. Tanto assim que entrei para o Partido Socialista Brasileiro, o verdadeiro — não o "moreno" — e dele nunca mais saí. Ele acabou; eu não.

2. Já em relação à afirmação do tal pessedista — que disse ser eu "malufista por baixo dos panos" não confere. E digo mais: prometo ao leitor João Batista que se o senhor Maluf for eleito Presidente da República eu dou um tiro na cabeça. Pode ser até mesmo em Porto Velho, terra do leitor, desde que ele me mande a passagem.

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
José Aylor Rocha

Consultor
Geraldo A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Oscar Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Editorias: Carlos Pelegro (Esporte), Gilma de Farias (Moda), Theophilo Azeredo Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música). Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Ilustração: Aníbal Pedrosa (Aquil), Gilberto Borges Barlet e Son Salvador. Seção: César Mesquita, Expedito Quintas, Joel Silveira, Luís Araújo de Barros, Rubem Braga, Sebastião Nery, Marcos Margulies e Tesê Nahaz. Fotojornalismo: Marcos G. Pinheiro (chefe), Aldo Pereira da Silva e Ébano José Ribeiro da Fonseca. Fotógrafos: Jorge da Cunha Pereira e Arcildo Rossi. Revisão: Maximiliano Pinheiro. Pesquisa: Irene Kanzor (chefe) e Irene Valente Caldeira. Tráfego: Neide Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores
Abelardo Jurema, Arnaldo Niskier, Bernardo Goldmann, Carlos Newton, Filinto Muniz, Paulo Neto, Fernando Lobo, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, João Condé, Juarez Martins, Manoel Paiva, Marcelo Soares Paiva, Marco Morel, Marcos de Vasconcellos, Mário de Moraes, Mário Morel, Maurício Coutinho de Lacerda, Nelson Macedo, Odil Tellas, Oliveira Bastos, Paulo Ribeiro Peres, Reinaldo Paes Barreto e Suzana Teles.

Coordenadores Regionais
Rio Branco — Walter Gomes da Silva; Porto Velho — Euro Tourinho; Manaus — Flávio Valente Tomaz; São Luís — Adrison Vasconcelos; Teresina — Jesus Tribuzi; João Pessoa — Rocco Gaspar e Rubens Nóbrega; Maceió — Amon Chagas; Aracaju — Léo Filho; Belo Horizonte — Fábio F. Doyle; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José Assis; Cruz Alta-RS — Jair Vasconcellos; São Borja — Roque Azzi Arbin; Goiânia — Elson de Mello Campos; Rondonópolis-MT — Jânio Lagrotti de Souza; Campo Grande-MS — César Queiroz Guimarães; Dourados-MS — Adilas Amaral Torres.

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da
Gradas Jornalismo Ltda.
Diretor-Presidente
Mauritônio Meira

■ Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santo Cristo, 791, 6º andar. Tels.: (PABX) — 240-6430 — Telex: (021) 33948 — C.G.C. 29.976.145/0001-47 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP 20.000 — Gerente Administrativo — Hercílio de Carvalho.
■ Sucursal de Brasília — Expedito Quintas — Diretor — Edifício Carioca, sala 801. Tel.: 224-1296 — Brasília-DF.
■ Sucursal Amazonas — Silvio Gonçalves — Diretor — Rua Henrique Martins, 275 — Tels.: 234-9034 e 234-9484. Telex: (092) — 2736 — Manaus.
■ Sucursal Paraíba — Inês de Araújo — Diretor — Rua Visconde Costa Filho, 770 — João Pessoa-PB.
■ Sucursal de Pernambuco — Otmar Fontenelle — Diretor — Rua Samuel Farias, 239 — Casa Forte — Tel.: 268-1284 — Telex: (081) 2207 — Recife-PE.
■ Representação de São Paulo — RENAC — Representações Nacionais S/C Ltda. Teresinha de Oliveira — Diretora — Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1404, 2º Sobreloja C/J.C. Tel.: 283-4098 — São Paulo — SP.
■ Sucursal Rio Grande do Sul — Ou[illegible] Freire — Diretor — Rua João Alpert, 388 — Tel.: (0512) — 22-1980 — Porto Alegre-RS.

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (Fotolitos) para impressão local: O RIO BRANCO — Rio Branco; ALTO MADEIRA — Porto Velho; A CRÍTICA — Manaus; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; CORREIO — João Pessoa; TRIBUNA DE ALAGOAS — Maceió; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba; CRUZ ALTA URGENTE — Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA — São Borja-RS; FOLHA DE GOIÁZ — Goiânia; A TRIBUNA — Rondonópolis-MT; DIÁRIO DA SERRA — Campo Grande-MS; O PROGRESSO — Dourados-MS.



TETÊ NAHAZ

CRITICA

Nós, a piada

São muitos os que se queixam de falta de humor na televisão e na vida dos brasileiros, mas não têm razão os reclamantes. Claro que é duvidosa a qualidade deste humor, mas ele está aí, invadindo nossas casas através da televisão, noticiários e debates.

A situação econômica do Brasil, por exemplo, todos sabem que é caótica e a oposição fez disso seu cavalo chefe antes das eleições, atacando as obras faraônicas que detêm contribuição maciça a esse estado de coisas. Mas, quando o governo anunciou a suspensão da construção da Ferrovia do Aço, inútil e cara, foi exatamente da oposição que se elevaram vozes para defendê-la. E está tudo igual como d'antes, ferrovia em obras enterrando milhões de dólares para nada. Pode não ser boa, mas é uma piada.

Uma piada também, e das grandes, é o Rio de Janeiro. Eleito, depois de uma campanha em que jurou acabar com a corrupção, esse governo já se deixou envolver, em poucos meses, em vários casos do gênero. A cidade está suja, os assaltos aumentam, os camelôs tomaram de todo as calçadas e o que se via pulula de camelôs, mas o governo pede calma e garante que está estudando o problema. Antes, o jogo do bicho era ilegal mas existia disfarçado graças às propinas dadas à polícia, diziam. Agora o jogo do bicho continua ilegal mas é feito às claras, no Rio, por ordem do governo. Para onde foram as propinas? Em que isso beneficiou a cidade?

É, gente, humor negro ou não, as piadas brotam em cada canto deste país. Quando De Gaulle disse (ou não disse) que o Brasil não era um país sério nós nos zangamos, mas acho que ele estava com a razão.

O cuspe da salvação



Maria Cláudia

Cheirinho da massa e do suculento molho da lasanha entrava pelas narinas de Maria Cláudia, Edwin Luisi, Elizabeth Savalla e Vera Brito, ouriçando-lhes o paladar e aguçando a fome, na mesa de um restaurante. Mas, profissionais, eles tinham que acabar a cena de "Pão, pão" antes de atirar-se à gula. E foi exatamente esta gula que os levou a levantar da mesa e esperar o "okay" do diretor, assistindo com ele o tape. Mas, na volta: oh decepção!, os pratos estavam vazios! É que câmeras e contra-regras, tão gulosos quanto eles mas bem mais livres, esperaram o "okay" juntinho da mesa e não vacilaram. Do ataque salvou-se apenas o prato de Maria Cláudia, intocado e perfumado, mas nem pensem em considerações especiais. É que, prevendo o que poderia acontecer, ela cuspiu sua lasanha ao levantar da mesa e avisou: "Esta ninguém rasca, está cuspida!"

O tabu de Tônia

Bochinchos ouriçaram os bastidores de "Louco Amor" quando foi constatado que nos textos a serem gravados Edgard discutia com Gisela uma forma de ajudar Muriel, e ponderava: "Não posso botá-la no meu testamento. Ela já está muito velha e pode morrer antes de mim sem aproveitar." Conhecendo Tônia Carrero, sua vaidade e seus grilos quando tocam em idade, imaginaram todos mil reações da moça ao texto. A uma conclusão, no entanto, chegaram unânimes. Tônia não vai permitir que isto seja gravado. Vai ao Boni, telefona para o Gilberto Braga mas vai mudar esta frase. É, gente, é só esperar e conferir!

Por trás do vídeo

Conversando com Leina Krespi sobre as festas de Moacyr Deriquem, Teresa Rachel concluiu: "É importante saber convidar as pessoas. Minha festa de aniversário também foi linda porque eu só convidei gente de astral alto". Como não fora convidada para esta festa Leina viu nas palavras de Teresa uma indireta e reagiu na proporção do que julgou ser um insulto. Teresa, desligada, não entendeu nada.

ooo

Elogiada pelas coleguinhas numa festa recente, Rosemaria Murtinho explicava porque envida esforços para manter-se magra: "Eu realmente não posso engordar. Todos os quilos que ganho acumulam-se nos quadris e nas pernas". Mauro Mendonça, ao lado, sorriu, olhou as partes emagrecidas, mas não declinou suas preferências.

ooo

Falando em manter o peso, Yara Cortes não conseguiu manter o seu em baixa, depois de todo o sacrifício de um ano de dieta. E, quando eu lamentei tanto esforço jogado fora, foi contundente a sua resposta: "Que que eu posso fazer? Só gosto de comidas que engordam".

ooo

Depois de afirmar que toda mulher era Amélia quando ama, Maria Helena Dias pediu o testemunho de Arlete Salles e ouviu espantada: "Depende do amor e da ocasião. Eu posso ser Amélia, de levar café na cama e tudo, ou me transformar em domadora de chicote e fúria". Tá certa, e frustradas ficam as que não reagem em certas horas.

ooo

Enquanto Teresa Sodré desmanchava o apartamento de Nova York, Carlos Alberto andou cedendo aos lindos cabelos de uma garota que atende ao telefone em um programa de Televisão. Com a volta de Teresa, porém, a aventura foi esquecida e o casal já retoma novamente o antigo sorriso. Da experiência, entretanto, ficou uma lição: "Nem decreto me afasta dele outra vez!" afirma Teresa.

Achando que com apenas um episódio por mês Dias Gomes estava perdendo toda esta comédia que é a política nacional, o elenco de "O Bem Amado" lamentava-se com Régis Cardoso. Mas, talvez por concordar com eles, no entanto, a Globo já deu um jeito na coisa: "O Bem Amado volta a ser semanal.

ooo

Curtindo a filha adoidado está a Ângela Leal. E quando eu digo adoidado não é força de expressão. Imaginem que depois de ensinar a menina de menos de um ano a soprar gaita, chutar bola e espremer uma sanfona, Ângela resolveu mostrar à pequenina que era possível fazer tudo ao mesmo tempo. Leandra tentou mas reagiu furiosa quando notou que sua mãe queria demais. Não era pra menos, não?



Rosemaria Murtinho



Ângela Leal



[illegible]



Teresa Rachel

picadas

Bem mais cheinha de corpo, cabelos cortados e ruivos está a Lúcia Alves. Não gostei do novo "layout". $$$ Dez dias de gesso valeu à Chica Xavier uma torção no pé, durante gravações de "Louco Amor". $$$ Falando em "Louco Amor", Yolanda Cardoso está cada dia mais Alda Maria. Chega nos lugares falando alto e reclamando por atenções, igualzinho à personagem. $$$ Todo mundo curiosíssimo sobre romance de Lady Francisco e Sebastião Garcia. E, infelizmente, ficou tudo na ameaça, nenhum dos dois ousou seguir em frente. $$$ Briga dos Trapalhões começa a despertar as atenções dos colegas. De um modo geral torcem todos por Renato Aragão, achando que os outros três cuspiram no prato em que comeram e se tornaram gordos e sadios. $$$ Então as idéias que pululam, aliás, para dar nova forma ao programa de Renato, está a de encontrar uma trapalhona para com ele formar um casal. $$$ Com sua imagem usada indevidamente num comercial na Bahia, Bruna Lombardi movimenta advogado e vai tentar buscar gorda indenização. $$$ Correm boatos de que Eliana Pittman receberia milhões para posar nua para uma revista masculina. Os cruzeiros que, afirmam, renderão as fotos, superam em muito os recebidos por Dina Sfat, Christiane Torloni ou Isis de Oliveira. É isto que me faz acreditar que seja boato. $$$ Para ajudar os flagelados da seca, Régis Cardoso leva seu circo de atores a São Paulo. $$$ Brigados, Betty Faria e Roberto Bonfim estavam circulando por lugares diferentes, e ele não atendia nem ao telefone para evitar a tentação da volta. $$$ Tentando esquecer o desencontro, Betty procurou ser escalada para a mesma cidade que ele no SOS da Seca. Será que conseguiu? $$$ Esperança de atores globais poderá ser de Dias Gomes a segunda novela das 22 horas. $$$ Barriga em "Louco Amor", comentando com Renata, a empregada de Muriel diz que Márcia Silva Ramos está chegando pela porta de serviço porque o elevador social está enguiçado. E por onde entrou a Renata? $$$ Pediu-se à Heloísa Helena que engorde um pouco entre os coleguinhas. Heloísa sempre gostou de ser magra e conserva-se assim há anos, mas agora exagerou um pouco na medida.

ARY FONTOURA

JUSSARA MARTINS

Uma sólida carreira alicerçada em muito talento e experiência



Como o poeta da novela "Paraíso", sempre atuando

[illegible]

COMEÇA AQUI O SEGUNDO LISTÃO

"Fiz inúmeros jogos, com surpreendentes resultados" – Sr. J.M.S. (Salto - SP).
"Já possuo o incrível manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. É realmente sensacional" – Sr. C.F.S. (Gama-DF).
"Estou informando que obtive os 13 pontos na teste 545 com uma chave 13 x 11". – Sr. M.T. (Campinas-SP).
"Obtivemos excelentes referências sobre o novo método revolucionário intitulado "A CHAVE DOS 13 PONTOS" - Sr. J. M.M. - (Novo Hamburgo-RS).
"Cheguei aos 13 pontos com a chave 3 x 7 e mais 2 duplos, num jogo de Cr$13.100,00. Vou receber Cr$306.272,00 – Sr. A.P.B. (Pirassununga-SP).
"Recebi hoje o seu manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Estou tão feliz que até parece que já fiz os 13 pontos na loteria esportiva. Meus sinceros agradecimentos pela Vossa ajuda e colaboração em favor de "nossa pessoa" - Sr. F.B. (Curitiba-PR).
"Sou grande admirador do "espírito capaz" e mais uma vez deparo com uma iniciativa "sui generis". Vou pagar para ver. Se realmente for "bala na mosca".
vai difundi-lo em nossa pequena cidade de aproximadamente 30.000 habitantes, para que todos tenham chances de faturar alguns trocados extras nesta época de crise" - Sr. W.H. (Orlândia-SP).
"A nuvinha está louca para colocar em prática este sensacional manual" – Sr. J.F. (Rio Claro – SP).
"...esse tão comentado manual" – Sr. E.G. (Catanduva-SP).
"Ouço comentários muito positivos sobre o manual feito por V.Sa." - Sr. I.C.A. (Manaus – AM).
"Venho desejar toda a felicidade do mundo, pelo fato de ajudar muita gente a ser um pouco de alegre na vida" - Sr. C.G.B. (Cândido Mota-SP).
"Aproveito para lhe informar que já fiz 3 vezes os 13 pontos na loteria através do seu esquema" – Sr. C.E.P.G.L. (Atibaia – SP).
"Sou adepto fervoroso da Loteria Esportiva. Possuo vários livros que trouxe da Europa, mas nenhum que possa se equiparar ao seu método "A CHAVE DOS 13 PONTOS". Parabéns pelo trabalho desenvolvido" – Sr. F.P.C. (Guarujá – ES).

JOGUE NA ESPORTIVA SEM JOGAR DINHEIRO FORA

— POR ISSO TANTA GENTE ESTÁ FAZENDO 13 PONTOS. —

[illegible]

Desejo receber o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Segue junto vale postal ( ) ou cheque nominal ( ) para EDMO FROSSARD PAIXÃO, no valor de Cr$ 10.000,00. Não aceitamos Reembolso Postal. Cx. Postal 2424 – Rio de Janeiro-RJ. – CEP. 20000

Nome ________ Rua ________

CEP ________ Cidade ________ Est. ________

RUBEM BRAGA





O poeta português Miguel Torga, com Dinah Silveira de Queiroz

Miguel Torga também fala de Cachoeiro

Miguel Torga, um dos grandes escritores portugueses deste século, escreveu a 4 de junho de 1977, em Bruxelas, em seu diário:

"Quando há 60 anos, como emigrante desembarquei no Rio de Janeiro do porão de um navio, esperava-me no cais um sujeito com a minha fotografia na mão, a fim de me identificar; há pouco, ao descer do avião, acontecia coisa parecida: uma senhora, igualmente estranha, erguia à porta de saída um grande cartão onde li, entre comovido e divertido, o meu nome. O rapazinho de outrora la comer o pão que o diabo amassou; o velho de agora vinha receber um prêmio internacional. O prêmio de ser fiel às origens, e de ter sempre, como os antepassados, mourejado na mesma humildade e tenacidade, de enxada na mão ou de caneta na mão".

Há orgulho nisso, mas é justificado. Esse aldeão de Trás-os-Montes não perdeu seu honrado estilo de viver, que chega a ser também um estilo de escrever. Reparem que ele pouco se importa de juntar dois substantivos que rimam — humildade e tenacidade — nem de repetir "na mão". E isso, que poderia ser tosco, dá à sua frase um tom de franqueza e dignidade.

A aventura brasileira de outro imigrante luso e juvenil, Ferreira de Castro, produziu "A Selva", um romance traduzido no mundo inteiro e, na verdade, a obra de ficção que até hoje melhor retrata a Amazônia.

Torga veio para o Brasil por volta dos 12 ou 14 anos, na terceira classe do "Arlanza", aos cuidados de um sr. Gomes que viajou de segunda, e que ele só voltou a ver no Rio. Era para ser entregue aqui a um tio, se este não aparecesse, o próprio sr. Gomes possivelmente lhe arranjaria emprego. O tio apareceu, e o rapazola seguiu num trem da Leopoldina para não sei que município da Zona da Mata onde estava a fazenda do tio. Não demorou muito a começar a trabalhar duro: de manhã, carregar o moinho, mungir as vacas que davam leite para a casa, tratar dos porcos, ir buscar os cavalos da cocheira ao pasto, limpá-los e arreá-los, rachar lenha, varrer o pátio e atender à freguesia, que vinha comprar fumo, cachaça, carne seca, feijão, ou trocar milho por fubá; de tarde, carregar novamente o moinho, tratar outra vez dos porcos, prender as crias das vacas, curar bicheiras e procurar pelos matagais as porcas e reses paridas. Ao pôr-do-sol, ir buscar o correio na Estação, depois, fazer a escrita diária da fazenda e, por fim, verificar se todas as portas e janelas estavam bem fechadas.

A tia baixa, gorda, de óculos, verrugas na cara e dentes postiços, tinha medo de que o tio deixasse para ele uma parte da herança que ela queria para seus filhos de um casamento anterior. E fazia intrigas incessantes e odiosas contra o rapazola. O tio, duro de ouvido, de olhos pretos e meio dente de ouro a reluzir lhe na boca, tratava-o com rudeza, e o punia injustamente: uma semana "de capina entre a negrada no eito".

Não tinha nenhum amigo, não conhecia domingo, era uma vida estúpida, brutal. Mas no meio de tudo isso ele começa a sentir a vertiginosa tentação do sexo e os estímulos fortes da natureza com suas árvores, seus bichos, seus trovões e auroras.

É um Brasil belo e bruto, que ele sofreu e soube retratar no livro "A criação do mundo". (1) Poderia ser um grande romance, se o autor quisesse tratá-lo como romance. É o retrato vivo de uma terra e de uma época de que eu mesmo (embora meia dúzia de anos mais moço) poderia dar testemunho, pois conheci fazendas em tudo iguais a essas do livro. Mas eu era um rapazola de cidade a passeio ou em férias, um privilegiado entre aquela gente que trabalhava de sol a sol...

E encontro neste livro uma referência que me intriga: ele fala em Cachoeiro, da Festa de Cachoeiro, onde levava todo ano um leitão assado que ia para a quermesse e ele mesmo, com o dinheiro do tio, arrematava e trazia de volta. Cachoeiro, assim, com a terminação em "o", só conheço dois no mundo: o meu Itapemirim, e o de Santa Leopoldina, os dois no Espírito Santo. Haverá outro, ou foi erro de revisão — ou fantasia de Torga? De qualquer maneira isso me impressionou, como se fosse na Fazenda do Frade, de meu avô português, que o rapazola de Trás-os-Montes fosse conhecer as pacas, os tucanos e carrapatos, as preguiças nas embaúbas, as sapucaias e ipês, goiabas e cajus, a mulata Etelvina, a égua Havana, o porco Lorde, o triste senhor Adalberto com aquela mulher pedindo, exigindo o que ele não podia mais dar.

(1) Gráfica de Coimbra — Bairro de S. José, 2 — Coimbra, Portugal.

A poesia é necessária

Face dupla

ANNA CREATSOULA

O que me anula? não sei.
O mesmo que me completa?
Ou o que me compunha?
Naquilo que fiquei,
estava a minha aventura.
Calada e murcha e esquiva,
afastei-me não apenas do mundo
e também de mim.

Inconclusa, fechei-me na tranca
mais secreta de um canto meu.
Cortinas e tapetes persas decoraram
o meu quarto
e revestiram o meu interior
tão sombrio.

Não ouço a voz do vento
Mas ouço o meu sussurro quase que mudo
a querer soltar-se de mim.
Cresci, eis tudo. A pura verdade,
sem a menor fantasia.
E eu que queria tanto poder sonhar um dia
Sonhar essa mentira
inventar o meu próprio brinquedo.

O que me anula? Não sei.
Talvez ter dois enes no nome
e não ser nenhuma.

(Do livro "De braços abertos", RPQ Artes Gráficas e Editora Ltda.)



JOEL SILVEIRA

Uma pedrinha no chão

Havíamos chegado à estação de Belo Horizonte, no fim da tarde, para pegar o trem de Sabará. Tivemos que apanhar a cauda de uma fila grande, que começava lá no guichê e ia acabar fora da plataforma, quase na praça defronte. Uma fila de gente abatida, calada, moradores tontos da cada vez mais congestionada capital mineira, outrora tão louçã.

O homem do guichê nos perguntou se queríamos passagem de primeira ou de segunda. Compramos de primeira, mas dentro do trem descobrimos que a pergunta não tinha motivo: as classes se misturavam numa só promiscuidade, e não apenas porque os passageiros pouco estivessem ligando para a distinção teoricamente imposta pelos bilhetes, mas porque o desconforto e o excesso de lotação eram os mesmos em todos os vagões. Tivemos de viajar de pé, equilibrando-nos como era possível, um equilíbrio aos solavancos, e assim fomos até que uma hora depois o comboio nos deixou em Sabará.

Mulheres e homens tinham os rostos cortados de rugas e as moças sorriam escondendo com as mãos os dentes maus (ou a ausência deles). E os rostos, ali espremidos, subia um odor pesado, morrinhento, de coisa estragada. Os que haviam conseguido se sentar cochilavam ou dormiam profundamente, alguns com a face colada no vidro baço das janelas, outros tinham a cabeça pendida sobre o peito, como se estivessem mortos. As moças passavam sobre a massa escura, de onde chegava, intermitente, uma tosse cava ou o choro estridente de uma criança.

Quando, em Sabará, saltei para o cimento da pequena plataforma e senti, aliviado, o ar frio (era inverno), foi como se estivesse saindo de uma estufa; e pouco liguei para o vento gelado que começou a cortar sem dó em meu rosto.

Comentei com o meu companheiro de viagem, bicho local e costumeiro usuário do comboio:

— Que coisa horrível, hein?

— O quê?

— Aquela gente, lá no trem.

— Ahn... — resmungou ele. E chutou uma pedrinha no chão.

J. S.

MACHISTA

Na seção **Cartas** de "Veja" leio isto, assinado por um sr. Wellington Trindade, de Porto Alegre, que deve ser um tremendo machista: "A má administração da herdeira do império Matarazzo, Maria Pia, que resultou na concordata, e dificilmente [illegible] queda, **é um claro sinal de que as mulheres ainda não estão preparadas para comandar**". (O grifo é meu).

Duvido que o sr. Wellington (apesar do nome) tenha o topete de repetir isso, de corpo presente e viva voz, diante das senhoras Thatcher, Indira Gandhi, Cristina Onassis, Miss Graham (do "Washington Post") e tantas outras — todas de mão firme em poderosos lemes. Em troca, estou certo, receberia pelo menos um monumental esculacho.

Contenha-se, varão.

MATUTINOS

Como dorme pouco aquele pessoal de Brasília. O Ministro Delfim às cinco já está de pé. Já o sr. Galvêas, levanta um pouquinho mais tarde: às cinco e meia. O que não se sabe é por que eles madrugam tão cedo. Talvez fosse melhor que acordassem bem mais tarde, se possível depois do meio-dia. Atrapalhariam menos.



Ernane Galvêas

ÁLBUNS

Recebo de Sergipe notícia da morte de velho amigo meu, companheiro de infância e juventude, e penso (mais uma vez) comigo que viver é colecionar saudades. Nem sei mesmo se a frase é minha ou se a escutei de alguém ou se a li nalgum livro. De qualquer maneira, a endosso.

Quanto às saudades, a minha coleção delas cresce de dia para dia. Já encheu metade do segundo álbum.

NEGRUME



Hélio Beltrão

A prova mais que evidente — creio mesmo que a definitiva — de que as coisas estão realmente pretas é o fato de o ministro Beltrão ter perdido o seu até então saudável bom humor, que tanto bem nos fazia.

Acredito que mais um mês no governo e ele jamais voltará ao seu querido violão e suas inspiradas serestas — singelos hobbies que ele costuma (ou costumava) cultivar com graça e descontração típicas de um bom carioca da Tijuca. É uma pena.

SUGESTÃO

Eis aqui uma singela sugestão que passo a mr. Reagan para que ele possa solucionar de vez o "imbroglio" da América Central: simplesmente transformar em novos Estados americanos as pequenas e inflamadas nações bananeiras do Caribe. Tal e qual como o seu país já fez nos últimos anos com o Havaí, primeiro, e depois com Porto Rico.

Resta saber se ainda cabem mais estrelinhas na estreladíssima bandeira de Tio Sam, hoje uma verdadeira constelação.



Ronald Reagan

IMORTAL

Se eu fosse um dos "imortais" da Academia Brasileira de Letras (o que certamente jamais serei), já teria meu candidato à vaga de Alceu de Amoroso Lima: D. Hélder Câmara. E acredito não ser necessário dar os motivos da minha preferência, por demais óbvios.

VAI-E-VEM

Alfredo Sirkis ganhou notoriedade nos meios literários com o seu "Roleta Chilena", sem dúvida um dos mais sérios depoimentos a respeito dos acontecimentos que se originaram do AI-5, do qual, aliás, Sirkis foi uma das vítimas. Agora, pela Record, ele nos dá "Corredor Polonês", já sucesso de venda e da crítica. Conversinha com ele.

— "Corredor Polonês", seu novo livro, foge ao estilo jornalístico-político. Por que a mudança para romance?

— A mudança pintou no próprio processo de elaboração do livro. O projeto inicial era mais para o gênero do "Roleta Chilena", mas me deu um impulso incrível para ficcionar, fantasiar e soltar a imaginação. Mesmo, no entanto, um estilo bem realista, daí que tudo é verossímil, mas nem tudo é verdade. E os leitores vão suar para descobrir que há trechos que parecem ficção mas realmente aconteceram e outros com uma tremenda pinta de meia-verdade que são pura invenção do autor.

— O título tem a ver com a sua origem polonesa?

— Claro. Não tivessem meus pais nascido na Polônia, esse livro não teria existido. Mas o título "Corredor Polonês" é uma expressão genuinamente brasileira, acho que não existe em nenhuma outra língua, em polonês não quer dizer nada. É uma criação do nosso folclore policial, mas expressa com perfeição o clima histérico [illegible] visto dos dois lados.

— Você voltou ao jornalismo. Como se sente mais realizado, como jornalista ou como escritor?

— Como escritor. Meus livros são publicados, lidos, curtidos, viram até best-sellers. Amo o jornalismo, mas na atual situação do nosso país, são poucos os jornalistas que se sentem realizados. Tenho gavetas de reportagens não publicadas ou subaproveitadas. O jornalista no Brasil é um desrespeitado pelas hierarquias, pelas empresas, pelas autoridades, pelo próprio público. "Uma espécie de bibelô da informação. Mal empregado quando não desempregado."

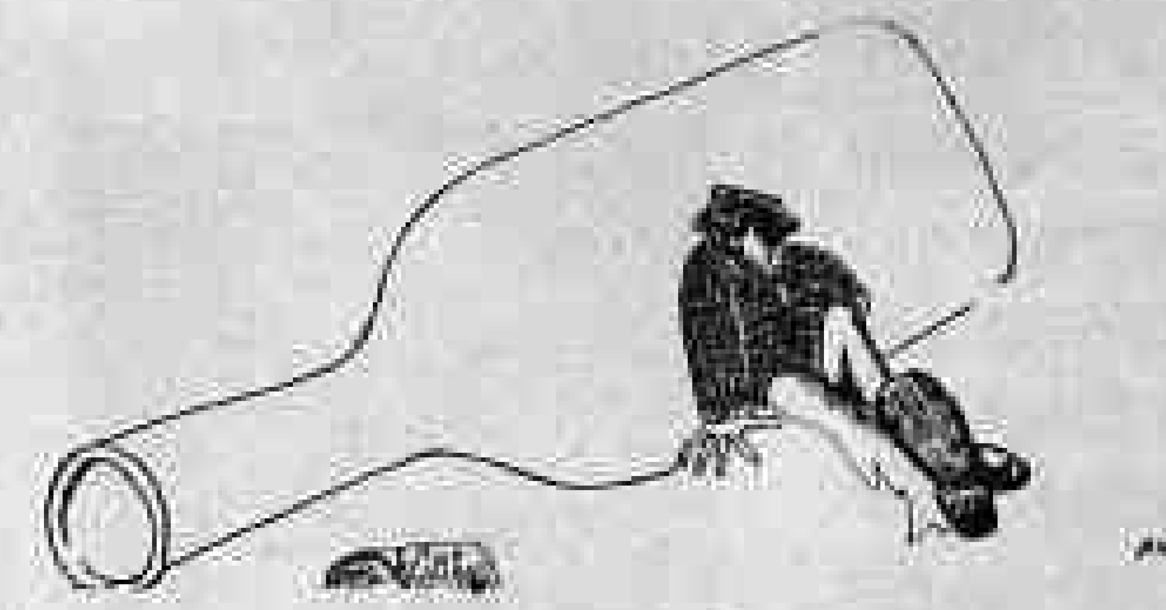
— Diga qualquer coisa sobre o "Corredor Polonês".

— São várias histórias com a Polícia ao fundo, embora a trama dê umas voltas por lugares como a Sibéria ou Beirute. Há muito o que pensar sobre a sina pela vista com olhos de descobridor. Estou contente com o trabalho. Depois de "Os Carbonários", dos meus livros é o que mais gosto, condizente com o título, acho que é mesmo um livro paulista.



Em Sergipe, um Festival de cabra macho regado a cachaça

ODIL TELLES (•)



ARACAJU — Embora a Secretaria de Segurança de Sergipe tenha proibido, vai ser realizado aqui em Aracaju o II Festival da Cachaça. A decisão foi tomada na casa do "São Zé Bodinho", na praia da Atalaia Nova. O primeiro festival foi realizado no povoado Pintos, na cidade de São Cristóvão, ex-capital do Estado.

Desse festival participaram seis pessoas. Somente dois chegaram ao final da prova: "Carcará da Caatinga", um negro forte de quase dois metros de altura, 32 anos e pai de doze filhos, foi o vencedor. Ele bebeu quinze garrafas de aguardente. O segundo lugar ficou com "Florzinha das Raparigas", um homem pouco [illegible] de 25 anos, solteiro e considerado como uma espécie de Madame Satã da saudosa Lapa do Rio de Janeiro. Ele tomou quatorze garrafas e meia de cachaça. Resultado: eles foram removidos em estado de coma para o Hospital de Cirurgia, em Aracaju. O campeão não viveu para contar como foi o festival.

Há dois meses seria realizado o II Festival, que já contava com trinta inscritos. Quando a Polícia tomou conhecimento, proibiu sua realização e ainda ameaçou prender os organizadores. Mesmo com a proibição, o festival foi mantido, numa praia selvagem entre a Atalaia Nova e a Barra dos Coqueiros, a cinco minutos de barca de Aracaju.

O regulamento é o mesmo usado no I Festival. Cada garrafa de cachaça tomada, o concorrente ganha dez pontos. O horário, a exemplo do outro, das 8 às 17 horas, com intervalo de duas horas para o almoço. A comida, carregada no sal para dar muita sede. No entender deles a sede facilita ingerir muito aguardente. A banca examinadora composta por seis elementos, entre pescadores, caçadores e vaqueiros. Antes da competição, os examinadores assinam um compromisso se comprometendo que durante aquele dia somente beberão água. Quem toma bebida alcoólica é substituído.

A decisão de voltar a realizar o Festival da Cachaça, mesmo com a proibição da Polícia, foi tomada porque os seus idealizadores se sentiram ofendidos pelo fato de ter sido feito recentemente um torneio idêntico na cidade de Buerarema, na Bahia. Eles alegam furiosos que a patente, a marca registrada é dos sergipanos e por isso não aceitam essa interferência que chamam de odiosa, dos baianos.

Esse festival é considerado pela Secretaria de Segurança do Estado de Sergipe como "altamente pernicioso, prejudicial e vulgar". Mas a filosofia, pelo menos na opinião dos idealizadores, é salutar e benéfica. Argumentam — e tentaram me provar que o hábito de beber é uma das melhores coisas do mundo. Dá alegria, fazendo esquecer os problemas da vida, principalmente o financeiro, e ajuda a "circular o sangue".

— Você não vê nenhum bebedor com problemas no coração. A gente não tem safena no coração e não precisa de remédios cardiovasculares.

— E a cirrose?

— Isso é outro problema.

Está aqui comigo, numa casa do bairro Suíça, em Aracaju, o presidente do festival que se realizou em Pintos, na cidade de São Cristóvão. A entrevista, depois de várias tentativas, só foi concedida mediante duas condições: não divulgar o nome dos atuais organizadores e não dizer o dia nem hora da realização do II Festival.

Se fizer isso, os "tamangos" — soldados da Polícia, estarão espalhados em toda orla marítima, da Barra dos Coqueiros até o município de Pirambu.

Ele contou fatos pitorescos ocorridos no último festival. Explicou que no caso de empate, o vencedor é aquele que se mostrar mais alegre e provocar risadas da platéia. Quem tomar a passagem [illegible] mais engraçada, tem a preferência do público.

No último torneio foram estes fatos que causaram mais graça:

"O prefeito da Barra dos Coqueiros, ao ser empossado, pediu à secretária uma relação com todos os nomes dos funcionários e os respectivos salários. A funcionária respondeu que não sabia o sobrenome de todos eles. O prefeito, homem tido como letrado porque falava muita palavra difícil, respondeu que não precisava o sobrenome. Bastava colocar o nome adiante, na mesma linha, o salário. No dia seguinte, quando o prefeito chegou, encontrou em cima da mesa o relatório. Tinha o nome do funcionário, o salário e, embaixo, claro, o total da folha de pagamento. Com gosto de intelectual, o prefeito segurou o papel, virou de cabeça pra baixo, coçou o queixo, franziu a testa, chamou a inocente serviçal e ordenou-lhe:

— Minha filha, pela Constituição Federal ninguém pode ganhar mais que um prefeito. Mande chamar aí esse tal de total que vou rebaixar o salário dele."

"Florzinha das Raparigas", rebateu, contando duas.

A primeira é que há uns dez anos o Governador do Estado recebeu membros de uma comissão de fora do país. O locutor da recepção, empostou a voz e informou aos ouvintes que ficaram na sala de espera:

— Senhoras e senhores, o Governador agora está conversando com os "membros de fora".

A outra é que o Secretário de Segurança tinha expedido telegrama ao cabo que desempenhava as funções de delegado de um lugarejo, nos seguintes termos:

"Prenda Manoel Ferreira e guarde sigilo".

O cabo não conversou. Prendeu Manoel Ferreira e respondeu a mensagem nesses termos: "Prendi e estou procurando o sigilo".

Para o Festival, foram adquiridas cento e vinte garrafas de aguardente. Noventa compradas num supermercado da Avenida [illegible]. As trinta restantes foram roubadas nas praias Treze de Julho, Atalaia Nova e Velha, dos trabalhos de macumba. Por superstição, o presidente do festival procurou algumas bodegas (armazéns do interior) e fez a troca por cachaça de outra marca, alegando que a empregada tinha comprado a marca errada.

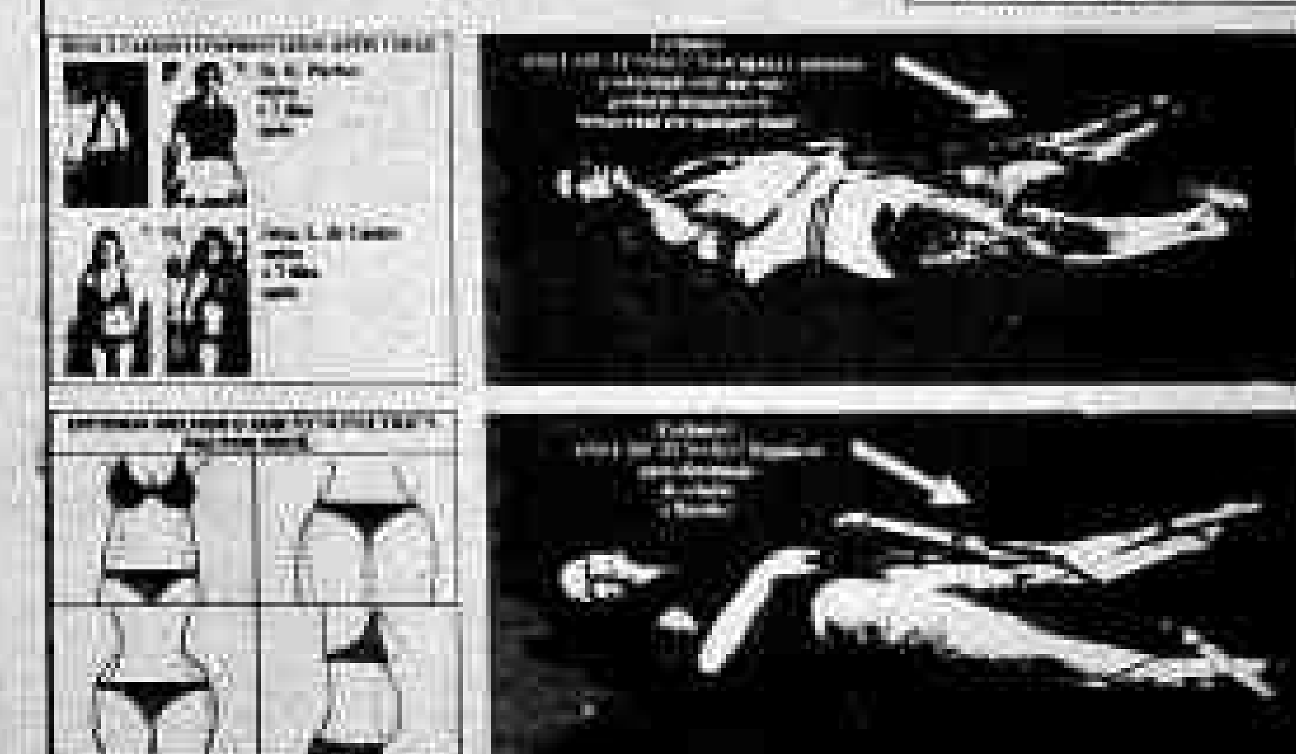
No final da entrevista, o promotor do Festival manifestou duas preocupações: se o vencedor terá condições físicas para levantar o troféu na hora da fotografia e a bebida para abrir o apetite dos concorrentes na hora do almoço.

(•) Odil Telles é jornalista e ex-assessor da Presidência da Funai. No Rio, chefiou as reportagens da "TV Globo" e da "Última Hora", tendo trabalhado também como repórter em vários outros jornais. Atualmente trabalha na Empresa Brasileira de Notícias — EBN, em Aracaju, e colabora permanentemente com a RN.

SYNOMETRICS - a descoberta de um campeão olímpico!

PERCA SUA BARRIGA EM UMA SEMANA!

Com apenas 7 minutos por dia!



Distribuidora BRASIL POSTAL



CARTÃO VERMELHO

Fausto Neto

A ordem e o cobra

Num final de semana, em 1962, o Vasco concentrou seu time na Ilha do Governador. Gentil Cardoso, o técnico, logo ordenou que o banho de mar estava proibido — naqueles tempos as águas da Baía da Guanabara ainda não estavam tingidas pelo óleo e poluídas pelos detritos.

— Banho de sol, vá lá... — disse o treinador. — Água só de chuveiro!

Um zagueiro, bem sabidinho, o grande Danilo Alvim resolveu "cutucar" de Gentil a sua ordem de proibição. Ele sabia que o velho e sábio técnico não brigava com os cobras. Com eles tinha sempre uma boa política. Era a garantia das vitórias, dos títulos, dos bichos certos. Gentil lia os jornais, espalhado numa velha cadeira de vime, nos fundos da casa, quando Danilo chegou:

— Seu Gentil, tem gente aí ignorando a ordem contra o banho de mar...

O técnico jogou o jornal para o alto, levantou-se possesso e caminhou em direção à rua, acompanhado de Danilo e outros jogadores, todos já prevendo o que iria acontecer, mas sem saber como Gentil reagiria à vista da cilada.

Já na praia, o treinador viu de cara com o atleta maior ídolo do time e um dos maiores do futebol brasileiro, o artilheiro Ademir Lacerda. Sem se perturbar, Gentil protegeu a boca com as mãos e gritou para Ademir, que dava suas braçadas nas águas quentes e mansas da baía:

— Seu Ademir, só três mergulhinhos! Isso faz bem à saúde.

Ninguém contestou o mal.



Ademir, o "cobra" privilegiado

TIME DE 12

Gentil Cardoso, sempre o velho Gentil. Hábil, inteligente, saídas para todas as situações. Uma vez, escalava o time do Sport:

"Osvaldo Baliza, Bria, Pedro Matos, Osvaldinho, Mirim, Pinheirense, Traçaia, Nenedito, Gringo, Suca, Cely e Géu..."

Um repórter interrompeu o treinador e observou que ele estava escalando 12 jogadores. Gentil, imperturbável, saiu pela tangente:

"Doze não, meu filho. O Géu fica na reserva, com o Carijó, o Itamar, o Claudinho e o Carlinhos".

DOUTRINAÇÃO IMPOSSÍVEL

Um pastor procurava doutrinar Michila, irmão de Fio e que também jogou no Flamengo. Depois de um longo sermão, o homem encarou o atacante, que a tudo ouvia em silêncio:

Você tem que ser uma testemunha de Jeová!

...Michila, com a cara mais espantada do mundo, bateu com a mão no peito e tirou o corpo fora:

Mas eu nem vi o crime!

BIOSEX GR7 H3

BIOSEX H3

A mais eficiente indicação para os casos de:
— MEDICAÇÃO GERIÁTRICA E BIOENERGÉTICA
— DECRÉSCIMO DA PRODUTIVIDADE
— DESÂNIMO E SITUAÇÕES DE "STRESS"

ATENÇÃO:
Não encontrando BIOSEX na farmácia peça pelo correio. Caixa Postal 11095 — Rio de Janeiro — juntando Cr$ 6.100,00 em Vale Postal ou Cheque p/ CHIMICA BARUEL LTDA.
Não atendemos pelo Reembolso Postal.

A CHAVE DO TESOURO

ANATOMIA DOS ESCÂNDALOS FINANCEIROS NO BRASIL: 1974 a 1983

Leia e conheça os 15 ESCÂNDALOS QUE NÃO ABALARAM O BRASIL, relatados após um trabalho gigantesco e paciente de levantamento de informação confiável, checada e contrachecada por múltiplas fontes.

"Este é um livro repleto de indignação — Ele trata da corrente de impunidade que há anos cerca os negócios de uma parte do sistema financeiro brasileiro, das histórias do gangsterismo do mercado de capitais e de indivíduos que agem nas fronteiras da criminalidade". Antonio Machado, VEJA, 03.08.83.

•

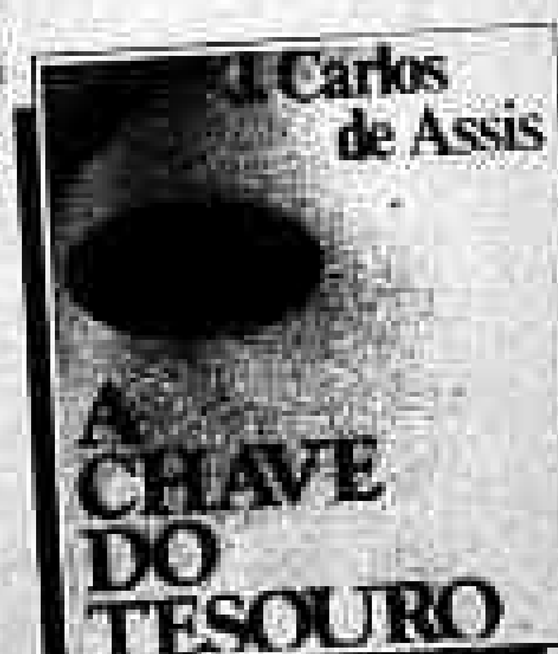
"... Um trabalho de reflexão, que mostra as muitas aventuras e escândalos no mercado financeiro como capítulos essenciais da história brasileira pós-64". Ralf Kuntz, ISTO É, 03.08.83.

•

"... O mais terrível e eficaz repositório que se podia fazer contra o regime autoritário no Brasil". Fernando Pedreira, O Estado de S. Paulo 31.07.83

•

"A Chave do Tesouro é um roteiro e tanto para se começar a discutir a crise brasileira..." Marcos Sá Correa, JORNAL DO BRASIL, 21.07.83.



PREÇO: Cr$ 3.600,00

Os "estouros" do mercado financeiro narrados pelo jornalista indiciado na LSN - Lei de Segurança Nacional por ter revelado o escândalo da CAPEMI.

PEÇA JÁ ANTES QUE SE ESGOTE ou DESAPAREÇA.

Preencha o cupom e remeta-o hoje para STUDIOLIVROS C. P. 2424 CEP 20030 RIO (RJ)

À STUDIOLIVROS EDITORA LTDA.
C. Postal 2424 — CEP 20030 — Rio de Janeiro — RJ

SIM. Não quero deixar de conhecer um pouco da realidade brasileira atual. Envie-me, urgente, ___ exemplar(es) de A CHAVE DO TESOURO, que pagarei ao receber nos Correios.

Nome: ____
End.: ____
CEP ____ Cidade ____ Est. ____
Data Nasc.: ___/___/___ Ass. ____

50 ANOS DEPOIS DA MORTE DO PADRE CÍCERO

Conheça os livros da saga nordestina de autoria do pesquisador e renomado escritor

NERTAN MACEDO

Os maiores sucessos nacionais:

1. O Padre e a Beata (Pe. Cícero)
2. Lampião — Capitão Virgulino Ferreira da Silva
3. Antônio Conselheiro, o beato de Canudos
4. Sinhô Pereira, o comandante de Lampião
5. Aníbio Wolney, um Coronel da Serra Geral
6. O Bacamarte dos Mourões
7. O Clã dos Inhamuns
8. O Clã de Santa Quitéria
9. Memorial de Vilanova

À EDITORA RENES LTDA.
Caixa Postal 2424 — CEP 20.000 — Rio de Janeiro-RJ
Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados

1	2	3	4	5	6	7	8	9

Cr$ 1.800,00 cada volume

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/10/83

NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....
CEP: .... ASSINATURA: ....

SEBASTIÃO NERY



BC para Maluf



Pastore

Quando o senador José Sarney, presidente do PDS, soube que o presidente do Banco Central ia ser Afonso Celso Pastore, secretário da Fazenda de São Paulo no Governo Paulo Maluf, advertiu o Presidente Figueiredo:

— Presidente, entregar o Banco Central, nesta hora, a um homem tão ligado ao Maluf é reforçar muito a candidatura dele à Presidência da República.

— Não é nada disso, senador. O Delfim me disse que o Pastore é dele e só dele.

Sarney calou. Maluf deu pulos.

Que boca!

No gabinete do Trem da Alegria, em que viajava para o interior quando era governador de São Paulo, Maluf pôs uma placa:

— "A história não pede licença".

No dia 30 de maio de 1970, chegava a Brasília e dizia aos jornais:

— "Seremos o Presidente em 1984. Só temos medo do Rischbieter (então ministro da Fazenda de Figueiredo), porque tem visão política, muito talento. O Delfim, meu amigo (então ministro da Agricultura) acaba corrido nas panelas vazias. O Ney (Braga) não existe mais. Antônio Carlos, Aureliano e Petrônio vão ficar no meio do caminho. Nós chegaremos lá".

Petrônio já ficou no meio dos dois caminhos: da Presidência e da vida. Que boca!



Maluf

O general de Jango

No dia 20 de março de 1964, onze dias antes do golpe militar, um general de brigada, alto, elegante, severo, entrou no Palácio das Laranjeiras. Recebido pelo Coronel Pinto Guedes, foi levado ao general Assis Brasil, Chefe da Casa Militar e encaminhado ao Presidente João Goulart, que o recebeu de pé calorosamente.

Cumprimentaram-se, sorriram-se, sentaram-se, longamente conversaram. Jango foi direto ao seu assunto:

— General, o que é que o senhor acha das reformas?

Claro que o general era a favor. E se entenderam muito bem. Tão bem que no dia 25 de março, seis dias antes do golpe, Jango promovia a general de divisão o alto, elegante e severo General Orlando Geisel.

E como se diz lá em Jaguaquara: — Todo mundo é muito bom, mas meu capote sumiu.

Ziraldo, o Indu

Fernando Barbosa Lima e Carlos Alberto Loffler gravavam uma entrevista com Ziraldo para o programa *Abertura* (irmão do *Canal Livre*, que acaba de falecer; aliás uma maravilhosa família), em junho de 1979. De repente, Ziraldo reclama:

— Carlos Alberto, põe essa câmara mais afastada, porque assim de perto eu fico com a cara da Indira Ghandi.

Caratinga mereça.

Uma frase

— "Enquanto houver, no Brasil, quem chame automóvel de viatura, este país não vai para a frente".

Autor: Nazareno Araujo, PDS do Piauí, suplente do senador Helvídio Nunes e ex-procurador geral do Estado.

Um pecado



Dom Hélder

— "Não digas eu pequei e que mal me veio daí? O Altíssimo, ainda que paciente, é justiceiro. Sua misericórdia e sua ira estão perto uma da outra e ele olha para os pecadores na sua ira. Nada de admitir essa tal de anistia, pela qual certos corações de manteiga estão suspirando e se derretendo. Anistia será traição à Pátria".

Autor do pecado, quer dizer, da frase: Dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, em "O Globo", dez de agosto de 1964.

A Igreja tem toda a razão de estar fazendo sua autocrítica. Para cada Dom Jaime, são necessários, no mínimo, dez Dom Evaristo ou Dom Hélder. Haja penitência!

Os Generais que nos couberam

Em 1957, estava eu em Praga, tocam de manhã bem cedo, muito cedo, madrugada ainda, no apartamento do hotel. Era João Batista de Lima e Silva, um dos mestres do jornalismo brasileiro:

— Levanta rápido e vamos ao aeroporto. Não quero ir sozinho.

— Fazer o que no aeroporto?

— Vamos receber três generais brasileiros que estão chegando aí.

— Generais brasileiros aqui na Checoslováquia?

— Sim. São os generais Leônidas Cardoso (pai do hoje senador Fernando Henrique Cardoso), Buxbaum e Carnaúba, do Comitê Nacional pelo Monopólio Estatal do Petróleo.

— Agora, sei. São os generais do petróleo. Pensei que eram outros, da ativa.

— E daí? Vamos receber esses mesmos. São os generais que nos couberam.

Eram os Andrade Serpa de 57.



Curto - Circuito

Reinaldo Paes Barreto

Em casa, de pijama

Chove devagarinho há mais de dois dias, o que acaba transformando a alma da gente numa poça d'água.

Ou num brejo, melhor dizendo. Em que boiam, por entre as juncas, velhos pedaços do passado: a lembrança de uma gripe com muita febre e o medo adolescente de ficar tuberculoso, cuspindo sangue; um mapa do metrô de Paris com as estações e "correspondances" instiladas na cabeça; a visualização clara, nítida, da carta de uma namorada... aliás não, mentira, aquilo não era carta — nem ela foi namorada. Havia um papel, é certo, e alguma coisa escrita, mas carta não. Ela? Bem... coitada! Tomara que tenha dado certo com alguém. Um sujeito mais velho, quem sabe, ou um estrangeiro, um desses nórdicos que se deixam seduzir por um chamego em noite de lua cheia e depois aceitam tudo — como no poema de Bandeira:

"... digam que eu sou um homem sem orgulho/um homem que aceita tudo/que me importa?/eu quero a estrela da manhã..."

Que mais!

Sim, há os arquivos — os implacáveis, como dizia o João Condé — em que os papéis são trazidos pela correnteza e nos devolvem antigos escritos em que o menino de ontem conta de suas perplexidades em face de um Deus que fez a barba e então perdeu aquela cara de velho bom — mas em quem ele continua confiando, pedindo...

— Agora é sério: uma folha de fichário narrando o "frisson" que a sua da morte provocou em seu vão cansaço.

E até o barulho do vidro se estilhaçando entre os ouvidos... trombada feia! Do carro sobrou um palmo de lata amassada num ferro-velho. Daquela noite, chovendo como agora, o asilo, o hospital, o sangue — já lá vão vinte anos!

Mas por que tudo isso, hoje, de repente?

Será a chuva, só a chuva? Quer dizer que se tivesse feito sol esses dias todas essas fichas teriam continuado em silêncio, no fundo do baú?

Talvez.

A evocação é um pouco como o vinho, prefere a meia-luz e a vão da escada para sair.

Sai do seu sono...

Boa noite.



HISTÓRIAS GERAIS

Marcos de Vasconcellos

Adeus à deusa

Carlos Eduardo Junqueira, num dia meditabundo, certa vez, me deu um conselho técnico:

— Namorada ideal é aquela comerciária de Padre Miguel que, no máximo, reivindica um tratamento de dentes para a mãe.

A partir desta verdade simples e crítica, um famoso industrial carioca, do ramo têxtil, [illegible] de sua fábrica e passou a dedicar-lhe tardes suaves e [illegible], evidentemente, favores especiais extracurriculares.

Resumindo — o leitor cansa de tempo e eu de espaço: depois de algumas poucas semanas de [illegible], chopps e picanhas de subúrbio, a [illegible] consentiu deixar-se [illegible]. Depois da trama, [illegible].

Naqueles tempos pré-olímpicos, [illegible] garçonnières, [illegible] do amor, [illegible], porque hotel [illegible] o mínimo que [illegible]. Para a moça fabril, [illegible] de sua casa de vila, [illegible] era o Taj-Mahal e, imaginando tais deslumbramentos, [illegible] a melhor roupinha, [illegible].

[illegible] que o Mitre chama de [illegible].

O apartamento [illegible] de forma que, tão logo [illegible] a porta do apartamento, [illegible] — em suma: como bom profissional foi tirando os panos.

A mocinha, [illegible] na beira da cama, [illegible] nervosa, [illegible] uma súplica:

Seu Fulaninho...

— Que é, minha filha? — perguntou, [illegible].

— Eu só queria um favor...

— Qual é, minha filha? — e [illegible].

— Eu só peço que o senhor não conte pra ninguém.

Seu Fulaninho estancou, ficou assim parado por uns segundos, os olhos no teto. Depois, [illegible], refletiu. Por fim, vestindo a camisa, concluiu:

— Então não quero. O bom é contar.

PERDEU A ESPORTIVA

O engenheiro e escritor Nelson Villaboim, tentando me explicar porque deixou o importante cargo de vice-presidente de uma empresa estatal, repleto de mordomias, preferindo ir trabalhar na Light:

— A diferença — disse ele — é que o presidente de uma companhia é o cara que faz trezentos. Vice-presidente é o que faz doze.

REVOLTA NA COVA

O empresário Manoel Garcia, da Novamérica, comemorando os cem anos da morte de Karl Marx, fez o seguinte pronunciamento:

— Não sei porque consideram tanto o lucro. O lucro é, para o empresário, o que o aplauso é para o artista.

Suspeita-se que, após tal [illegible], os [illegible] da Loja do Chapeuzinho [illegible] com seus [illegible].

PAPO DE ESQUINA



Comemorou-se, numa grande festa, o [illegible].

Marcos Ribeiro [illegible], o [illegible] Manolo, dono do [illegible], o mais [illegible] das [illegible] do Terceiro Mundo [illegible].

[illegible]

GETTYSBURG

Tonho Cabral, irmão do Senador Milton Cabral, meu velho parceiro de [illegible], é proprietário de um [illegible] em Filipéia, ou melhor, em Nossa Senhora das Neves, ou ainda melhor, em João Pessoa: o Hotel Tropicana, onde [illegible] do Real Estado da Paraíba.

Certa ocasião, no Rio, mais particularmente no [illegible], Tonho viveu ameaçado de morte, no mínimo de [illegible] por um candidato a [illegible]. Tonho Cabral não chega a ser um [illegible], mas, como bom nordestino, não tem [illegible] metros e cinquenta de altura e, diante da [illegible], subiu numa mesa e desafiou o [illegible]:

— Quem for do Norte que me acuda! E o Norte contra o Sul!

Levantou-se nordestino de todo lado e, como reza a escrita, mais uma vez as tropas do General Grant liquidaram os exércitos confederados de Lee.

FIORENTINO
Bar (bistrô)
e Restaurante
Cozinha internacional
Av. Gen. San Martin, 1227
Tels.: (021) — 274-6841
259-9645
LEBLON
Rio de Janeiro



LEON ELIACHAR

O ERRO é passar a vida inteira conquistando espaço, quando o importante — e o mais difícil — é conquistar o tempo. A maior tortura do homem é justamente essa: viver espremido entre o antes e o depois.

SE UM DIA A COCA COLA FABRICAR NAVIOS, JÁ SABE: TEM DESCONTO QUEM LEVAR O CASCO VELHO.

CENSO 83 (II)

— Mora só?

— Às terças, quintas e sábados.

— Qual o seu lazer?

— Janela dos fundos.

PREFEITO é um indivíduo que inaugura depressa tudo que vai estourar na mão do próximo prefeito.

GARANTIA é esse certificado que as firmas dão pra gente se chatear até acabar a garantia.

POLÍTICO MAL-BRIL E O QUE TEM MIL E UMA INUTILIDADES.

É dentro do um túnel bem comprido que penso numa saída pra tudo, principalmente para o próprio túnel.

OS PROGRAMAS INFANTIS DE MAIOR AUDIÊNCIA SÃO OS FILHINHOS DA GENTE.

Classificado

VENDE-SE CARRO 1983 COM CHOFER 1909

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS SEM SAIR DE CASA
DIJON
Solicite nosso catálogo, sem nenhum custo, pelos telefones:
(021) 256-0179 — 256-0871 — 256-0744
ou por carta:
CENTRAL DE ATENDIMENTO DIJON
Rua Barata Ribeiro, 560 Lj. F
Copacabana, Rio de Janeiro-RJ — CEP 22040
ATENÇÃO: Não temos representantes fora do Rio.





LIVROS

Mário Morel



Ipanema para deslumbrados

A estudante de Letras deslumbrou-se com Ipanema e as pessoas que andavam por lá: resolveu ser jornalista e depois escreveu um livro. Nada a reclamar de jornalista que escreve sobre televisão — muito bem por sinal — muito menos como uma opção de vida. Mas, gastar 2.990 cruzeiros (por que não cobram logo 3 mil?), pelas 204 páginas não vale a pena.

O livro não é anedotário e raro como afirma o "release" da Editora Nova Fronteira. É cansativo, fútil, e principalmente deslumbrado. Pois não é que lá pela página 16, Paulina, a heroína do livro está na praia numa das suas divagações e virando-se para uma amiga diz: "— Ainda é cedo. Daqui a pouco todo mundo está aí. Olha lá o Millôr dando adeus pra você. — Acenam para o Millôr Fernandes que passava e deitaram de costas, o sol [illegible] cada célula". E Millôr sai do livro [illegible] como entrou, não volta e nada lhe é perguntado. E assim, também não passaram Fernando Gabeira, Jaguar, Ziraldo e tantos outros. Será que a autora seguiu o conselho dos velhos mestres do jornalismo de que quanto mais nome de gente conhecida é melhor?

O livro, prossegue desse jeito, meio sem amarras, e quem consegue chegar até a última folha chega ao deslumbre final:

"Ela então surpreendeu-se querendo ser massa, afirmando o calor e a negativa umidade de dezembro, considerando um dom divino dividir com as pessoas aquela herança cultural, aspirando a sorte de passar a sua vida inteira em Ipanema."

NAS LIVRARIAS

DRUMMOND — A Editora José Olympio publica dois volumes englobando 19 livros de Carlos Drummond de Andrade já editados anteriormente. Junto com a edição uma cronologia biográfica e uma bibliografia, além de um índice dos poemas pelos títulos, "Nova Reunião", traz na orelha o Poema-Orelha, publicado na edição de 1959: "Esta é a orelha do livro por onde o poeta escuta se dele falam mal ou se o amam. Uma orelha ou uma concha [illegible] de [illegible]? São os seus versos, mais um livro [illegible] que ainda mais valioso que a vida [illegible] o [illegible] sempre é curioso)."

PRONAC — Uma enquete de Pernambuco. PRONAC — Programa Nacional de Assistência Educacional Ltda., está vendendo livros pelo interior do Nordeste em sistema original. São pacotes fechados de 50 livros, que primeiro se pagam em três vezes, e entregues no prazo do [illegible], em [illegible] que não [illegible] fornecer. É uma verdadeira caravana com um caminhão e dois [illegible] que não [illegible] destinos e fregueses e vendedores. As editoras do Rio e São Paulo vendem seus estoques a preços baixos, escoando seus depósitos de livros que não saíram, mas [illegible] uma marca de novos leitores e pessoas que não teriam condições de comprar livros.

CLARICE — A Nova Fronteira publica de Clarice Lispector, "Laços de Família" (contos) e "A Vida Íntima de Laura" (literatura infantil). Os contos estão na 12a. edição e falam dos amores de matrimônio, o círculo familiar, o cotidiano. Laura é uma galinha, casada com um galo vaidoso que se chama Luís e recebe a visita de um habitante do planeta Júpiter.

PSICOLOGIA — A Summus Editorial, editora especializada, lança uma nova série "Cadernos de Psicologia Biodinâmica". No volume nº 1 artigos de profissionais de renome como Eva Reich, Gerda Boyesen, Clover Southwell e outros, abordando novos conceitos de relacionamento com filhos, parto, neuroses.

CONCURSO — O Instituto Municipal de Arte e Cultura — RIOARTE, está lançando o I Concurso de Monografia sobre Cultura Alternativa — Década 60/70 — Prêmio Torquato Neto. São 800 mil cruzeiros de prêmios, sendo 400 mil para o primeiro lugar, 200 mil para o segundo e 200 mil para o terceiro. O prêmio será conferido a monografias classificadas em concurso de âmbito nacional versando sobre tema ligado à produção alternativa em todas as áreas. Os originais inéditos deverão ser enviados pelo Correio até o dia 31 de outubro deste ano, registrados, em quatro vias, datilografadas em papel ofício, com um máximo de 30 laudas em espaço dois e remetidos para: Instituto Municipal de Arte e Cultura — RIOARTE — Rua Centro de Cultura Alternativa — Rua Humaitá 20 — Laranjeiras — CEP 22.240 — Rio de Janeiro-RJ.

MINEIRICE — A Civilização Brasileira lança "Chamada Geral" de Francisco Inácio Peixoto, Mineiro de Cataguases — fundador da revista "Verde" em 1926, um dos marcos do Modernismo — sempre preferiu ficar no isolamento. "Chamada Geral" reúne contos incluindo em dois livros anteriores já esgotados ("Dona Flor" e "Janela"). Sobre a sua "mineirice", e de [illegible] entendeu, o editor Ênio Silveira escreve na orelha: "Em matéria de retraimento, os mineiros mantêm com o seu [illegible], como um todo, praticamente a mesma relação que entre o [illegible] [illegible] dos povos de Europa. Discrição e reserva "terms of humour", também carregam seu não [illegible] [illegible] tal como os de [illegible] e [illegible] e [illegible], com [illegible] em todo o [illegible]. O mesmo é a região tem evitado o [illegible] de [illegible] e [illegible] de [illegible] [illegible] quanto a [illegible] e o [illegible] — com dedicação quase obsessiva."

CIRCO — Alberto Sirkis autor de "Os Carbonários", "Roleta Chilena" e "A Guerra de Argentina" está com novo livro "Corredor Polonês", pela Editora Record. Não é um depoimento, como os outros, mas um romance baseado em histórias reais. Filho de emigrantes judeu-poloneses, ele relembra as histórias da II Guerra Mundial, campos de concentração, lutas e fugas. Fala também na Polônia de João Paulo II e Lech Walesa. Sirkis esteve na Polônia quando houve a intervenção militar que derrubou o Solidariedade. Logo ele, um guia excelente de regiões militares... É talvez por isso mesmo, fez um excelente livro.

BRUXAS — A Francisco Alves lança "A Casa das Bruxas" de H.P. Lovecraft, um dos mais conhecidos autores da literatura fantástica dos Estados Unidos. Neste livro estão reunidas quatro histórias que são consideradas as mais importantes de sua obra.

DAMASCENO — O jornalista Manoel José Damasceno está vendendo em Brasília, "de porta em porta, dentro do elevador, nos bares, nos clubes" seu livro "O Jerimum de Chico Melo", editado pelo próprio autor. Um dos redatores de "A Voz do Brasil", Damasceno é de Caicó, no Rio Grande do Norte, e conta histórias dos sertanejos do Nordeste, e histórias do seca, na década de 50, são tristes e dramáticas como a da água em 1983.

SACRAMENTO — Quem mandamos que escreva — com um romance — é José do Sacramento com "O Encontro com a Dama", editado pela Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe. É um retrato do interior com as histórias e figuras do "dono" da cidade, o juiz, o "coronel", o promotor, o vigário, etc.

SEMANA DA PÁTRIA
VAMOS COMEMORAR



VAMOS PARTICIPAR

BRASIL: INDEPENDÊNCIA, LIBERDADE, ORDEM E PROGRESSO



O Terceiro Mundo não é mais de quem chegar primeiro.



Agora você não precisa mais ficar correndo de banca em banca, à procura da melhor e mais completa publicação sobre as realidades, lutas e aspirações dos países emergentes. Basta você preencher o cupom abaixo e fazer a sua assinatura de Cadernos do Terceiro Mundo. Cadernos do Terceiro Mundo é uma revista mensal, com correspondentes especializados em todos os continentes. Leia Cadernos do Terceiro Mundo. Mas, faça a sua assinatura primeiro.

Circulação em 68 países • correspondentes no exterior • 4 edições em 3 idiomas • Matérias exclusivas • desde 1980 no Brasil • Rede de telex independente • Nas bancas (Cr$ 450,00).

LEIA E ASSINE

Desejo receber:
☐ Uma assinatura anual (Cr$ 4.600,00)
Remeto ☐ cheque nominal ou ☐ vale postal de Cr$ ....
Nome: ....
Profissão: .... Idade: ....
Endereço: ....
Cidade: .... Estado: .... CEP: ....

Editora Terceiro Mundo Ltda., Rua da Glória, 122 - grupo 105/106 - Tel.: 242-1957
Cx. Postal 2424 — Rio de Janeiro-RJ. — CEP. 20000

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedito Quintas

A rota dos presidenciáveis



Maluf: rota traçada

Não serão nada fáceis as ações do Presidente Figueiredo no desempenho da difícil tarefa de encontrar o consenso na indicação do candidato oficial do PDS à sucessão presidencial.

Na hipótese de confirmar-se a indicação do escolhido para o mês de abril, teremos 7 meses cercados de dúvidas, apreensões, angústias e tropeços dos presidenciáveis que navegam nas águas desconhecidas da sucessão. Somente um deles — Paulo Maluf — tem rota traçada, objetivos definidos e missão confirmada. Vai à luta, sejam quais forem os resultados da coordenação do Chefe da Nação.

E como ficam os demais? Nos contatos que realizar, o Presidente Figueiredo, logicamente, não vai declinar nomes nem para escolha nem para rejeição, abrindo destarte oportunidade para colisões nas rotas disfarçadas onde navegam Andreazza, Aureliano, Maciel, Medeiros, entre outros tantos que ainda trabalham discretamente.

Como conciliar, finalmente, os ajustes e compromissos feitos em "off"? De um lado pela Coordenação e do outro pelas entradas dos fundos e por debaixo dos panos as provisões mal minimizadas no rumo da sombra da candidatura deferida, de papel passado, ao Presidente Figueiredo?

IDENTIDADE

Em termos de formação profissional e de linha técnica, o novo presidente do Banco Central bem que poderia ser chamado de Carlos Pastore, assim como seu antecessor estaria bem à vontade na de Afonso Celso Langoni. Ambos monetaristas e posicionados dentro do mesmo enfoque quanto à eliminação do déficit público. Competentes e donos de uma mesma cultura especializada.

Além das diferenciações físicas, um outro detalhe faz Pastore ser bem diferente de Langoni: trata-se do temperamento e altamente inflamável. Pastore, no entanto, tem a defendê-lo uma excelente presença para diálogo e um QI altamente desenvolvido para conter os seus arranjos de temperamento. Embora seja tida como credencial maior, suas ligações com o Ministro Delfim Netto são as que menos lhe empolgam. Homem de bem e bom caráter, Pastore sabe o que vale e entende, profundamente, dos ofícios que lhe delegaram. Exatamente como Langoni.



Afonso Celso Pastore

LOMBO ASSADO

Os depoimentos prestados perante a CPI da Dívida Externa, na Câmara dos Deputados, apresentam uma dominação nitidamente antigovernista, com um elenco de autoridades em assuntos econômicos, recrutado a dedo para desestabilizar a credibilidade oficial na condução dos entendimentos externos. Tanto a nível de FMI quanto a nível dos bancos privados. A oposição é rica e profundamente cáustica, afirmando a equipe governamental desacreditada perante os centros financeiros internacionais e o Brasil, dado, definitivamente, como caloteiro.

Por deficiência de liderança ou por desinteresse dos Ministérios envolvidos não se tem notícia de uma ação neutralizante mediante contrabalanço de depoentes, alternando-se na "contra" e na "favor".

Até aqui só dá pancadaria, com o lombo oficial assado de tanta paulada e sem nenhuma Ana Nery para aplicações de bálsamos e sais amoniacais, juntamente com uns bons concentrados de arnica.

RADAR



Langoni

ECO 1 — Os cadastros gerais de qualificação para o preenchimento de cargos superiores no país têm um nome riscado: Carlos Langoni dificilmente seria convocado para missões superiores na administração do país. Sua saída do BACEN se fez de forma pouco convencional. Alegou para demitir-se aquilo que sempre foi o seu forte: ortodoxia no combate à inflação, com o econômico se sobrepondo de longe ao social. O maior [illegible]: Ernane Galvêas.

ECO 2 — O Sr. Delfim Netto, depois da derrubada de Langoni, está sendo chamado de "Bismark", o encouraçado que foi orgulho da Marinha de Hitler, construído, certamente, a partir de um projeto que o dava como inafundável. Poder de fogo inesgotável, estrutura perfeita, velocidade incomparável o encouraçado germânico se construiu no rei dos mares. Principalmente depois que afundou o "Hood", capitânea da Armada inglesa. Esse vitória lhe foi fatal. A Esquadra Britânica, motivada por uma ordem insuperável ("afundem o Bismark") cumpriu a determinação. E o inafundável jaz hoje nos abismos do Mar do Norte. Afundadinho da Silva.

ECO 3 — Luz vermelha nos escritórios da Companhia de Financiamento da Produção. 90 mil sacas de arroz teria [illegible] de dono pela metade do preço, mediante um passe de mágica nos pregões da Bolsa de Cereais do Mato Grosso. Colocadas à venda no início do pregão ao preço de 8 mil cruzeiros, foram arrematadas por Cr$ 4,5 mil. Quase meio bilhão de cruzeiros de lucro numa ação entre amigos. A denúncia é do deputado Dante de Oliveira.

ECO 4 — Para evitar dores de cabeça nos apostadores, está em curso na Câmara Federal projeto de autoria do Deputado Amaury Muller (RS) determinando a obrigatoriedade de lançar-se o nome de quem joga nas cartelas da Loto. Bem que a Caixa poderia antecipar-se ao Congresso, baixando norma nesse sentido. É medida enquadrada no glossário de Nelson Rodrigues no capítulo dos óbvios ululantes.



Bete Mendes

ECO 5 — Presa por ter cão, presa por não ter cão. Assim se encontra a atriz Bete Mendes, atualmente desempenhando mandato parlamentar na Câmara Federal. Bete "bolou" que era melhor para as classes assalariadas receberem com juros e correção monetária o 13.º salário. O PT, porém, entende ao contrário. Por isso impediu que a deputada paulista apresentasse uma proposição nesse sentido. O Senador Roberto Campos não teve cerimônia. Formalizou um projeto nesse sentido. E vai faturar prestígio.

DEFESA DO CONSUMIDOR

O povo que consome e que sustenta o comércio e a indústria na demanda que exercem sobre os bens em geral, deve e precisa aprender a proteger-se contra abusos e distorções no processo de compra. A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados examina com atenção e muita vontade de colaborar todas as denúncias que lhe são dirigidas. Por carta ou por telefone. Na primeira hipótese podem se dirigir ao Presidente do órgão, Deputado Paulo Lustosa, no endereço da Câmara dos Deputados — Brasília DF, ou diretamente para CDC pelos telefones 226.0622 ou 213.6378, com a secretária Maria Júlia Rabello Moura.

BRB
BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE
o especial que conta quem é você.



EXCLUSIVO

Sérgio Magalhães (*)

"Esqueçamos o passado e
construamos o futuro,
mas que as lições do passado
nos sirvam para construção deste futuro,
para que não recaiamos
nos mesmos erros,
para que não repitamos
os mesmos desatinos".
João Mangabeira

Não ao presidencialismo

Foi o presidencialismo que conduziu o país à situação em que se encontra porque nesse regime o executivo não é responsável perante o legislativo. Quando a dívida externa atingiu dois bilhões de dólares a gravidade da situação já era discutida na rua. No entanto, irresponsavelmente, as autoridades monetárias prosseguiram na política do endividamento externo e, pior ainda, estimulando as empresas públicas e privadas a se endividarem sem nenhum planejamento e evidenciando a irresponsabilidade dos banqueiros internacionais que premiam a todo custo resolver o seu problema. Maior ainda foi o crime quando se soube que parte da dívida era a juros flutuantes o que representou para o governo e para as empresas uma dupla correção monetária. O resultado não podia ser outro. Quando parou o fluxo de empréstimos não encontraram apoio como esperavam dos banqueiros pois além de juros flutuantes foram adicionadas as taxas de risco. Tiveram, então, de recorrer ao FMI, em condições humilhantes para a nossa soberania, mutilando-se a recessão. Agora, sem recursos e sem planos estão a esperar uma nova ordem econômica internacional que jamais acontecerá porque segundo o grande John Maynard Keynes a ordem econômica internacional é determinada pela política interna de cada país. Assim, o presidencialismo conduziu o Brasil à atual crise econômica e social de grandes proporções para a qual não oferece saída.

Mas o presidencialismo além disso é gerador de crises políticas. Fui eleito deputado federal em 1954 na sequela da crise causada pela morte do Presidente Vargas, assisti à crise da deposição do Presidente Café Filho, assisti na qualidade de 1.º vice-presidente e presidência da Câmara dos Deputados na crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros e finalmente fui expulso por cassação do mandato na crise da deposição do Presidente João Goulart. Essas foram as maiores crises políticas, as chamadas crises sucessórias. No decorrer do mandato houve as crises menores evidenciando a instabilidade política no regime presidencialista, as crises do continuísmo uma constante do presidencialismo.

O país é ingovernável nesse regime porque a centralização é elevada ao grau máximo. Eram duas salas — me dizia o Presidente Juscelino Kubitschek — com processos empilhados até o teto. Tomou ele a providência de mandar reunir numa sala os processos que dependiam apenas da assinatura e na outra os que requeriam exame mais detido. Quando estava cansado assinava os da primeira sala.

Sendo um regime tão centralizador o presidente manda muito e também não manda nada por causa da apoplexia do centro e da paralisia nas extremidades da organização governamental. Nesse regime a autonomia dos estados e dos municípios se torna praticamente anulada agravando ainda mais a crise econômica e social que por sua vez determina como já vimos a soberania nacional.

É sem dúvida um regime ultrapassado porque o seu funcionamento fica na dependência direta das qualidades intelectuais, do sistema nervoso e do humor de uma só pessoa. O governo das grandes empresas hoje em dia não depende de uma só pessoa, as decisões são colegiadas. Imaginem um país como o Brasil com a sua extensão territorial e a diversidade de problemas. Certa vez perguntei a um ministro da fazenda — na época não havia o ministério do planejamento — se ele não consideraria inadequada para o país uma política econômica uniforme sem levar em conta as diferenças de desenvolvimento e as peculiaridades econômicas de cada região. Ele respondeu que a minha observação era pertinente e que iria levá-la ao conhecimento dos seus auxiliares. Até hoje nada foi feito nesse sentido.

No presidencialismo o Congresso é marginalizado. As grandes decisões são tomadas em gabinetes fechados. As leis não são cumpridas principalmente quando atingem interesses constituídos. É o regime de transição para o autoritarismo e a ditadura.

Por todos esses motivos o presidencialismo não oferece saída para a recessão e o desemprego. A saída está no parlamentarismo adequado às condições brasileiras.

(*) *Ex-deputado Federal, oportunidade em que presidiu a Frente Parlamentar Nacionalista, esta é a primeira vez desde 1964, que o engenheiro Sérgio Magalhães fala ou escreve sobre a política nacional. Com exclusividade para a REVISTA NACIONAL.*

Agora uma das mais poderosas forças do Universo ao seu alcance! Uma vida de inacreditáveis riquezas, amores eternos, saúde inabalável e ilimitado Poder.

O Poder Mágico da Bruxaria!



Sim! Tudo o que você precisa ou quer pode ser colocado imediatamente em suas mãos: Torne-se um (a) bruxo (a) agora! Pela primeira vez nas Américas, está ao seu alcance o livro da Bruxa, escrito em linguagem acessível e prática, pela mais bela e poderosa Bruxa Viva. Este poder secular pós qualquer coisa, material ou espiritual, sobre o seu completo domínio. Em sua própria casa, com fórmulas fáceis de realizar, você terá dinheiro, amor, sexo, felicidade, propriedades, saúde, altas posições, praticamente tudo. Magia para melhorar as relações conjugais, para ser eternamente jovem, contra a inveja e olho grande, para atrair e prender o homem ou a mulher amada, como evitar filhos, como fazer um homem decidir a casar, como fazer para que o homem ou a mulher sejam fiéis.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas do correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Conheça o seu futuro através das lâminas mais sagradas do autêntico

Baralho da Sorte de São Cipriano

O baralho da fortuna



Como ler a sorte pelas cartas sagradas de São Cipriano. Conheça seu futuro pelo único e genuíno Baralho que lhe trará fama, amor e alegria. Para você saber dum negócio, de amores, de demandas, emprego, viagem, compra ou venda e para os grandes acontecimentos da vida.

O Baralho da Sorte de São Cipriano, se tornará uma importante e indispensável fonte de inesgotáveis possibilidades para o consultante inteligente.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

O Legítimo Livro dos Sonhos



— Este livro já fez a fortuna de muita gente; pois grupos, dezenas, centenas e milhares tiveram suas interpretações feitas diariamente através dele, ensinando inclusive a maneira correta de interpretar sonhos para apostar na loteria esportiva, na loto e no bicho. Aprenda a analisar corretamente o significado dos sonhos e programe melhor a sua vida, neutralizando os infortúnios e aproveitando a boa sorte.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

O Legítimo Livro da Cruz de Caravacas



— Livro indispensável a quem deseja salvar-se dos efeitos negativos da magia, do olho grande, das doenças espirituais e físicas. Livro originário nas guerras entre cruzados e adoradores de Alá, que lhe auxiliará nas suas lutas diárias contra os males visíveis e invisíveis, e para alcançar todas as graças que necessitar. Proteja-se de qualquer mal aprendendo com este livro, a invocar corretamente a Sacratíssima Cruz de Caravaca.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Preencha o cupom abaixo ou mande seu pedido por carta para: EROCENTER LTDA. Caixa Postal 86 — Rio de Janeiro — RJ. VENDAS DIRETAS: Rua Buenos Aires, 227 — Sobrado — Tel.: (021) 221-3738. No Rio entrega a domicílio.

Nome ....
End. ....
Cep ...... Cidade .... Estado .....
Solicito enviarem os livros abaixo indicados:

☐ com pagamento anexado a este pedido pelo preço de Cr$ 2.000,00 cada livro.

☐ Por Reembolso Postal por Cr$ 2.500,00 cada livro

☐ BRUXARIA ☐ SONHOS ☐ BARALHO ☐ CRUZ DE CARAVACA.

MUTIRÃO

E daí?

Diz o deputado João Batista Fagundes (que é também coronel da reserva — e é a primeira vez que leio o nome dele nos jornais) que "rejeitar o Decreto Lei 2045 é o mesmo que rasgar uma resolução do Conselho de Segurança Nacional".

E daí? Desde quando o referido Conselho é onisciente?

E por falar nisso, quantas Constituições já foram rasgadas neste país?

JOEL SILVEIRA

Economia doida

O reajuste salarial de outubro fica em 49,92 por cento; o do aluguel em 106,35 por cento. Não precisa explicar não, Dr. Delfim, a gente já está começando a entender a mecânica da economia doida. Só não dá é para garantir por quanto tempo.

ALBERTO NUNES

Carne para privilegiados

Subiu a índices surpreendentes o embarque de carne bovina, congelada e resfriada, pelo porto de Santos: no decorrer do mês de junho foram expedidas para o exterior mais de 21.553 toneladas, a maior tonelagem exportada nos últimos anos, em um só mês. Em agosto, só para o Iraque, saíram 3.310 toneladas, demonstrando que a aceitação da carne bovina brasileira está crescendo no Oriente Médio.

Como o desestímulo à criação de gado, provocado pelo aumento dos custos dos financiamentos, está levando à diminuição do rebanho nacional, o aumento acelerado das exportações vai transformar a carne bovina num produto só consumível pela pequena parcela de privilegiados do nosso mercado interno.

CEZAR MESQUITA



Para pessoas de ambos os sexos sujeitas aos desgastes intensos da vida moderna.

BIOSEX GR7-H3 é um RESTAURADOR DAS FORÇAS VITAIS, aumentando a disposição de viver, combatendo os sintomas do "STRESS" e do ENVELHECIMENTO PRECOCE.

BIOSEX GR7-H3 aumenta a capacidade vital, funcionando como eficiente estimulante neuromuscular equilibrando os minerais necessários ao organismo.

O comportamento e o relacionamento de ambos os sexos é altamente favorecido pela presença da Vitamina "E", que associada de maneira eficaz à Vitamina "H3" (Procaína), em conjunto com as vitaminas do complexo "B", favorecem a ocorrência de reações bioquímicas, que auxiliam as atividades humanas.

Por outro lado, a restauração das forças vitais ocorre pelo perfeito equilíbrio dos componentes que encerram a fórmula de BIOSEX GR7-H3.

BIOSEX GR7-H3 é um produto BIOENERGÉTICO, ajudando a eliminar as dores ósseas, articulares e neurológicas decorrentes da diminuição das vitaminas essenciais.

BIOSEX GR7-H3 age no comportamento físico e psíquico.

BIOSEX GR7-H3 reativa a memória, estimulando a circulação sanguínea e, conseqüentemente, combatendo de maneira eficaz o esgotamento nervoso acompanhado de depressões (stress).

Graças ao equilíbrio dos componentes existentes na fórmula de BIOSEX GR7-H3, o produto tem sido empregado com grande sucesso em geriatria. A rigidez muscular tem o seu favorecimento pela presença do sais de potássio, bem como os sais de magnésio, sendo que este último auxilia também a transmissão dos impulsos nervosos.

A presença dos "íons de sódio" tem uma ação reguladora sobre a hidratação dos tecidos e do equilíbrio ácido, base do organismo.

Nos minerais representados pelo "cálcio" e pelo "fósforo", temos a chave da boa formação óssea, auxiliado pela vitamina "D".

Finalmente, a Vitamina "A" auxilia a visão e restaura a pele das pessoas precocemente envelhecidas.

ATENÇÃO: não encontrando o produto BIOSEX na farmácia ou drogaria de sua preferência, peça (ao) QUÍMICA BARUEL LTDA — Caixa Postal 11.085 — Rio de Janeiro — [illegible]



Volte à alegria do seu
DESEJO SEXUAL
Fim da impotência e da frigidez



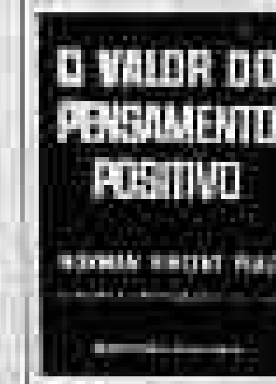
[illegible]

Solte a Fera que está em Você.

Cientistas e pesquisadores já provaram, além de qualquer dúvida, que pensamentos subconscientes negativos podem levar à depressão, insônia, apatia e mesmo a males físicos. Contrariamente, pensamentos subconscientes positivos tornam as pessoas felizes, saudáveis, atraentes, enérgicas e bem sucedidas. Aprenda a controlar e a dirigir o seu subconsciente para obter tudo que você mais deseja na vida. Aqui está a seleção mais atualizada de ensinamentos práticos, comprovados, para você soltar os poderes secretos de sua mente.

012 — Vencer ou Vencer - Guia prático para alcançar um sucesso permanente 1.950,00



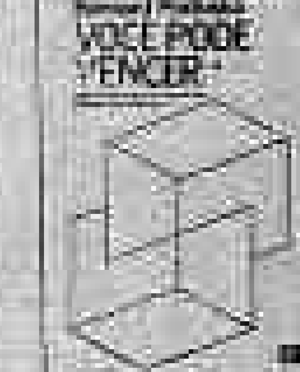


013 — O Valor do Pensamento Positivo - Aprenda a técnica de preparação mental para o sucesso 2.380,00



014 — Super TNT Liberte suas Forças Interiores - O mais novo e dinâmico meio de usar as forças que estão dentro de você 2.430,00

015 — Você Pode Vencer - Seja a pessoa que você quer ser através da auto-terapia 2.750,00



016 — Segredos do Poder da Mente - Este livro torna possível a perfeita organização da sua mente 2.980,00



017 — O Mágico Poder da Sua Mente - No momento em que pegar neste livro, você adquirirá a chave para reconstruir a sua vida 2.430,00



OUTRAS OBRAS DE GRANDE INTERESSE PARA VOCÊ:

018 — O Poder do Entusiasmo — 2.520,00
019 — Ajuda-te pela Auto-hipnose — 2.950,00
020 — Querer é Poder — 1.620,00
021 — Curso de Magnetismo Pessoal — 1.380,00
022 — Da Pobreza ao Poder — 1.420,00
023 — O Poder do Otimismo — 2.520,00
024 — TNT Nossa Força Interior — 2.430,00
025 — O Poder do Subconsciente — 2.750,00
026 — O Caráter — 2.700,00
027 — Conversar e Convencer — 1.620,00

PROMOÇÃO

Aos 100 primeiros cupons daremos um desconto de 10% sobre qualquer livro.

Preencha e mande hoje mesmo o seu cupom para STUDIOLIVROS C. Postal 2424 CEP 20001 - Rio (RJ)

À STUDIOLIVROS EDITORA
C. Postal, 2424
CEP. 20030 - Rio de Janeiro (RJ)
SIM. Mande-me os livros que marquei com um "x".

12	13	14	15
16	17	18	19
20	21	22	23
24	25	26	27

Nome
End.
CEP Cidade Est.:
Data Nasc. / / Ass.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA
PAGUE SOMENTE AO RECEBER SEUS LIVROS



Luiz Osvaldo Arruda



Humberto Salles e Aurélio [illegible]



[illegible] Juvena



Luiz Paulo Sousa Lobo

Sandra Campos e Helô Amado



Roberto Braga





Raimundo Penna



Mário Matos, Luís Freitas e Marcus Vasconcelos





Aurélio Buarque e Leda Collor de Mello

Secretário Carlos Alberto de Oliveira



Casal Seni (Carmen) [illegible]

Marcelo Meira lança com sucesso o "Algo Amarelo"

Em concorrida noite de autógrafos na Studio Livros, em Ipanema, no Rio, foi feito o lançamento do livro "Algo Amarelo", a Minha Esquerda", do jovem escritor Marcelo Meira, edição da Editora Cátedra, em convênio com o Instituto Nacional do Livro. O livro, de contos, [illegible] da cidade do Recife, e foi apresentado ao público pelo romancista Jorge Amado, através de carta-prefácio, já publicada pela REVISTA NACIONAL. Durante 3 horas e meia, o autor autografou seu livro para centenas de pessoas, numa promoção que se constituiu num grande êxito social, literário e universitário. "Foi um dos maiores sucessos que vimos em nossa livraria" — disseram Dorval Garcia e Valério Andrade, diretores da Studio Livros. Nesta página, apresentamos algumas das personalidades que estiveram presentes ao lançamento.



O Autor com Tereza Rachel



Alberto Nunes, Álvaro Pacheco, José Silveira, Paulo Macedo, Nertan Macedo e Rosalir C. Lopes



Margarida Vasconcellos e Maria Helena Mesa



Artur da Távola



Simão Brayer



Casal Valdemar Zombonatti



Marcelo Barros



Casal Roberto Rolim e Regina Ramos



Reinaldo Paes Barreto



Antero Dourado



Lafayette Prado e Antonio Avila



Sérgio Magalhães



Osório, herói da Guerra do Paraguai, visto pelo [illegible]

Quanto custou em dinheiro o sangue ao Brasil



Caricatura do Marechal Duque de Caxias, publicada num jornal do Rio

NERTAN MACEDO

A Guerra do Paraguai não foi, como é moda se afirmar, aqui em dia, uma "guerra suja" de brasileiros, argentinos e uruguaios contra um pobre país sul-americano dominado pela mão pesada e dura de um ditador, Francisco Solano López.

Há tempos, quando do centenário da morte de López, um professor cearense, José Denizard [illegible] de Alcântara, publicou interessante trabalho sobre o [illegible] e como terminou aquela Guerra.

[illegible] "Solano de [illegible] posição em que López perdeu a guerra".

López não perdeu a Guerra do Paraguai em posição bilatar[illegible], mas trágica. [illegible] segundo o historiador cearense, um terrível lançaço na barriga, do cabo José Francisco Lacerda, [illegible] mais outro ferimento na testa, feito pela espada do capitão João Pedro Nunes, da Guarda Nacional, e ainda um ferimento à bala na região dorsal.

Só a lançada do cabo José Francisco, o célebre "Chico Diabo", teria sido suficiente para acabar com a vida do ditador. A morte se deu em Cerro Corá, no dia 1.º de março de 1870. López era homem de coragem. Não entregou sua espada. Tinha seu exército aniquilado e queria continuar a campanha perdida de qualquer modo.

A RENDIÇÃO DE URUGUAIANA

Um dos mais conhecidos episódios da Guerra foi a rendição de Uruguaiana, quando ali se entregou, ao próprio D. Pedro II, com suas tropas famintas e esfarrapadas, o general paraguaio Estigarribia [illegible], a despeito da sua coragem pessoal, mostrou-se bastante intimidado diante do Imperador do Brasil.

O professor Denizard, que ensina na Universidade e no Colégio Militar do Ceará, descreve a figura de Pedro II em Uruguaiana "[illegible] entre os seus generais, [illegible] de brigadeiro, uniforme de coronel de Voluntários da Pátria, recebendo pelo rato [illegible]".

Há quem sustente que, por se ter fardado assim de coronel Voluntário, e não de Marechal do Exército regular, em Uruguaiana, é que não poucos militares de carreira ficaram desapontados com Dom Pedro. O fato teria repercussão, ainda anos mais tarde, quando os militares proclamaram a República.

Denizard também não participa daquela opinião de que o conflito com o Paraguai tenha sido manipulado pelo imperialismo inglês. Foi, assegura ele, historicamente, "o epílogo das controvérsias seculares entre Portugal e Espanha, no que respeita ao condomínio de ambos na Bacia do Prata. Herdeiro de Portugal na América do Sul (acrescenta), não podia o Brasil fugir ao imperativo histórico do seu envolvimento nos problemas da Bacia do Prata".

QUANTO CUSTOU

Quanto custou ao Brasil a Guerra do Paraguai?

O professor Denizard Macedo, segundo Moniz, a 613.185.[illegible] (contos de réis), dívida que deveria ser paga, com juros, pelo Paraguai, mas terminamos perdoando.

"Não estão incluídos neste cômputo os prejuízos decorrentes dos saques das povoações de Mato Grosso e Rio Grande do Sul pelo inimigo guarani", acrescenta o historiador.

QUANTOS BRASILEIROS MORRERAM

Cerca de 140 mil brasileiros — 130 mil de forças terrestres, 10 mil da Marinha — lutaram na Guerra do Paraguai. Sem contar os 10 mil civis, funcionários e trabalhadores, que participaram da [illegible] e de outras tarefas durante a campanha.

O Brasil, em 1865, tinha uma população calculada em cerca de 8 milhões de almas; um quinto, portanto, da Nação foi à Guerra do Paraguai.

A Marinha perdeu 1.831 homens. O Exército, aproximadamente, vinte e cinco mil em combate, sem contar os mortos por epidemias, como a da cólera e outras.

Quando a Guerra começou, o Brasil tinha, em armas, pouco mais de 18 mil homens.

Ao contrário do Paraguai, cujos efetivos já eram de 100 mil homens. Daí o apelo do Governo Imperial ao voluntariado e à Guarda Nacional.

Só no Rio Grande do Sul, a província que mais gente perdeu, foram mobilizados 30 corpos provisórios de cavalaria. Noventa e dois mil brasileiros saíram das duas terras para fazer a Guerra.

Quem mais perdeu gente depois do Rio Grande do Sul, foi a Bahia: morreram, no campo de honra, 15.327 baianos; 11.467 cariocas; 7.581 fluminenses; 7.136 pernambucanos; 6.504 paulistas; 5.648 cearenses. Goiás perdeu apenas 543 homens.

Depois dos gaúchos, baianos, pernambucanos, baianos e cariocas, tidos como os brasileiros mais pacatos, [illegible] e amantes do ócio e do samba, os que deram maior contribuição de soldados à Guerra do Paraguai.

BRASIL-83 SESI: uma entidade em defesa do trabalhador

ISABEL CRISTINA MEDEIROS

Entidade de direito privado, mantida pelas subvenções do empresariado nacional, o SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — SESI — foi criado pela Confederação Nacional da Indústria — CNI — a 1.º de julho de 1946, com o objetivo de prestar serviços sociais a seus usuários, assim caracterizados os trabalhadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca e seus dependentes.

Organização de âmbito nacional, seus Departamentos Regionais cobrem todos os Estados da Federação, atuando através de Centros Sociais, Unidades Operacionais e Unidades Móveis.

Buscando promover o bem-estar social o SESI adota providências no sentido da melhoria das condições de habitação, saúde, alimentação, higiene, instrução, trabalho, economia, recreação e convivência social, consubstanciando suas atividades nos campos da Educação, Saúde, Lazer, Serviço Social e Cooperação e Assistência.

EDUCAÇÃO

Destacando o processo educativo como meio de valorização do trabalhador, o SESI tem a sua atuação dirigida, prioritariamente, à formação integral do Homem.

Tem esse sentido a vasta gama de cursos que vão desde a escolarização regular e supletiva, abrangendo, ainda, a educação para a saúde (física, mental e emocional), educação familiar, educação moral e cívica e educação comunitária até a formação cultural.

SAÚDE

Na área de Saúde, o SESI presta serviço e assistência médica e odontológica prioritariamente preventiva, promovendo campanhas educativas e realizando censos torácicos, bucais e outras atividades destinadas à proteção da saúde do trabalhador e sua família. Já no setor da medicina curativa, a Entidade mantém serviços especializados de Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Cirurgia, Dermatologia, Reabilitação e Cardiologia, entre outras. Além disso, no que se refere à alimentação do trabalhador e de seus dependentes, cozinhas industriais, lactários, assessoramento às empresas interessadas na instalação de restaurantes próprios constituem um complexo de iniciativas, destinadas a proporcionar nutrição sadia o mais eficiente possível para a manutenção de um perfeito estado de saúde.

O SESI dispõe, ainda, de serviços referentes à Higiene e Segurança no Trabalho, oferecidos quando solicitados pelas empresas.

LAZER

Oferecer meios e oportunidades para que o trabalhador possa desfrutar, em seus momentos livres, de uma vida saudável ao ar livre, seja em acampamento, colônias de férias, turismo operário ou clubes de trabalhador, é o objetivo do SESI ao desenvolver atividades na área de Lazer.

SERVIÇO SOCIAL

No campo do Serviço Social, o SESI atua junto aos demais campos, integrando equipes de trabalho interprofissional com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação na execução de seus projetos.

Tem, ainda, como atribuição específica, a atuação junto às empresas, assessorando-as e oferecendo-lhes consultoria específica e assistência direta para a implantação do Serviço Social do Trabalho.

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Os usuários do SESI beneficiam-se, ainda, de serviços de Assistência Jurídica mantidos pela Entidade.



RN-ECONOMIA

Cezar Mesquita

ONDE ESTÃO AS COMISSÕES?

Além da burrice e incompetência, patente na política econômica que nos levou à liderança mundial no endividamento externo, uma constatação da "Ação Financeira Suíça-Terceiro Mundo, grupo que reúne 30 entidades dedicadas ao desenvolvimento da região, faz pensar que outros interesses, bem mais escusos, influíram na escolha do modelo de desenvolvimento adotado.

Segundo a organização, estão em US$ 50 bilhões os depósitos secretos, na rede bancária suíça, realizados por pessoas físicas e jurídicas de países do Terceiro Mundo.

Se fosse possível driblar a vigilância desse refúgio de capitais que é a Suíça, saberíamos em que mãos foram parar as polpudas comissões, que engordaram o nosso endividamento.

A SOJA E A SECA

Já que Deus, que dizem brasileiro, anda meio esquecido de nós, o diabo resolveu dar uma de bom moço e criar uma calamidade em nosso favor. Os Estados Unidos, que estão enfrentando a segunda maior seca do século, vai ter uma redução de 19 por cento na sua safra de soja, para 1984.

Como a seca coincidiu com os resultados da política de redução de estoques de campo, que o governo americano tinha adotado no início do ano, é de se esperar uma melhoria acentuada nas cotações internacionais da soja, beneficiando as exportações brasileiras em 1984.

Dívida externa



Comparecendo à Conferência Econômica dos Países da América Latina e do Caribe, o Brasil rejeitou a criação do cartel de devedores latino-americanos e resolveu prosseguir sozinho nos seus esforços para conseguir o refinanciamento de sua dívida externa de 95 bilhões de dólares.

Engraçado este complexo que nos leva a considerar como questão de honra nacional aceitarmos as regras estipuladas por nossos credores. A união dos fracos é considerada desonrosa e, não obstante, consideramos perfeitamente natural tratar com o Clube de Paris, o FMI — que representam os interesses primordiais do mercado financeiro internacional — e concordamos que os banqueiros internacionais formem um grupo executivo, com o qual as nossas autoridades financeiras têm que se entender.

Tanto os Estados Unidos, no final do século passado, como a Inglaterra, logo após a segunda guerra mundial, não tiveram essas susceptibilidades para mandarem seus credores às urtigas. E, nem por isso, foram considerados caloteiros. Muito pelo contrário, aproveitaram o fato para realizarem excelentes negócios com seus credores, como no caso do próprio Brasil que foi obrigado a comprar, com as divisas congeladas pela Inglaterra, um monte de sucata, representado pelas estradas de ferro que, aqui, pertenciam a capitais daquele país.

BANCO CENTRAL

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal, nada vai mudar em termos de política econômica, com a substituição de Carlos Langoni por Affonso Celso Pastore, no Banco Central. "Conheço bem o Pastore, diz Vidigal, pois é membro do Conselho de Economia da Fiesp. Acho que a entrada dele não vai mudar nada. Afinal, concluiu, quem estabelece a política econômica deste País é o Presidente Figueiredo".

Se não vai mudar nada, por que, então, saiu o Langoni?



Pastore entra e não muda: então, para que mudar?

TUDO IGUAL



Apesar dos incentivos concedidos pelo Governo Federal às Cadernetas de Poupança, não foi ainda em agosto que seus rendimentos conseguiram superar a rentabilidade do "Open Market". Com a fixação da correção monetária para Setembro, em 9,5 por cento, a renda final das cadernetas ficou em 9,04 por cento, bem abaixo da taxa média mensal do open que foi de 9,8 por cento.

Porém o grande vencedor continua sendo o mercado paralelo do dólar empolgou uma valorização de 26,4 por cento, em agosto.



THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS (*)

Direito, economia e desenvolvimento

É verdade identificada pela experiência que a função social de um instituto jurídico pode alterar-se profundamente, sem modificação do texto legal.

A famosa revolta dos fatos contra o código, descrita por Gaston Morin, somente se compreende, sem se negar o fato de que as instituições econômicas e jurídicas são mutuamente determinadas, atentando-se para a circunstância de que esta condicionamento deve ser observado, sendo-se os acontecimentos em movimento, no contexto histórico dos edifícios econômico e jurídico.

Daí Cesare Vivante — o maior comercialista que o mundo já conheceu — recomendar, no prefácio da primeira edição do seu notável "Trattato di Diritto Commerciale", que se deve estudar a prática mercantil dominada pelas grandes leis econômicas, fazendo-se do estudo do direito uma ciência de observação.

E com enorme visão, a Exposição de Motivos ao projeto italiano de reforma das sociedades comerciais reconheceu que uma lei disciplinadora de sociedade mercantil constitui, antes de tudo, um elemento de política econômica, e, generalizando mais, um fato político, acompanhando a lição do Prof. Carlo Emilio Ferri, para quem "talvez nenhum outro instituto jurídico penetre profundamente suas raízes na trama da vida econômica quanto as sociedades anônimas". A problemática que daí resulta é, ao mesmo tempo, de ordem normativa e de ordem econômico-financeira, precisamente porque dos fatos da economia, observados com os meios avançados da pesquisa moderna, derivam seus próprios pressupostos.

As relações entre o Direito e a Economia e a sua correlação com o processo de desenvolvimento mostram-se ainda mais visíveis quando se toma um instituto jurídico, como o da propriedade, para confrontá-lo com seu substrato econômico e social ou quando se observa a proteção legal do meio ambiente, tornando o tema, inclusive, parte do ideário de partidos políticos, já existindo em alguns países, entre os quais a França e Alemanha, deputados eleitos por partido defensor especialmente da ecologia.

(*) Presidente do Sindicato e da Associação dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro.



TURISMO

Luiz Alipio de Barros

Outubro terá ABIH em Manaus

José Caribé da Rocha, que está à frente da ABIH — Nacional, há quatro anos, será o candidato do consenso à reeleição (mais um período de dois anos) quando das eleições que terão lugar durante o XXV Congresso Nacional de Hotéis e Restaurantes, a realizar-se em Manaus no período de 25 a 29 de outubro. A sede do encontro de hoteleiros e "restaurateurs" será o "Hotel Tropical", cinco estrelas da capital amazonense.

A escolha de Manaus, que venceu as duas outras cidades concorrentes, Belo Horizonte e Brasília, pode não ter sido do agrado da totalidade dos Membros da Associação. Mas deve ter sido da maioria, naturalmente. E, segundo Caribé da Rocha, presidente, e Emílio Lourenço de Souza, presidente de Honra da ABIH, componentes da comissão que optou pela cidade amazônica, o que pesou mais foi o apoio total que o Governo do Estado ofereceu ao Congresso, franqueando atrativos e necessidades da entidade.

Quanto à Zona Franca, será um dos atrativos, evidentemente. Além dos 50 por cento conseguidos com a hotelaria local e com as companhias aéreas — Transbrasil, Varig, Cruzeiro, Vasp — com respeito à hospedagem e transporte para os congressistas. A Associação alerta para a necessidade de inscrição no tempo exigido, a fim de se evitar os naturais percalços de última hora.

Um detalhe: A ABIH quer deixar, na programação do Congresso, um dia inteiro para debate livre, permitindo os hoteleiros e "restaurateurs" discutir aberta e amplamente todos os assuntos que cada um deles achar conveniente levar a plenário. Uma boa.

Carga

Três cargueiros Boeing-737 da Vasp, transportando um total de 40 toneladas de mercadorias diversas, aterrissaram nos meses de julho e agosto no aeroporto de Georgetown, capital da Guiana. Os vôos, pioneiros, mostram a capacidade e o interesse da empresa aérea paulista em levar suas linhas para além das fronteiras brasileiras.

Esses foram os primeiros vôos autorizando a companhia a cumprir percursos internacionais não regulares, de acordo com a portaria expedida pelo Departamento de Aeronáutica Civil. Anteriormente, em condições similares, a Vasp pousou na Argentina, Paraguai e Peru. Os aviões fizeram a rota Manaus — Boa Vista — Georgetown — Boa Vista — Manaus.

Rio, sempre o Rio

Os responsáveis pelo turismo do Rio de Janeiro parece que estão acordando. Já houve até um Seminário de Turismo do Estado. Devidamente prestigiado. Até pelo governador. O importante é que as empresas sociais — do Estado e dos municípios — e a iniciativa privada se unam para descobrir novos e gratificantes caminhos, para um esforço maior e, até para dirimir dúvidas. O essencial é que exista coordenação, entendimento e real disposição para o trabalho, na busca de um turismo de verdade. O Rio de Janeiro, município, e o Rio de Janeiro, cidade, possuem uma potencialidade turística comprovada e inegável vocação turística. É o que o Brasil tem de mais expressivo. O Rio ainda é o semmaior e único capital-turismo. Não pode ficar à mercê da omissão, para não dizer da inércia e da incompetência.

Bateau Mouche

O Bateau Mouche, que parte da enseada de Botafogo (Av. Repórter Nestor Moreira, 11, onde funciona também o restaurante Sol e Mar), de terça-feira a domingo, oferece três roteiros, percorrendo a baía de Guanabara e mais outras praias do litoral fluminense. Primeiro roteiro: Copacabana, Prainhas e Itaipu — saída às 9:30, volta às 13:30 e a Cr$ 20.000,00 por pessoa, incluindo almoço a bordo. Segundo roteiro: Ilhas de Niterói, ilha Mocanguê, ponte Rio-Niterói, ilhas de Jurubaíba e do Sol, desembarque em Paquetá e retorno ao por do Sol, pelo lado oposto da baía de Guanabara — saída às 14 horas e retorno às 18:30, a Cr$ 13.300,00 por pessoa incluindo um prato de frutas tropicais. Terceiro roteiro: uma composição dos roteiros anteriores com saída às 9:30 e retorno às 18:30, a Cr$ 28.000,00 com almoço a bordo e prato de frutas tropicais.

Sistema de Reservas



Iris funciona 24 horas por dia

Com uma rede de mais de 1.360 terminais de vídeos instalados em 41 cidades do Brasil e em 58 do exterior, espalhados por 21 países da América do Sul e do Norte, África, Ásia, Europa e Austrália, oferecendo um variado leque de serviços aos seus usuários, o Sistema Iris de Reservas Computadorizadas da Varig/Cruzeiro inclui-se entre os mais completos do mundo. Através desse sistema obtêm-se respostas em menos de três segundos, em qualquer parte do mundo, às consultas sobre reservas de passageiros, chegadas e partidas de vôos Varig/Cruzeiro, requisitos para viagens e expedições de mercadorias, aluguel de automóveis, hotéis, condições meteorológicas, mudança de fusos horários, câmbio e eventos, free-shops e muitas outras informações que somam quase 100 itens.

Também podem ser obtidas informações sobre horários de vôo praticamente de todas as empresas de aviação em todo o mundo, cobrindo cerca de 30 mil cidades de origem/destino, com rápida confirmação de reservas nos principais congêneres, bem como acionar todas as necessidades extras dos passageiros, entre as quais refeições especiais para adultos e crianças, assistência a menores desacompanhados e a passageiros enfermos e incapacitados.

Em funcionamento desde 21 de novembro de 1981, a implantação do Sistema representou economia de divisas para o País, pois tudo é feito aqui mesmo no Brasil, reduzindo-se o uso do sistema internacional de tele-comunicações. Até os terminais de vídeo de que a Varig vem se utilizando, foram criados, desenvolvidos e fabricados pela própria empresa nas suas oficinas de Porto Alegre.

PETRONIS

Chester S. Petronis é o atual gerente-geral do Intercontinental Othon Palace Hotel, do Recife. De nacionalidade norte-americana, Petronis que foi transferido pela empresa do Rio para a Capital pernambucana, possui larga experiência na área de aviação e de hotelaria no Brasil. Na Varig, foi Relações Públicas e em Hotéis Othon exerceu diversas funções nas áreas de Vendas Internacionais, Gerência de Recepção, Gerência de Vendas, Diretoria Comercial e Gerência Geral de Hotel.

Club des Chefs

Criado há dois anos por iniciativa de "chefs" dos principais hotéis e restaurantes da cidade, o Club des Chefs do Rio de Janeiro tem como objetivo divulgar a profissão — a profissão de cozinheiro é das mais nobres — e descobrir, despertar e desenvolver novos talentos, além de servir como importantíssima motivação para um maior intercâmbio e confraternização entre os profissionais do setor. O Club vem tendo um trabalho dos mais meritórios. Nós, que vimos acompanhando os acontecimentos da entidade desde sua fundação e o enorme esforço de alguns, consideramos que os "chefs de cuisine", os estrangeiros (mais radicados e com grande espírito de brasilidade) e os nacionais, os consagrados cozinheiros e aqueles que, talentosos e eficientes, buscam seu lugar ao sol, aprimorando seus conhecimentos e criando, inovando, devem prestigiar, dentro de suas possibilidades, o Club. Inscrevendo-se (os ainda não sócios), comparecendo às reuniões, discutindo, dando sugestões, contribuindo, portanto, em prol de uma profissão, de uma classe que carece de troca de idéias, de conscientização de seus valores e de seu posicionamento, nos dias que passam.

Assim, há um "Club des Chefs" do Rio de Janeiro que está tentando cumprir um programa, um esforço de trabalho na procura de novos caminhos profissionais e humanos. O que se espera é que o Club, assumindo seu destino, vá em frente, cresça, com ânimo e objetividade. E que outras cidades brasileiras imitem o Rio, criando também seus "clubs de chefs". Para o bem da gastronomia nacional. (A guisa de informação: Alain Jacot, "chef" executivo do Hotel Inter-Continental Rio, foi reeleito para presidência do Club, assim como praticamente toda a diretoria).

Pacote 4 dias/3 noites	Pacote 3 dias/2 noites
SINGLE Cr$ 59.590,00	SINGLE Cr$ 42.790,00
DOUBLE Cr$ 65.780,00	DOUBLE Cr$ 45.980,00
TRIPLE Cr$ 80.850,00	TRIPLE Cr$ 57.090,00
Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período.	Inclui taxa de serviço/ café da manhã e 1 refeição por pessoa no período.

CONSULTE A HORSA PARA OUTROS PLANOS DE CINCO OU MAIS DIAS.

HOTEL NACIONAL RIO

Férias
5 ESTRELAS
★★★★★

Você quer ter um fim de semana prolongado de diversão, descanso e lazer?
Venha ao Hotel Nacional Rio ou ao Del Rey, em Belo Horizonte, curtir as delícias dos restaurantes internacionais, quadras de tênis e o que de melhor o serviço cinco estrelas pode oferecer.

Central de reservas Horsa: 287-5422 ou o seu agente de viagem.

Pacote 4 dias/3 noites	Pacote 3 dias/2 noites
SINGLE Cr$ 52.360,00	SINGLE Cr$ 35.970,00
DOUBLE Cr$ 55.550,00	DOUBLE Cr$ 39.160,00
TRIPLE Cr$ 68.640,00	TRIPLE Cr$ 48.950,00
Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período.	Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período.

CONSULTE A HORSA PARA OUTROS PLANOS DE CINCO OU MAIS DIAS.

HOTEL DEL REY

INTERNACIONAL

Roberto Paulino



BOEING COREANO



Gromyko: a tentativa de explicar o inexplicável

Ditadura soviética tira máscara da paz

Horrível ou pavoroso. Selvagem ou bárbaro. Hediondo ou monstruoso. Terrível ou assustador. Covarde ou perigoso. Filho da ...... Sei lá qual o adjetivo que melhor define o assassinato pela União Soviética de mais de 270 pessoas, civis, inocentes que viajavam ou trabalhavam a bordo do Boeing da KAL — Korean Air Lines — abatido por seus caças ultramodernos, com mísseis ultrapotentes disparados por ordem de um louco, paranóico, belicista, assassino General soviético. Qualquer dos adjetivos serve e talvez todos juntos não sejam suficientes para caracterizar a agressão de aviões militares contra uma aeronave civil desarmada.

Volta a União Soviética a desencadear uma ação militar contra um alvo indefeso. É a política do fato consumado, utilizada pelo Kremlin e já várias vezes denunciada aqui. Ocupar primeiro, discutir depois, como no caso da Hungria, da Tchecoslováquia ou do Afeganistão. Matar inocentes indefesos primeiro e discutir depois como no caso dos assassinados por Stalin ou das vítimas do jato da KAL. É assim que age a União Soviética, sem qualquer respeito pelas leis internacionais, pelas convenções e acordos por ela mesma assinados e por ela mesma assassinados ao não cumpri-los. Os soviéticos, como todos os amantes das ditaduras, como qualquer caudilho menor, acham-se no direito de fazer o que bem entendem, sem dar satisfações a ninguém, sem nada respeitar.

Várias coisas impressionam neste assassinato em massa cometido pelos soviéticos. Em primeiro lugar o cinismo do Kremlin, que tentou quanto pôde negar a autoria do massacre. Só reconheceram — mesmo assim subliminarmente, a autoria do crime depois de provas mais que contundentes terem sido atiradas à cara, como a gravação japonesa e a interferência dos serviços secretos dos Estados Unidos na conversa do piloto assassino com seu comandante. Desrespeitaram até a ONU — o que aliás fazem frequentemente — tentando negar um fato provado perante o plenário mundial da paz.

Em segundo lugar, continua a impressionar o cinismo, a insensibilidade dos soviéticos: depois de desmascarados perante o mundo, tentaram arranjar desculpas inaceitáveis. Dizer que os pilotos soviéticos confundiram o Boeing coreano com um avião de investigações americano é simplesmente infantil, é querer classificar de idiotas o resto do mundo. Aliás, outra atitude condizente com as ditaduras e as ditaduras, que dividem o mundo entre os idiotas, os pecadores e eles, os onipotentes.

Os aviões norte-americanos — como os soviéticos de espionagem, pois que também os há, é claro — são por demais conhecidos dos pilotos soviéticos acostumados a vê-los permanentemente no ar, junto, mas jamais dentro do espaço aéreo da União Soviética. Estes, os espiões, são profissionais da guerra e jamais dariam chance de serem abatidos.

Em terceiro lugar, é impressionante, mais uma vez o cinismo, ao quererem culpar os Estados Unidos pelo crime que eles, soviéticos, cometeram. Sabem os leitores da RN que não costumo defender aqui as atitudes norte-americanas. Pelo contrário, tenho sido um crítico permanente de suas atitudes no que se refere à política internacional. Mas desta vez, não lhes cabe a menor culpa. O míssil — ou os mísseis — que atingiram a aeronave civil são de fabricação e propriedade da União Soviética. Os caças supersônicos que os dispararam, também. Não há como imputar qualquer culpa aos Estados Unidos neste vergonhoso incidente.

Mais uma vez, o mundo inteiro levanta-se contra o imperialismo e a barbárie da União Soviética. Mais uma vez eles mostram o que há por baixo da pele de cordeiro, das propostas de paz e de desarmamento. Mas mais uma vez sua política de [illegible] ficará por isso mesmo.

Por último, mas nem por isso menos importante, muito ao contrário, este crime mostra a vulnerabilidade do mundo ante este Planeta superpovoado de artefatos nucleares, de equipamentos distribuidores da morte e da destruição. Estamos todos nas mãos de generais loucos e assassinos como esse que não teve dúvidas em mandar derrubar um avião civil.

Mais uma vez, como na Hungria, como na Tchecoslováquia, como no Afeganistão, como nos genocídios stalinistas, a ditadura soviética tira a máscara da paz.

FAIXA ABDOMINAL

FORMA



Você é gorda(o) porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elástica e não dá; comprime, portanto, a permanecer em casa usando-a confortavelmente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, polvilho antisséptico. Três tamanhos: pequeno — até 100cm de abdômen; médio — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr.$ 3.300,00

Não mande dinheiro agora

somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para FORMA MALA DIRETA LTDA. CEP. 20.000 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

Nome

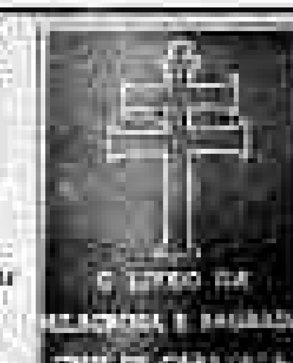
Endereço Nº

Cidade Bairro

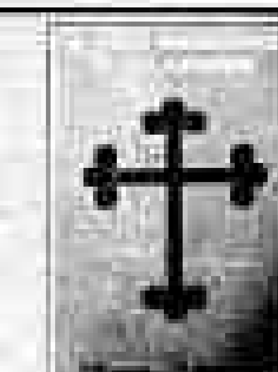
CEP Estado

Coloque os PODERES DO OCULTISMO a seu serviço.

Desvendar os mistérios do futuro. Conquistar um grande amor. Fechar um negócio lucrativo. Exercer uma vingança terrível. Tudo é possível para quem aprende a dominar os poderosos segredos usados pelos mestres alfaiates e magos de todos os tempos...



028 — CRUZ DE CARAVACA — Cr$ 1.500,00 — O livro de Milagrosa e Sagrada Cruz de Caravaca, contendo as Orações-Chave da Felicidade e da Fortuna (Acompanha Cruz de Metal).



029 — O LIVRO ENCARNADO DE SÃO CIPRIANO (Ilustrado) — Cr$ 1.700,00 — O antigo, secreto e poderoso livro gigante de São Cipriano, o único verdadeiro.



030 — DICIONÁRIO DOS SONHOS — Cr$ 2.550,00 — Explicação simples e compreensível de todos os sonhos...



031 — COMO ADIVINHAR O FUTURO (Ilustrado) — Cr$ 1.650,00 — Aprenda a jogar búzios, a saber responder, a ler as mãos, os segredos dos ciganos, do Tarô, etc.



032 — O LIVRO DOS AMULETOS E DOS TALISMÃS (Ilustrado) — Cr$ 1.430,00 — Conheça o efeito gentil, o ferro, a ferradura, são há muito uma força e proteção. Aprenda tudo sobre esta coisa fascinante!



033 — O BREVIÁRIO DE NOSTRADAMUS (Ilustrado) — Cr$ 2.100,00 — Extraordinárias revelações dos Segredos Ocultos da Magia Negra e da Magia Branca, Revelações, Segredos Mágicos e Sociedades Secretas.

Os pedidos colocados no Correio durante o mês de setembro terão um desconto de 12%. Peça já.

Outras obras importantíssimas sobre ocultismo:

034 — O FUTURO EM SUAS MÃOS (Ilustrado) — Cr$ 1.300,00
035 — RELUAR SECRETOS DA MAGIA (Ilustrado) — Cr$ 1.350,00
036 — VIDA DEPOIS DA VIDA — Cr$ 1.500,00
037 — TARÔ — O BARALHO MÁGICO — Cr$ 2.500,00
038 — ANTIGO LIVRO DE S. MARCOS E S. MANSO (Ilustrado) — Cr$ 1.350,00
039 — QUIROLOGIA — O DESTINO REVELADO PELAS MÃOS (Ilustrado) — Cr$ 1.860,00

VOCÊ SABE QUANDO A SORTE SE VIRA PARA VOCÊ? Pode ser hoje. Por isso preencha AGORA o seu cupom e mande-o para STUDIOLIVROS — C.P. 2424 — CEP 20000 — RIO (RJ)

À STUDIOLIVROS EDITORA
C. Postal 2424 — CEP 20000
Rio (RJ)
SIM, Remetam-me, com urgência, as obras que eu assinalei:

028	029	030
031	032	033
034	035	036
037	038	039

Nome
End.
CEP Cidade Est.
Nasc. / / Ass.

O SUCESSO AO ALCANCE DE SUAS MÃOS

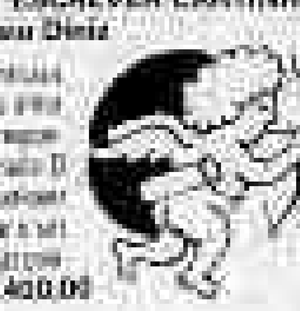
"O que você pretende da vida? Antes de decidir, reflita longa e cuidadosamente, para que consiga alcançar o que deseja. Seja prosperidade, poder, um lar feliz, paz de espírito, fama, respeito, posição? Aprenda, desde já, que tudo está ao alcance de suas mãos, mas, sejam quais forem seus objetivos, imprima-os em sua mente e nunca permita que se desvaneçam."

(Extraído do livro O Maior Sucesso do Mundo, inserido neste anúncio.)

COMPRE 2 LIVROS E RECEBA UM BRINDE GRATUITAMENTE! MAIS DETALHES NO RODAPÉ DA PÁGINA

Para não arriscar a perder uma grande oportunidade, faça já seu pedido, por carta, telefone ou preenchendo o cupom abaixo e remetendo-o em envelope para MULTILIVROS EDITORIAL LTDA., Rua do Livramento, n.º 40, Caixa Postal 21.001, CEP 20.222, Rio de Janeiro, RJ. Não mande dinheiro adiantado. Pague apenas quando receber sua encomenda no Correio.

N.º 486 - COMO ESCREVER CARTINHAS DE AMOR - Cassu Diniz



Cr$ 1.400,00

N.º 492 - OS SEGREDOS DA CALIGRAFIA - Rafael Schermann



Cr$ 2.100,00

N.º 498 - UM GRITO DE ALERTA - Osmar Santos



Cr$ 1.900,00

N.º 504 - PRÁTICA DA MAGIA RITUAL - Gareth Knight



Cr$ 1.500,00

N.º 487 - PRIVÉ TOTAL



Cr$ 1.405,00

N.º 493 - O MAIOR SUCESSO DO MUNDO - Og Mandino



Cr$ 2.100,00

N.º 499 - O PEQUENO MANUAL DO JOGADOR DE CAPOEIRA - Nestor Capoeira



Cr$ 2.100,00

N.º 505 - O LIVRO ENCARNADO DE SÃO CIPRIANO



Cr$ 2.000,00

N.º 488 - ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL - Dr. William C. Hunt



Cr$ 2.000,00

N.º 494 - COMO VENCER A DEPRESSÃO - Wata Sturgeon



Cr$ 2.300,00

N.º 500 - CONTOS DO VIGÁRIO - Felisbelo Silva



Cr$ 1.800,00

N.º 506 - O SECULAR LIVRO DA BRUXA



Cr$ 2.800,00

N.º 489 - SOCORRO MÉDICO NO LAR - Dr. Mário Rangel



Cr$ 1.600,00

N.º 495 - AMOR E MAGIA - Mariane Goldsmith



Cr$ 1.600,00

N.º 501 - JOIES ET PLAISIRS - Anne Dallas



Cr$ 4.000,00

N.º 507 - CRUZ DE CARAVACA (CAPA PRETA)



Cr$ 1.500,00

N.º 490 - VENÇA SEUS NERVOS - Dr. Cesar Wrangel



Cr$ 1.300,00

N.º 496 - A CURA PELA SIMPATIA - N.A. Molina



Cr$ 1.500,00

N.º 502 - MAIS PRAZERES DO SEXO



Cr$ 5.500,00

N.º 508 - O MAIS ANTIGO DICIONÁRIO DOS SONHOS - Amarilis



Cr$ 2.000,00

N.º 491 - A COMPLETA CURA PELAS PLANTAS, PELA ÁGUA E PELA HOMEOPATIA - Jacob Jurana



Cr$ 1.800,00

N.º 497 - COMO FICAR RICO TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA - Tony Dal Gras



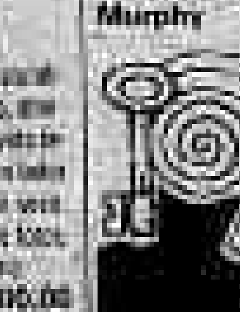
Cr$ 2.500,00

N.º 503 - A ALEGRIA DE FAZER AMOR NO CASAMENTO - Michael & Dorothy Clarke



Cr$ 3.300,00

N.º 509 - TELEPSIQUISMO - Joseph Murphy



Cr$ 2.500,00

BRINDE

ATENÇÃO

MULTILIVROS EDITORIAL LTDA.

CUPOM DE PEDIDO

NOME
ENDEREÇO
CX. POSTAL CIDADE
ESTADO CEP MEU BAIRRO
ASSINATURA

PREENCHA O CUPOM COM LETRAS MAIÚSCULAS

PONTO DE ENCONTRO

"VALE O ESCRITO"

Da histórica Nota Reservada do general Humberto de Alencar Castelo Branco, então chefe do Estado Maior do Exército, e dirigida aos chefes das guarnições do País: "Os meios militares nacionais e permanentes não são propriamente para defender programas de governo, muito menos a sua propaganda, mas para garantir os poderes constitucionais, o seu funcionamento e a aplicação da lei. Não estão instituídos para declarar solidariedade a este ou aquele Poder. Se lhes fosse permitido solidarizar-se com programas, movimentos políticos ou detentores de altos cargos, haveria necessariamente o direito também de se oporem aos outros".

A nota foi recitada às vésperas do 31 de março de 64. Ou será que o Coronel Mário Andreazza e o Deputado Paulo Maluf não concordam com ela?

WILDE E A GUERRA

O dia a dia do nosso século é assinalado pela violência, pela estupidez, pela brutalidade. Tanto nos Estados Unidos, como na União Soviética (possível abatedora de aviões pacíficos e com tripulações civis — como foi o recente caso do Boeing da Coréia do Sul) há gente interessada em fazer guerra.

Nada mais oportuno do que meditar nesta frase de Oscar Wilde: "Enquanto se considerar a guerra uma crueldade, ela terá sempre o seu fascínio. Quando for encarada como vulgaridade, deixará de ser atraente".

Quanta sabedoria no grande autor do "De profundis".

"ANTES E DEPOIS"

Depois do futebol e do carnaval, o tema de maior agrado dos brasileiros é (pelo menos, agora) o chamado "enriquecimento ilícito". Comenta-se, a todo instante, o número crescente de sabidões que enriqueceram, de maneira inexplicável, de 64 para cá.

Só o governo, entretanto, através da Receita Federal, poderia esclarecer suficientemente o "mistério". Bastaria que, agindo com isenção e fortaleza de ânimo, o sr. Francisco Dorneles mandasse passar um "pente fino" na maracutaia.

Aí, sim, o Brasil se tornaria um país realmente sério, uma nação moralmente sadia. E, como naqueles anúncios dos carecas, o mapa da Pátria seria doravante publicado com os clássicos "antes" e "depois" da queda ou recuperação dos cabelos.

A medida do sr. Dorneles, levada a sério, seria um sucesso. E aplacaria a ira dos Catões brasileiros, cujo número vai se tornando infinito, cada dia que passa.

E não sem justos motivos.

VW: NOVO DIRETOR



Desde o último dia 1.º, a Volkswagen do Brasil tem novo Diretor Financeiro, o sr. Jochen Prange, natural de Berlim, 43 anos, que ocupava há 4 anos o cargo de Diretor Financeiro da VW — Caminhões. É diplomado pela Universidade de Comércio Internacional de Viena, Áustria, onde também fez o doutorado em Economia.

Prange

TRABALHO SÉRIO

Depois de seis meses de um árduo trabalho de reorganização da máquina administrativa, o Prefeito Amazonino Mendes começa a deslanchar várias frentes de trabalho, visando tornar Manaus uma cidade mais humana, contando para tanto com o total apoio do Governador Gilberto Mestrinho. Amazonino Mendes vem se revelando um administrador de ampla visão e dos dos mais [illegible] administrativo.

UM PAÍS SINFÔNICO

O sr. Mário Henrique Simonsen, antigo ministro da Fazenda, é sabidamente um melômano inveterado. Gorjeia como um sabiá, enquanto o povo brasileiro passa debaixo da ponte.

Também "amante da boa música" é o sr. Carlos Geraldo Langoni, há pouco demitido, ruidosamente, da presidência do Banco Central.

Em seu lugar, o presidente João Figueiredo (ou foi o Ministro Delfim?) colocou outro sapiente economista, sr. Affonso Celso Pastore, também "amante da boa música" e, como Langoni, descendente de italianos.



Simonsen

Uma ópera, o Brasil. A sua economia pode ir mal, mas a sinfônica do Planalto vai muito bem afinada. Com excesso de tenores — ou de baixos?

BB: 50 ANOS EM NOVA IGUAÇU

A Agência do Banco do Brasil, em Nova Iguaçu, no Estado do Rio, que ajudou a escrever a história econômica daquela cidade, está completando meio século de atividades.

Solicitada ao Presidente Getúlio Vargas, em 1931, pelos citricultores locais, quando Nova Iguaçu era o maior centro exportador de laranja do Brasil, a agência do BB iniciou suas atividades em 1933 e, ao longo deste meio século, tem sido responsável pelo desenvolvimento social e econômico do último município brasileiro.

Atualmente gerida por Antonio Pereira da Silva, aquela agência do Banco do Brasil é dotada de uma equipe de seu dezenas de funcionários, de alto sentido profissional que participam ativamente da realidade local com expressiva atuação.

A peça jornalística mais comentada nos últimos dias é, sem dúvida, o artigo — "Pela renúncia de Figueiredo" — de autoria do empresário paulista Geraldo Forbes, publicada na revista Veja *do dia 7 deste mês.*

A despeito da ampla tiragem da revista, o artigo vem sendo reproduzido em xerocópias e passado de mão em mão, aumentando a sua repercussão. No escritório do empresário chovem cartas, telegramas e visitas expressando a aprovação pela publicação do artigo. Muitas das mais altas figuras de projeção nos meios empresariais de São Paulo foram pessoalmente levar a Geraldo Forbes seu apoio e solidariedade.

Quando se esperava que a defesa do Presidente viesse dele próprio — ou mesmo de seu porta-voz, Ministro Carlos Átila, eis que acode como auto-proclamado procurador, seu mais recente amigo de infância, o Governador Leonel Brizola. Com seu já folclórico desconhecimento de pessoas e coisas do Brasil, o governador proclamou não saber quem era Geraldo Forbes e, logo em seguida, pôs em dúvida, levianamente, a autoria do artigo, atribuindo-o ao jornalista Elio Gaspari, da própria revista. Alegou que um jornalista daqueles não se faz da noite para o dia.

A gafe foi dupla.

Não há ninguém nos meios empresariais do País que não conheça Geraldo Forbes e sua atividade, quer como empresário quer como analista econômico, inclusive com intensa atividade através de coluna assinada na **Ultima Hora** *paulista dos tempos do saudoso jornalista Samuel Wainer — que o honrava com sua amizade e intimidade.*

A resposta de Geraldo Forbes ao Governador não se fez esperar, através de telex em que, com a mesma objetividade e elegância do artigo, põe a nu o oportunismo e ignorância do governador do Rio de Janeiro.

Pela importância de ambos os documentos, a ***REVISTA NACIONAL*** *os reproduz, nesta página, para conhecimento de todo o Brasil, para que cada leitor os julgue por si próprio.*

Resposta de Forbes a Brizola

Exmo. Sr.
Governador L. Brizola
Palácio Guanabara
Rio de Janeiro — RJ

Senhor Governador,

Os principais jornais do País reproduzem hoje (dia 13 deste) suas declarações que levantam dúvidas sobre a autoria de meu artigo para Veja de 7 de setembro passado. Disse o senhor também: "O que faço é um questionamento moral e ético e se demonstrarem que estou errado, aceitarei".

Sabedor de seu acendrado amor à verdade e horror à mistificação venho esclarecer-lhe o seguinte. Lamento decepcioná-lo mas fui efetivamente o autor do artigo em discussão. Com relação ao estilo, não podia suspeitar, senhor governador, seu pendor para a crítica literária num julgamento, vejo agora, algo superficial de sua claudicante gramática e parco vocabulário. Tem o senhor, tenho eu, muitas qualidades e inclinações escondidas.

Quanto à sua assertiva "um jornalista capaz de escrever aquilo não se faz de um dia para o outro", devo agradecer suas gentis palavras. Confesso, porém, que já tive uma coluna na falecida **Ultima Hora**, a verdadeira, do grande jornalista e patriota Samuel Wainer. Corriam os anos 73 e 74, e eu enfrentava, como outros, a censura, a repressão e a tortura que atingiam então o auge com a morte de Herzog. O senhor ignorará isto pois na época descansava no Uruguai. Minha companhia publicou depois, por 8 anos, um boletim mensal de minha integral responsabilidade e autoria, aonde sempre critiquei a política de endividamento delirante adotada pelos sucessivos governos que nos desservem. Como exerci a atividade de banqueiro de negócios, tal postura foi muita vezes contrária a meus próprios interesses profissionais. Não tendo pedido favores, ou dividido comissões, não me importaram as reações desfavoráveis que tive no País.

No exterior, o pequeno mensário alcançou grande reputação como fonte de opinião abalizada e insuspeita, o que me valeu convites para conferências em universidades americanas.

Em Yale, em 1978, dei um seminário em que participaram os professores Lapalombara, Stepan e Fishlow entre outros. Na ocasião adverti claramente ser inevitável que mais cedo ou mais tarde o Brasil "quebraria" e teria de renegociar a dívida externa. Os seus novos amigos do Planalto, senhor governador, até hoje ainda não enxergaram isto.

Em julho de 1982, **O Estado de São Paulo** publicou carta minha em que pedia a suspensão do pagamento da dívida para renegociá-la.

Em março deste ano dirigi carta ao Presidente Figueiredo, depois publicada pelo **O Estado de São Paulo** de 26.03.83. Dizia no final daquela correspondência:

"Senhor Presidente — tenho filhos pequenos como o senhor tem netos. Ao escrever-lhe e dar publicidade a esta carta, corro o risco de incompreensão e da reação dos que não concordarem com seus termos. Estou consciente disto e dispus-me a assumi-los justamente pelo dever que sinto ter de tentar, na medida de minha pequena competência, contribuir para um País melhor. Recebi esta lição de meus maiores — uns ministros, um general-presidente como V. Excia., outros simples cidadãos como eu.

Acho também que tenho o pleno direito, na busca sincera desta Pátria melhor, de dirigir-me ao Presidente para conclamá-lo a exercer suas altas funções em sua plenitude.

Despeça seus ministros, declare a moratória, reestruture a economia, promova a recuperação do emprego e a retomada do progresso e grata há de lhe ser toda a Nação, que não lhe faltará com seu sacrifício e seu empenho.

Não nos peça mais, porém, a confiança nos que têm atraiçoado o País, nem a trégua dos acomodados, dos indiferentes ou dos antecipadamente vencidos".

Como se vê, senhor governador, não nasci ontem, embora a idéia não me seja desagradável.

Voltei agora, acolhido pela revista Veja, a tornar público meu ponto de vista. A enorme repercussão popular e a solidariedade alcançada em todo o País não se devem a um estalo de talento jornalístico. O senhor, que diz conhecer o povo, devia saber que a gigantesca reação favorável deveu-se simplesmente ao fato de expressar o artigo o sentimento da imensa maioria silenciosa deste País.

O senhor diz que sou de extrema direita e acho-o pressuroso e bajulador em defesa do Presidente. Este pensa que sou de extrema esquerda. São ambos cegos, em sua conveniente conivência.

Fui apenas, momentaneamente, porta-voz da Nação, do povo que não está envolvido em conchavos e negociatas.

Não represento, senhor governador, qualquer partido, grupo, ou associação de classe. Sou um mero cidadão, como milhões, cansado das humilhações e das espoliações que se sucedem.

Queremos, todos, a mudança da política econômica e a mudança da regra eleitoral. Como o Presidente não está disposto a governar e a concluir a abertura é preciso que ele saia. Não aceitaremos prorrogação de mandato ou eleição indireta por um Colégio Eleitoral viciado e não representativo. A Nação está exausta e o regime exaurido.

Não queremos golpe ou deposição. Queremos a renúncia e a substituição pelo Vice-Presidente. O Sr. Aureliano Chaves é digno e capaz e conduzirá o País a bom porto.

O senhor não me perguntou, mas queremos a Constituinte e eleições diretas em seguida.

Mesmo que estas tragam o risco de sua vitória, desgraça da qual confio sermos poupados, mercê de sua própria incompetência, afinal revelada ao povo brasileiro.

Esperando ter esclarecido suas dúvidas, sou respeitosa e sinceramente,

Geraldo de Figueiredo Forbes

Ponto de Vista

Pela renúncia de Figueiredo

*Geraldo Forbes**

Chegamos finalmente, arrastados pelos acontecimentos e de joelhos esfolados, ao momento da verdade. A nau de insensatos em que se transformou o Brasil segue à matroca. E seu naufrágio, na falta de reação à omissão do capitão e à incompetência dos timoneiros, é mera questão de tempo. Não é preciso lembrar que já há fome e escorbuto a bordo e que a possibilidade de um motim aumenta a cada dia que passa, sem definição de rumo e sem esperança de terra. A hora portanto não é, a meu ver, mais de parábolas ou metáforas. Há que se atacar o problema de frente.

Como já disse alguém, há momentos na vida das nações em que todos os cidadãos devem dar o melhor de seus esforços para salvá-la. Imagine-se uma invasão estrangeira. É claro que todos, independente da idade, condição social ou sexo, deveriam, na medida de suas forças, dispor-se a lutar contra o agressor. O mesmo deveria ocorrer agora.



Precisamos entender que o militar é treinado para obedecer ordens, não para dirigir um país

Em nosso triste caso, o inimigo está dentro de nós. Parece-me que não exagero ao dizer que há uma quase unanimidade de opiniões, abalizadas ou não, elaboradas ou só sentidas, que convergem em apontar a política econômica, sua ineficiência, sua insensibilidade e sua imoralidade como o maior de nossos males. É preciso mudá-la, dizem todos — exceto os que a dirigem. Não é possível, no ponto que atingimos, suportar-se a inércia ofensiva dos ministros econômicos em ver o óbvio. Se eles continuam arrogantemente surdos e indiferentes ao nosso clamor, temos de pedir, a quem os nomeou, que os demita.

Aí, vamos nos deparar com outro inimigo que convive conosco há anos. Trata-se da nossa própria despreparação política, da nossa perdulária confiança em sucessivos governos que não escolhemos, desde 1964. A nossa falta de ânimo cívico, o nosso acomodamento egoísta. A quase cumplicidade de nossos meios de comunicação, o despreparo e os interesses subalternos de nossos deputados e governadores. Enfim, os males de uma ditadura. Mas chegamos agora ao estágio em que, tal qual a fábula, nós, ratos, depois de exaustivas deliberações e confusa retórica, concluímos que temos de colocar um guizo no pescoço do gato. O gato é o presidente João Figueiredo. E o guizo é o pedido definitivo, claro, explícito, de mudança.

Quem há de levar-lhe o berloque? Ninguém se atreve. Ficamos todos em nossas tocas, discutindo, debatendo, discursando e nada. Por quê? Por falta de coragem dos líderes que restam, falta de organização política e partidária, falta de indignação nossa. O que permite a falta de vergonha na cara, dos outros, como diria Capistrano de Abreu.

Neste país, a Presidência é o tal ponto imperial que só se alterará qualquer vírgula se o presidente o quiser. Se ele não quiser, podemos esbravejar até cansar que nada mudará. Simplesmente nada podemos todos nós, todo o povo, todos os civis, todos os militares, todos os deputados, que o presidente não queira. E ele não quer, como já disse, embora o país esteja quebrado e espoliado, o desemprego em crescimento, a produção em decréscimo, ao mesmo tempo em que escândalos e mais escândalos pululam.

Um ex-ministro diz que ao presidente falta a vontade de governar e ele próprio confirma. Então precisamos, já, de alguém que queira governar. Como? Não nos interessa o golpe — chega de militares, é preciso achar outra saída que não seja a deposição. Não podemos, também, esperar ano e meio, nesta situação, até que se acabe o termo do general Figueiredo. Ainda mais se nos ameaçam com a verdadeira calamidade de ter de agüentar um Paulo Maluf ou um Mário Andreazza. Há muita coisa mais do que urgente para se fazer neste meio-tempo: a renegociação de prazos e taxas da dívida externa é absolutamente necessária; o resgate antecipado dos títulos públicos em moeda estrangeira se impõe; há que se dar condições de crédito e estímulo para retomar-se a produção e devolver-se o emprego. Enfim, o Ministério tem de ser mudado. Ontem.

O presidente, porém, já se viu, não é homem de comandar. Não lhe traz este fato qualquer demérito. Afinal, o militar foi treinado para obedecer ordens e não para dirigir o país. O erro foi simplesmente aceitar a Presidência pensando que era mera prebenda.

A única boa solução para o país, assim, é a substituição imediata do general Figueiredo pelo seu vice-presidente, que, se não é um estadista de primeira água, possui pelo menos agora e com vontade. Acontece que isto só pode ocorrer se o atual presidente renunciar. E por que não? Não será o primeiro enfastiado a se retirar. Para isto, entretanto, é necessário que ele tome uma decisão. Temos de forçá-lo. Vamos acorná-lo com o badalar do sino antes que este dobre um funeral. Faço um apelo, in extremis, ao próprio presidente. Se o Exército não lhe ensinou a governar, até porque jamais foi este o seu papel e objetivo, ensinou-lhe certamente o patriotismo. Senhor presidente, não ouça o enxame de apaniguados e sicofantas que o rodeiam e não o largam, nem em Cleveland. Escute os centenas de milhares de desempregados, os milhões de subnutridos, a nação espoliada. Dentro os maiores que infelicitam o presente e comprometem irremediavelmente o futuro do Brasil. A seguir, senhor presidente, como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, RENUNCIE. Vá cuidar de sua saúde, vá viver bem os anos que lhe restam no seio de sua amável família, vá dar cavalos em seus cavalinhos, na sua casa. Só assim poderemos ser-lhe imensamente gratos.

* *Geraldo Forbes é advogado em São Paulo e especialista em negociações externas.*

TECNOLOGIA PARA SOBREVIVER?

A FACA DE SOBREVIVÊNCIA E O MEIO AMBIENTE

CLAUDIO FEITOSA

Desde os primórdios da civilização, evoluiu com a raça humana um instrumento nascido da necessidade de sobreviver: a faca.

Construída inicialmente com os materiais mais rústicos e primitivos (pedras, ossos), somente depois, quando o homem conseguiu dominar o fogo e os metais, começou ela a tomar características e formas mais definidas ou diferentes, para vencer dificuldades: um instrumento construído pelo homem, a seu serviço.

Por sobrevivênvia, "entende-se a faculdade que os animais e os seres humanos possuem de manter-se vivos, em ambiente hostil, durante ocasiões excepcionais, que desviam de seus hábitos".

Com relação ao homem, esses fatos ocorrem em consequência de acidentes aéreos, naufrágios, acidentes ou enguiços de veículos rodoviários em locais ermos, desorientação na selva, etc. Nessas ocasiões, alguns objetos assumem importância relevante, por mais simples que sejam, como por exemplo: fósforos, anzois, linhadas, bússola e, principalmente a faca. Estes instrumentos, se utilizados com ânimo, coragem e determinação, salvarão a vida de qualquer pessoa que possua elementares conhecimentos sobre o meio ambiente em que se encontrem.

Tem sido uma preocupação constante das autoridades, evitar desastres com perdas de vidas humanas e por isso, em todo o mundo, desenvolvem-se atividades, pesquisas e experiências no setor de sobrevivência. Existem hoje em dia equipamentos os mais sofisticados ,más em nenhum deles tem faltado uma simples faca, como elemento indispensável para cortar, furar ou atacar e defender se for o caso.

As facas de caça, de pesca, de mesa, de cortar pão, de desossar, constituem pequena parcela de uma imensa família destinada a atender tarefas especificas.

A FACA DE SOBREVIVENCIA deve permitir a execução de múltiplas atividades, uma espécie de solução ecumênica de problemas previsíveis ou não. A despeito da opinião de alguns técnicos que definem cinco polegadas como o limite máximo do comprimento de sua lâmina, excluída qualquer alusão à sua geometria, nós defendemos a tese de que essas e outras características, no entanto, devem ser definidas em função do meio ambiente onde esse equipamento especial deva ser utilizado.

Escolhamos, pois, o ambiente que possa oferecer maiores dificuldades de sobrevivência e construamos uma faca para enfrentar essa situação. É fácil concluir que, se a nossa faca puder nos ajudar a sobreviver no ambiente mais hostil, por certo em qualquer outro teremos, obviamente, melhores chances. Era, portanto, uma definição razoavelmente lógica.

No ambiente brasileiro e sul-americano, predomina indiscutivelmente a floresta amazônica, densa e de ecologia complexa. É este, exatamente, o ambiente onde tudo pode ser mais difícil. Aqui, uma faca de sobrevivência será eficiente se puder cortar (quebrar seria o termo mais usado) um ouriço de castanha-do-Pará cuja casca, de aproximadamente um centímetro de espessura, protege as castanhas alimentícias, estas mais fáceis de cortar; ou então um côco babaçu, de menor tamanho, mas igualmente resistente. Terá que ser versátil o suficiente para cortar com relativa facilidade, varas de até três polegadas de diâmetro (para construção de esperas, abrigos elevados, tapiris e também para confecção de armas primitivas como arcos e flexas, destinados à defesa pessoal ou para fisgar peixes, etc.) com a mesma facilidade com que escama ou trata uma sardinha, ou tira o couro e esquarteja uma caça de pequeno, médio ou grande porte.

Um instrumento com essas características, adaptado à esse ambiente, é o que se deseja em qualquer parte deste país, para treinamentos de sobrevivência, buscas e salvamentos, guerra na selva, policiamento florestal, comandos especiais de assalto, escotismo, caça, pesca, paraquedismo, asa delta, náutica, camping, trekking, rali e outras tantas atividades desportivas ou não.

E essa faca, afinal, existe?

Existe sim. Com apenas sete polegadas e meia de lâmina, somadas à experiência e imaginação de alguém que pratica a caça, a pesca e o camping selvagem há mais de vinte anos em Rondônia, um projeto vem sendo testado com êxito durante um ano, revelando um inédito conjunto FACA/BAINHA DE SOBREVIVÊNCIA capaz de constituir-se no denominador comum dos desejos e aspirações de milhares de pessoas deste continente.

VENDE-SE

Um sítio situado no Km 16 da estrada para Manaus, com [illegible] ha. Um terreno de 12 x 40 m à rua [illegible] entre as ruas 1 e 2 bairro N. F. Velha. Um carro Anfíbio com motor Montgomery 12 Hp ou apenas o motor. Uma moto serra [illegible] 051, um aparelho de som 3 em 1 Telefunken tipo profissional e um [illegible] [illegible] porte [illegible] de pequeno porte. Preço de ocasião. Interessados tratar pelo fone 223-1657 ou à rua Joaquim Nabuco nº 2196 ao lado do [illegible] com VOLNEI ou GERMANO.

(10, 11 e 12)

EXTRATO DE ESTATUTOS MOTO CLUBE DE VILHENA

CAPITULO I — DA DENOMINAÇÃO, DURAÇÃO E FINS

Art. 1º — O Moto Clube de Vilhena é uma entidade civil, recreativa e esportiva, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, fundada em 02 de junho de 1.983, com sede e foro na cidade de Vilhena-RO., com personalidade jurídica distinta dos seus filiados, os quais não respondem pelas obrigações contraídas pelo Clube.

Art. 2º — O Moto Clube de Vilhena tem por finalidade:

a — Desenvolver a prática do Motociclismo.

b — Manter escuderias e equipes de motos.

c — Promover manifestações de caráter esportivo, social e cultural.

CAPITULO II — DOS FILIADOS, SUA PERMANÊNCIA E ADMISSÃO NO QUADRO DE FILIAÇÃO

Art. 3º — Os filiados do Moto Clube de Vilhena dividem-se nas seguintes categorias:

a — Fundadores;
b — Titulares;
c — Beneméritos.

CAPITULO III — DOS PODERES DO MOTO CLUBE DE VILHENA

Art. 16º — São poderes do Moto Clube de Vilhena:

I — A Assembléia Geral
II — A Diretoria
III — A Comissão Técnica Desportiva.

CAPITULO IX — DA DIRETORIA

O Moto Clube de Vilhena será administrado por uma diretoria assim constituída:

— Presidente
— Vice-Presidente
— Diretor Jurídico
— Secretário
— Tesoureiro
— Diretor Social
— Diretor Técnico

Art. 37º — O presente Estatuto entrará em vigor após sua aprovação e registro no Cartório competente e vai assinado pelo Presidente do Moto Clube, Secretário Jurídico do Moto Clube de Vilhena.

(17, 18, 20)

DE TUDO UM POUCO



Edmar Coelho

PREÇO DA CARNE — Como se não bastassem os sucessivos aumentos de gen. de primeira necessidade tivemos agora um tiro de misericórdia na cabeça do consumidor, pois a carne que custava Cr3 1.500,00 passou abruptamente para Cr$ 2.500,00, subiu apenasmente mil cruzeiros em quilo.

ECONOMIA POPULAR — Já que foi comprovado a ineficácia da SUNAB, quanto ao controle de preços, mister se faz que seja criada uma Delegacia de Economia Popular, conquanto não seja tal criação mais um cabide de empregos.

LBA — A Legião Brasileira de Assistência está integrada na campanha para angariar recursos aos nordestinos flagelados da seca. A Superintendente Regional, Maria Alice Alt, tem envidado todo esforço possível para que a referida campanha tenha os melhores resultados possíveis.

SEMANA DA COMUNIDADE — Desenvolve-se em todas as Escolas de 1o. e 2o. Graus da Comunidade. Dentre outros destacamos o programa desenvolvido pela Escola de 1o. e 2o. Graus "Barão do Solimões," destacando-se o relevante trabalho de sua Diretoria e da Associação de Pais e Professores. As comemorações da Semana da Comunidade se prolongarão até sábado próximo.

MOTORISTAS — Há realmente bons motoristas de taxis, porém, tem outros que até viram o rosto para aquele que acena com a mão para usar o serviço. Seria bom que o Sindicato desse umas aulazinhas de bom comportamento, de relações públicas, enfim, para melhor respeitar aos que solicitam carro e que em muitas oportunidades e para resolver problemas urgentes.

INFLAÇÃO — A inflação vai subir tanto que poderá atingir até as estrelas, pois, conforme disse o Ministro Galveas, neste ano atingirá a 160% É lamentável perguntamos — onde vamos parar?

JORNAL DO HB — O Médico Viriato Moura, Diretor Geral do Hospital de Base Ary Pinheiro, afirmou que está catalogando o material de divulgação para editar o segundo número do JORNAL DO HB. E por falar neste jornal científico a Direção do HB, vem recebendo grande incentivo dos leitores através de cartas, etc.

REGISTRO ESPECIAL — O garotão Fabrício, filho do Médico Viriato Moura e Ana Cristina, completou anos ontem. Estivemos presente ao aniversário, muita gente, grande animação, oportunidade em que Fabrício foi bastante paparicado.

PÊSAMES — Lamentamos profundamente o falecimento do nosso amigo Atanagiba, proprietário do Bar Garapão. A família enlutada nossos sentidos pêsames.

FONTE LUMINOSA — A nossa fonte luminosa, na Praça Getúlio Vargos, infelizmente emudeceu para sempre, o que sinceramente é lamentável.

GLOBO E NORDESTE — Durante todo dia de hoje a TV-Globo estará lançando ao ar programas especiais, visando a conscientizar a população brasileira a encaminhar donativos para os flagelados da seca nordestina. Desta maneira, os interessados podem se dirigir à Superintendência da LBA, ou ao Quartel do 5º BEC.

BOA SEMANA — Desejamos a todos vocês caros leitores uma feliz semana, cheia de saúde, paz e amor.

PAGUE O SEU ALVARÁ

PROCURE
O SEU
CARNÊ DO
IPTU

NO DEPARTAMENTO
DE ARRECADAÇÃO
DA SEMFAZ
ANTIGA MATERNIDADE

DE LOCALIZAÇÃO



FAMÍLIA - CONSIDERAÇÃO MÚTUA

Dr. APARICIO CARVALHO DE MORAES
Médico Psiquiatra

Os dias vão se passando e muitas vezes esquecemos de nos olhar com um pouco mais de atenção e, lá vamos deixando para o segundo plano nossas vidas. Lógico que é bem mais fácil olhar para os vizinhos, analisar os comportamentos alheios do que pensarmos em nós mesmos.

Hoje pegos os jornais lê as manchetes e dos (raros) alguns artigos e assim depara com o grande número de desquites dando a instabilidade do Casamento, chegando em alguns grandes centros a quase se igualar o número de Desquites e de Casamentos.

Apesar desses dados o problema maior não está aí e sim na importância dos conflitos que estas crises possam possuir e influir para infelicidade da família constituindo em grave alteração de saúde mental de um grupo social.

O problema é que o fracasso da vida conjugal determina várias alterações na Saúde Mental em grande número de famílias. Sabemos que é sempre bom darmos exemplos no mínimo até a adolescência para que sejamos seguidos e se isto não acontecer com nossos filhos o problema se complica, pois para determinar um adequado desenvolvimento da personalidade é essencial o exemplo da conduta dos adultos, em especial, a estabilidade, a autenticidade do afeto entre os Pais, que são sempre um marco referencial importante para a vida dos filhos. filhos.

As crises que ocorrem no casal, vão afetar toda a família, o grupo de amigos e principalmente, os filhos, transmitindo insegurança e até desespero.

O aparecimento de doenças somáticas, como asma, alergia, infecções diversas e ocorrências de acidentes é frequente quando observamos conflitos dos pais.

Geralmente os casais infelizes se julgam mártires, curtem sua infelicidade e assim vão vivendo sem tomar nenhuma posição para melhorar a situação, indo assim de encontro ao conceito clássico do casamento que é um contrato entre duas pessoas, que pretendem satisfazer necessidades biológicas, emocionais e sociais e que para isso tentarão se adaptar as características culturais das suas origens e também as da sociedade atual vão desempenhar os mais variados papéis.

É notório que muitas separações podem ser impedidas, onde os casais sejam de procurar suas dificuldades multifacetadas e estejam dispostos a fazer os trabalho conveniente.

O principal nesse caso é está ciente do problema existente entre si e sabemos que muitas das infelizes situações que aparecem no casamento podem ser evitadas se o marido e a esposa adotarem uma filosofia de "Consideração Mútua".

Dr. J. I. Macário
Doenças de pele — Doenças sexualmente transmissíveis
Consultório: av. 7 de setembro — Galeria Central s/49
Tel. 221-35 84 — diariamente, a partir das 18 horas
Residência: Conj. Bl.º Anº Quadra 18 Casa 188
Tel. 221-04 12
Porto Velho — Estado de Rondônia

COMUNICADO

S/C ORGANIZAÇAO JURIDICA E CONTÁBIL LTDA, DR. SWAMI OTTO BARBOZA e DRA. TANIA OTTO OLIVEIRA, tem o prazer de comunicar aos seus clientes e amigos que estão atendendo nas suas novas instalações, à Av. Kennedy, 1732, permanecendo os telefones 221-2592, 221-0241, 221-1949 e 221-0283.

O RONDONZINHO ESTÁ TORCENDO PARA QUE VOCÊ ARRANHE E GANHE

Venha participar de alegria que é o Concurso Arranhe e Ganhe, do Rondonzinho. Troque 3 mil cruzeiros em notas fiscais pelo seu cartão. Se você arranhar e ganhar, parabéns. Mas, se, em seu cartão sair uma frase, colecione dez cartões com frases diferentes e troque por um cupom numerado para concorrer no sorteio de cinco grandes prêmios.



* SERIE OURO *

1º)- Um Volkswagen Zero Km

2º)- Caderneta de Poupança, no valor de Cr$400.000,00

3º)- Aparelho de Som 3 em 1

4º)- TV a cores

5º)- Máquina de Lavar

Participe desta alegria. Exija sempre a sua nota fiscal.
O Rondonzinho voltou alegre e com prêmios milionários.

E MAIS 21 MIL FABULOSOS PRÊMIOS PARA VOCÊ
Bicicletas
Walk-man
Rádios de carro
Liquidificadores
Rádios-relógio
Aviões p/ montar
Jogos de Ping Pong
Conjuntos Plásticos
Bolas de Fut. de salão
Bolas de Fut. de campo
Bolas de vôlei

ARRANHE E GANHE

SECRETARIA DA FAZENDA
GOVERNO JORGE TEIXEIRA
REALIZAÇÃO PARA TODOS

E MAIS 5000 COCA-COLA E FANTA
(ESTA PROMOÇÃO É VÁLIDA EM JI - PARANÁ E PORTO VELHO)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

CLINICA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA

Dr. RICARDO CESAR GARCIA AMARAL
TRATAMOS: Doenças de pele, unha e cabelos.
Queda de Cabelos, Alergia, Aplicação vacinas, Vitiligo com fototerapia, Cancer de pele, Alergia e picada de insetos. — Limpeza de pele, — Pulling Vegetal. —
Endereço: Rua José de Alencar, 3374

CLINICA DE GASTROENTEROLOGIA

Dr. Oswaldo Pianna Filho
Especialista em moles do aparelho digestivo.
Atende-se dos 8 às 10 horas
Avenida: Campos Sales — 2303
FONE: 221-6923

DR. GERALDO S. AVELINO

— Formado pela UFF-Rio de Janeiro.
— Pós-graduado em cirurgia geral pelo INAMPS-Rio de Janeiro.
— Consultório: Proto-Clínica Estrela
Fone: 221-9743.

ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO OLIVEIRA

Causas Civeis, Comerciais, Trabalhistas, Assistência Contábil e Jurídica a empresa, Contratos, distratos, encerramento de firmas.
Rua José do Patrocínio, n.º 716. Apt.º 101
Telefones: 221-3872 — 2592 — 221-1949 221-3089.

ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO

DR. OTINO JOSÉ DE A. FREITAS
Membro Ativo da Sociedade Internacional de Acupuntura
Tratamento para stress, Reumatismo, Cefaléia, Paralisias, Estafa, Dor de qualquer Origem e Distúrbios Cardiovasculares, Pulmonares, Digestivos e Gênito Urinários.
CONSULTÓRIO: Edifício Rio Madeira Sala, 318
Diariamente a partir das 14:00 hs.
Marcar Consultas pelo Tel.: 221-2388

PEDIATRA

DR. SERGIO G. GARCIA AMARAL

Especialização em Neonatologia, Puericultura e Pediatria.
Consultório — Rua José de Alencar, 3374
Fones: 221-6932 Cons. 221-5903 Res.

PASSEIO CICLÍSTICO
"VIVA MAIS PEDALANDO"
GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

LOCAL DE SAIDA: PRAÇA DAS CAIXAS D'AGUA
LOCAL DE CHEGADA: PARQUE CIRCUITO
DIA: 18-09-83 - ÀS 08:00 H.

SECET - DETRAN - UTILAR



PREMIOS PARA: O CICLISTA MAIS NOVO
O CICLISTA MAIS IDOSO
O CILISTA MAIS ORIGINAL
A BICICLETA MAIS INCREMENTADA
O GRUPO MAIS NUMEROSO

SORTEIO DE BICICLETAS PARA TODOS OS PARTICIPANTES

SECET - DETRAN - UTILAR.

ESPORTE PARA TODOS - SEMANA NACIONAL DO TRANSITO

TV RONDONIA CANAL 4

07:50 — Imagem Padrão
08:05 — Hino Nacional
08:10 — Globo Rural
09:15 — Cosmo
10:05 — Festival de Desenhos
10:55 — Disneylândia
12:00 — Festival Mundial do Circo
12:50 — Vídeo Show
12:55 — Batalha dos Astros
15:00 — Cometa Loucura
16:05 — Globo Sucesso
17:05 — Som Brasil
18:00 — Palavra de Deus
18:05 — Os Trapalhões
20:00 — Fantástico
22:00 — Os Gols do Fantástico
22:30 — Domingo Maior
— Encerramento.

TV NACIONAL CANAL 6

Domingo
12:40 — Color Bars
12:55 — Abertura
13:00 — Camera Aberta
14:00 — Domingo Esportivo
17:00 — Ao Som da Viola
18:00 — Bonanza
19:00 — Os Monroe
20:00 — Aventuras de B.J
21:00 — Isto é Hollyood
11:30 — Show do Esporte
23:30 — Encerramento.

Um homem prevenido vale por dois. Verifique se o seu gênio está em dia!!!

kalenas

NO PATROPI

PAZELLI



CENA DA CIDADE



Manhã de sábado, dia de muita gente circular nas ruas da cidade, ver os preços -comprar nem sempre, porque cada vez está sobrando mais mês no fim do salário — e tentar começar a fazer as contas para ver o que dá para levar para casa. E nada melhor (para o sorridente e jovem casal da foto) que levar o cachorrinho da família para ver as lojas, afinal o cão também é "gente" (em algumas casas). Quando se fala tanto em morte e destruição sempre é bom lembrar que alguém cuida dos animais. Falar nisso, em tempo: você já deu sua contribuição ao Nordeste?

PLANTÃO DE FARMÁCIA

18. 09. 83
DIURNO — Droga Menino Jesus — Rua Alexandre Guimarães 1078
NOTURNO — Central III — Av. 7 de Setembro; Drogão da Pinheiro Machado — Av. Pinheiro Machado 1039
19.09.83 — Droga Mida II — Av. 7 de setembro c/ Prudente de Morais; Droga Decollores — Av. 7 de Setembro nº 844.

Cinema

RESKY — 16; 18; 20 e 21:30 hs. CANGACEIRO TRAPALHÃO livre.
BRASIL — 16 hs. KUNG FU 12 COICES, livre
21hs. EVA O PRINCIPIO DO SEXO 18 anos
LACERDA CINERAMA — 16:30 hs. GANDHI livre
20:30 hs. FALCÕES DA NOITE 18 anos
22:30hs. PIRANHA DE VÉU E GRINALDA



OGGI

AM

HORÓSCOPO

ÁRIES De 21 de março a 20 de abril — O relacionamento interessante com pessoas influentes, se você for bastante hábil, lhe trará vantagens. Grande capacidade de trabalho e solução de problemas em andamento.

TOURO De 21 de abril a 20 de maio — Grandes possibilidades de se aperfeiçoar. Faça esforços sobre si mesmo e terá resultado. Seus estudos e amizades lhe trarão alegrias e você terá muitos contatos proveitosos.

GÊMEOS De 21 de maio a 20 de junho — Amizades agradáveis com pessoas do sexo oposto. Use o seu magnetismo e promova o seu progresso pessoal. Você será valorizado ao máximo. Possibilidade de sucesso nas atividades artísticas.

CANCER De 21 de junho a 21 de julho — Todas as atitudes de agora serão importantes para o seu futuro. Tenha cautela e não se envolva em discussões inúteis. Mantenha o equilíbrio geral e cuide de sua saúde muito bem.

LEÃO De 22 de julho a 22 de agosto — Cultive a intuição e guie-se por ela. Você obterá resultados positivos em todos os níveis. Tente ser aberto e comunicativo, use a inteligência e busque a harmonia em suas relações.

VIRGEM De 23 de agosto a 22 de setembro — Cuidado com o seu espírito de contradição. Evite ser intransigente e muito exigente com os outros. Mostre-se mais calmo e compreensivo. Saiba construir o seu futuro com boa vontade.

LIBRA De 23 de setembro a 22 de outubro — você conseguirá resolver um problema difícil que amarra pendente há muito tempo. Encontrará soluções e diretrizes com muita habilidade novas questões de trabalho.

ESCORPIÃO De 23 de outubro a 21 de novembro — Evite ser exigente, impulsivo ou agressivo. Não queira impor as suas preferências e gostos no trabalho e no lar. Isto lhe será desfavorável e poderá causar choques e obstáculos.

SAGITÁRIO De 22 de novembro a 21 de dezembro — Confie em si mesmo, pois suas chances de progredir no plano profissional são enormes. Todos os obstáculos serão vencidos facilmente. Dê ajuda a quem precisa. Você receberá elogios.

CAPRICÓRNIO De 22 de dezembro a 20 de janeiro — Evite tomar decisões precipitadas ou se lançar em novos projetos. Tente controlar os seus impulsos para não ter problemas futuros. A calma é essencial ao progresso.

AQUÁRIO De 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Aproveite a oportunidade de fazer um grande negócio. Além dos familiares, pessoas de projeção apoiarão os seus planos. Bom período para o amor e casamento, mas controle os impulsos negativos.

PEIXES De 20 de fevereiro a 20 de março — Seja muito prudente neste período. Não entre em choques com pessoas influentes ou idosas e trate bem os seus superiores. Favorecidas as viagens e as mudanças temporárias.

TELEFONES ÚTEIS

Alto Madeira	221-4565
	221-3077
Estadão	221-8541
Tribuna	221-3585
Parceleiro	221-2319
O Guaporé	221-2525
	221-3533
RADIOS	
Caiari	221-7271
	221-7539
Eldorado	221-6785
Parecis	221-5555
Rondônia	221-0681
Nacional	221-0588
Tv. Rondônia	222-2921

Fogo	193
Telegramas Fonados	135
Central	221-2626/4060
POLICIA	
Central	221-2626
1º DP	221-3461
2º DP	221-2719
3º DP	221-6249
4º DP	221-9691
5º DP	221-9137
IML	221-9633
Delegacia de Homicídios	221-9069
HOSPITAIS	
P. Socorro	221-0435
Hospital de Base	221-0546
Maternidade	221-0141
TELERON	
Interurbanos	101
Informações	102
Reclamações	103
Telex	143
Serviços Gerais	195

ÔNIBUS

EMPRESA	SAIDA — PARA	HORARIO
UNIÃO CASCAVEL	BR-364	4h30, 6, 8, 10, 12, 15:30, 18:30h 20:30 e 24:00 hs (Semi-Leito)
ANDORINHA	HUMAITA	8:30
ANDORINHA	MANAUS	7, 8, 14, 18h45.
ANDORINHA	CUIABA	8, 18h30
ANDORINHA	MANAUS	17:00 (LEITO)
RONDONIA	ACRE	22:00
RONDONIA	GUAJARA MIRIM	12:00 20:00 (LEITO) 21:00 (SEMI-LEITO)

AVIÕES

EMPRESA	CHEGADA DE CUIABA	CHEGADA DE MANAUS
CRUZEIRO	14:30	7:25 e 11:00
VASP	12:30	12:30 e 22:15

REMÉDIO PARA O DESAFIO DA SECA

Gomes Maranhão

Um dia que já vai longe, dizia Oswaldo Aranha: O Brasil é um deserto de homens. Mas a história não se faz de uma época. Emenda-se o tempo, porque antes, quando Pinheiro Machado botava banca, acontecia coisa assim: certa vez, o voluntarioso caudilho presidia o Senado com Rui Barbosa à tribuna, fulgurante, deslumbrando-o pela sua eurupcia política. O ambiente era tenso. Todo mundo embevecido pelas palavras e argumentos candentes do grande orador. Esgotara-se o tempo. Então Rui pede prorrogação para prosseguir na tribuna. Pinheiro Machado, para surpresa geral, responde atendendo-o: "Para ouvir V. Exa., os relógios desta Casa estão parados." Uma salva de palmas entusiastas coroou o quadro e Rui continuou a sua oração. O Brasil, do pensamento de Oswaldo Aranha, ontem como hoje, tem desses oásis. Temos contudo o pão que o diabo amassou, mas a trancos e barrancos vamos subindo a rampa da civilização, crescendo em desenvolvimento, muito embora o caminho marcado de cruzes em número alarmante, sobretudo de compatriotas que ao nascer não conseguem ver a luz do nosso sol por mais de um ano, como ora acontece no Nordeste. E que doença! Fome, sede. É a tristeza maior de nossa história atual.

Esse começo de conversa tem aqui o seu limite. Vamos falar de fatos reais, alarmantes, que diariamente nos fazem menor, nos humilham diante de tantos desacertos, providências duvidosas para a solução do problema maior que envolve, neste momento, o Nordeste, a seca arrasadora de tudo e de todos.

Por conhecimento de causa vamos tratar da parte que toca a Pernambuco. Sem medo de errar, sem cair em falsa afirmativa, temos de analisar o que ocorre naquele Estado, não de agora, mas desde longos tempos, como fruto de uma imprevidência imperdoável, de falta de planejamento adequado em face da situação ali existente como um todo, com o panorama, a natureza que envolve Pernambuco nos seus 95 mil quilômetros quadrados e uma população de cerca de seis milhões de habitantes. Conforme é sabido e está na geografia, nas estatísticas, em face do clima e solo, o Estado divide-se em três regiões: litoral-mata, agreste e sertão, compreendendo uma faixa de comprimento de cerca de 750 quilômetros — Recife a Petrolina — por uma média de 150 quilômetros de largura.

Na zona Litoral-Mata, com profundidade inferior a 150 quilômetros, habitam dois terços da população com tendência constante de crescer. Aí situa-se o forte da fraca economia do Estado, comércio, indústria, e, sobretudo a economia açucareira com o seu grande aliado, o álcool. Nessa área, a não ser o Recife, que tende a agravar a situação de grande cidade com uma população excessivamente pobre, a aumentar cada dia com a vinda desordenada dos fugitivos da seca, o mais vai levando sem atropelos alarmantes. O Recife, de certo tempo a esta parte, desfigura-se para pior com o problema dos camelôs e a poluição cada vez maior do rio Capibaribe, outrora o enfeite, o mais bonito emolduramento da cidade. Problemas estes, apesar dos pesares, perfeitamente solucionáveis se houvesse decidido empenho das autoridades locais. Os argumentos em contrário são frágeis, não justificam o descaso a que são relegados. Para o caso dos camelôs não pega a alegação de falta de emprego e coisa semelhante, é somente ser estudado e estabelecido com lógica, levando-os dentro da própria cidade para zona adequada, educando-os, fornecendo-lhes barracas compatíveis, decentes, com higienização do local. Não devemos ser contra os camelôs, mas para tudo existe organização, há maneira simples de orientar quem quer trabalhar, tomando o lugar que lhes for reservado como mais uma atração, fiscalizando, policiando, com o estabelecimento imprescindível de apresentação desses novos feirantes.

O que não pode é desmanchar, acabar com aquilo que existe secularmente, o comércio organizado, com todos os seus direitos e obrigações, que significa enfim a vida de toda a cidade e que, portanto, precisa ser respeitado pelas autoridades cuja razão de sua existência é, constitucionalmente, zelar pela população que lhes conferiu o poder.

Olhar de camarote, alegar dificuldades insanáveis, é a própria confissão de incompetência. Problemas maiores, mais intrincados, têm sido resolvidos.

O fato pode ser comparado, em outro ângulo, à poluição do Capibaribe e de outros rios, fruto de imperdoável descaso, pois não se pode criar uma riqueza — o açúcar, o álcool — destruindo outra, a pureza das águas, o ar que se respira, bens coletivos proporcionados pela Natureza.

Essa desgraça tem remédio, é só o Governo querer e ter autoridade para fazer, isto sem ocasionar a destruição das indústrias poluidoras, apenas propiciando-lhes empréstimos — empréstimos e não dádiva — para o aparelhamento indicado a corrigir tamanha e desastrosa conseqüência.

Assim, lamentamos, coitado do Recife, que vê a sua beleza murchar, com o Capibaribe podre e as principais ruas e avenidas, imundas, atreladas de cacarecos, bichos, lixo. Enfim, uma vergonheira.

Vamos, então, passar para a Zona da Mata, que é na realidade onde se situa a faixa maior e mais defensável da economia pernambucana, atividade que vem dos primórdios da descoberta, beirando o longínquo 1535. Não existe em Pernambuco, e, como tal em outras regiões do País, atividade que garanta maior, mais volumosa mão-de-obra, e, guardadas as proporções do ambiente, melhor remunerada, como veremos adiante. O crescente desenvolvimento dessa economia poderia ser maior, mas somados os prós e os contras, ele não é desprezível e ai de Pernambuco se não fosse o açúcar.

Os plantadores de cana, os usineiros, que não são uns anjos, até que têm honrado os seus antepassados, os velhos fidalgos dos antigos bangüês. Se tudo em Pernambuco corresse como a economia açucareira a coisa iria bem melhor, isso sem esconder certos fracassos verificados em um ou outro caso.

Como ponto digno de menção do que afirmamos, está o problema dos salários da área canavieira, sempre tão malsinada cá fora e apontados como de miséria. Isto não é verdade e nem portanto estejamos reconhecendo que eles sejam dignos, estejam à altura do momento que atravessamos, com o custo de vida pela hora da morte. Queremos mostrar é o seu valor comparativamente a outras atividades assalariadas, sobretudo o comércio, a construção civil, cujo índice não vai além do salário mínimo, cumprindo oito horas de trabalho.

No campo, nos engenhos e usinas, onde foi estabelecido o regime de quadras ou tarefas, está praticamente abolida a obrigatoriedade desse horário. De modo geral o traço de uma quadra leva de cinco a seis horas, dando rendimento maior ao salário atual, de quarenta e sete mil cruzeiros, que pode ser elevado a mais 50% se cumpridas as oito horas. E em muitos casos os assalariados rurais residem no próprio engenho, onde dispõem de pequena lavoura, o que era normal geral até alguns anos passados prática que foi-se modificando pelos próprios trabalhadores, desejosos, por conveniência de família, de residirem nas cidades ou povoações vizinhas, com condução diária, caminhões, fornecida pelos patrões, de onde, em certos casos, surgiu-se o nome de "bóias-frias".

Vê-se, assim, que o diabo não é tão feio como se pinta, principalmente quando lhes são assegurados os benefícios da Previdência Social, inclusive férias, décimo terceiro e repouso remunerado.

Infelizmente é nesta área que além das reivindicações naturais da classe, botam banca, soprando fogo, com cara de bonzinhos, de orientadores, líderes, os conhecidos agitadores responsáveis pelos lamentáveis processos que levaram o País aos acontecimentos de 1964, de cujas conseqüências ainda não nos libertamos totalmente.

A partir daqui do Rio andam a cutucar o diabo com vara curta. Mas vamos colocar um basta nos comentários sobre a situação na zona canavieira de Pernambuco.

Passemos ao agreste e, depois, ao sertão. O agreste, região intermediária, mais dedicada à lavoura de subsistência, com um pouco de pecuária, melhor dividida em pequenas e médias propriedades, com menos patrões e mais donos de sítios, não sofre extensa e intensivamente o fenômeno da seca. É verdade que nestes últimos anos, boa parcela de municípios ali situados tem sofrido com a estiagem. As suas vertentes dágua, os pequenos rios são atingidos, até secando, o que cria graves problemas. De qualquer modo difere bastante da desgraça total que invade o sertão, levando as respectivas populações às agruras da fome e da sede.

É no sertão brabo que se apresenta o drama terrível a liquidar com tudo e com todos ante a seca que entra ano e sai ano sem nada criar a não ser desenganos, decepções traçando em Pernambuco humilhado a passear diariamente na imprensa e na televisão como um pedaço amaldiçoado da África, uma Biafra de nossa terra. As chamadas "frentes de trabalho" nos inspiram dor e piedade, vendo nossos irmãos, homens, mulheres, velhos, crianças, figurantes do mais desolador dos quadros.

E tudo, perdoem-nos as autoridades, maiores, ou menores, ministros, governadores, trilhando, a nosso ver, o caminho errado de uma assistência que mercaria no momento pelo pão amargo, mesquinho, levado àquela gente sem outra opção — morrer de imediato de inanição ou sobreviver sabe Deus como — assistência que reduzida a trabalho nada cria, nada constrói, para o amanhã. Esta é a verdade nua e crua.

A maneira como se apresenta a construção daqueles açudecos é absolutamente inconcebível. Não resistem tais obras a um inverno que por milagre surja e se porventura resistirem não agüentam três meses de seca.

Qualquer pessoa, por mais leiga que seja no assunto, não entende de outra maneira.

Nunca as malsinadas "Obras Contra as Secas", o título de batismo de tudo que ali se tem tentado, de certo ou errado, foram tão duvidosas.

Pode até valer a intenção de jogar um pouco de comida naquelas bocas famintas. Só isto justificará tanto erro no mérito dessa decisão?

Deixemos a pergunta no ar, porque brincar, discutir com a miséria, é tarefa a mais triste e dramática.

Lancemos por fim a pergunta sobre a maneira, a nosso ver correta, de arrancar tanta e tão boa gente, nossos inocentes e sofredores irmãos daquele inferno. Será que existe remédio para tão grande mal? Existe sim, e ali à vista dos homens eventualmente no poder. O sertão de Pernambuco será somente aquele mundão de terra ressequida, onde cada vez mais some todo sinal de vida em face da trágica sentença ditada pela natureza, a estiagem? Não e não.

Refletindo a imagem sofredora, esquálida, de toda essa gente, desafiando a fisionomia de quantos, do Governo e da sociedade privada, com responsabilidade nesse drama, está secularmente estendido em todo um lado do sertão pernambucano por centenas de quilômetros o grande espelho de águas abençoadas do rio São Francisco a esta altura dadivoso da energia que dá força e energia para vários Estados, a começar do exemplo pioneiro do valente Delmiro Gouveia, na Pedra, e, mais tarde, o sonho tornando realidade pelo grande Apolônio Salles, figura maior de quantos, no País, tiveram a sorte de ver o seu rosto refletido naquela milagrosa corrente.

O São Francisco está ali como símbolo de salvação de todo um povo e ao mesmo tempo até agora como marca transcendente do remorso pelo seu não aproveitamento nesta hora dramática, em que brasileiros com a categoria de pernambucanos — no curso da história figuras privilegiadas da nacionalidade — caem de fome, são humilhados ante a execução de providências erradas que lhes fazem chegar a migalha de sobrevivência. [illegible]



Rio São Francisco: esse mar sertanejo espera secularmente pelas providências dos homens para tirar da miséria os filhos daquela região



O São Francisco é rio para valer. Os navios correm regularmente nas suas águas

Gomes Maranhão, veterano jornalista, diretor do JORNAL DO COMMERCIO, na qualidade de antigo auxiliar e companheiro de Assis Chateaubriand, Agamenon Magalhães e Apolônio Salles, fala de cátedra dos problemas de Pernambuco, do Nordeste enfim. Foi Secretário de Agricultura daquele Estado, fundador do Banco do Nordeste do Brasil como integrante de sua primeira diretoria e por vários anos Presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool.

[illegible]

Que confissão impressionante do erro o quadro apresentado, escolhido como padrão das chamadas "frentes de trabalho", onde homens, mulheres, velhos, crianças, esqueléticos, doentes são expostos como a fazer a glória dos seus responsáveis.

Por que, não se planeja, não se cuida, desde já, de imediato, da salvação duradoura, unindo o útil ao agradável, isto é, levando-lhes aquela assistência mercê da realização de obras que tornem perene a solução do grave problema?

São Francisco corre permanentemente para o mar, uma vez que se suas barragens, as suas hidrelétricas não diminuem a água da corrente.

Ali mesmo no sertão os reduzidos exemplos de particulares e empresas que se beneficiam do rio, tirando-lhe o maior, o mais lógico, o mais admirável proveito da irrigação, como é o caso da Cinzano, da usina de açúcar Colaço, à altura de Juazeiro, com rendimento superior à da zona da mata de Pernambuco!

Fala-se muito na falta de dinheiro, o que não tem faltado para Itaipu, Carajás, Tucuruí, etc., somas vultosas, iniciativas que não condenamos porque só assim a nação cresce, planta um amanhã melhor.

Falemos a verdade, o remédio de que mais necessitamos nesta hora de angústia. Precisamos é de cabeça fria, formada de ideias, de coragem à altura dos nossos problemas maiores.

Especificamente no caso do sertão pernambucano, por que imediatamente não se realiza um plano integral de colonização de toda a margem do São Francisco, da entrada do rio naquele solo, Petrolina, até à foz? Um plano com profundidade de quantos quilômetros fosse possível, cinco, dez, com todas as condições de habitabilidade, traço de lavoura, pecuária estabulada, assistência nas várias modalidades.

A infra-estrutura já existe: água, energia e terra. Falta a iniciativa do Governo, em lugar das malsinadas "frentes de trabalho", cujos resultados amanhã desaparecem por encanto — estamos falando apenas no caso de Pernambuco — fosse dado início a esse plano, iniciando-se já estudos de localização das vilas habitacionais, que não requerem maior técnica, preparando-se logo o material necessário, pedra, tijolo, madeira, tudo feito com a própria gente do lugar.

Um plano assim atenderia, praticamente, todo o sertão, à exceção natural de pequenas ilhas, onde por esta ou por aquela circunstância benfazeja existem condições de vida, mesmo a despeito da estiagem.

Uma solução desse porte não iria acabar com a atual situação dos habitantes de todas as categorias da região, pequenos sitiantes, posseiros, etc., que permaneceriam donos do que é seu.

Paralelamente a esse estado de coisas, teriam o refrigério, área de sustentação sanfranciscana. Além do mais, de lado a lado do Estado, todas as distâncias, quanto à largura de seu território, situam-se numa faixa média de 150 quilômetros, o que não é nada quando se pensa em resolver um problema desse tamanho.

Troquemos o esquema em miúdos, para todo mundo entender, ou seja, o São Francisco contorna os limites de Pernambuco na região sertaneja, em cerca de 350 quilômetros de extensão, de Petrolina a Petrolândia, até um pouco mais adiante, justamente onde a sua corrente é mais volumosa e protegida pelas barragens das hidrelétricas que são também reguladoras das águas para mais ou para menos. Portanto, um presente do céu para a realização daquele plano que poderia ser traçado desde já e de início sem arcar com despesa muito além daquelas despendidas nas "frentes de trabalho", de êxito duvidoso em relação ao futuro, como afirmamos acima.

O NÓ DA QUESTÃO

Mas como todo jardim tem espinhos, esse também apresenta o seu lado festivo de "uma pedra no caminho", mas perfeitamente removível, pois acreditamos que haja Governo forrado em leis e com a autoridade capaz de enfrentar os destinos da Nação, ao lado do que há de se contar o espírito público daqueles a quem a sorte privilegiou.

O caso é o seguinte: Toda a área destinada ao plano salvador, a margem sanfranciscana em Pernambuco, deveria ter outra situação jurídica quanto à sua profundidade que passaria ao domínio do Estado por desapropriação ou outra figura de direito, de maneira que ficasse, para todos os efeitos, garantido o uso daquela terra e benefícios alocados para o seu funcionamento, pelas populações assim assistidas.

E em Pernambuco, no momento, há Governo com coragem e capacidade de enfrentar essa solução, naturalmente com o apoio e referendo do poder federal?

Não somos de bater palmas a quem manda, mas acreditamos que sim. O seu atual governante — Roberto Magalhães — está provando um administrador à altura do cargo, sobretudo em emergências como esta. Ainda outro dia vimos um ato seu, o qual deve ter prosseguimento, em que penetrando o jogo do bicho nas estradas despedia vários elementos usufruindo salários mensais acima de dois milhões e meio, três e até quatro. Isto numa terra onde se morre de fome. Ele deve ter no seu governo o retrato de um antecessor como governante e ascendente familiar que não faria por menos, o inolvidável Agamenon Magalhães, que, no seu pioneirismo contra a praga dos mocambos — infelizmente em caminhar meio atropelado — fez ficar careta vários figurões da época naquela terra, gente boa sem dúvida mas de vista curta para enxergar a desgraça alheia, a pobreza desvalida.

Vamos acreditar, a esperança é a última que morre. Temos o remédio à mão, usemo-lo antes que seja tarde. O desespero é o pior conselheiro, mas valido quando o limite da paciência chega ao fim e daí por diante é só o abismo.